

7<sup>th</sup>

**ICOHN<sup>I</sup>25**



INTERNATIONAL CONGRESS OF  
**OCCUPATIONAL HEALTH NURSING**

**PROCEEDINGS**

**ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE  
POLITÉCNICO DE LEIRIA**

**02-03-04 DE ABRIL DE 2025**



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**  
ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE



7<sup>th</sup>

**ICOHN**<sup>I25</sup>



INTERNATIONAL CONGRESS OF  
**OCCUPATIONAL HEALTH NURSING**

**PROCEEDINGS**

**ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE  
POLITÉCNICO DE LEIRIA**

**02-03-04 DE ABRIL DE 2025**





# FICHA TÉCNICA

Produção científica relativa ao evento **7th International Congress of Occupational Health Nursing (ICOHN25): Artificial Intelligence and Workplace Sustainability.**

Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, 02, 03 e 04 de abril de 2025.

## *TÍTULO*

*ICOHN25 – International Congress of Occupational Health Nursing: Proceedings*

## *COORDENAÇÃO CIENTÍFICA*

Cláudia Margarida Correia Balula Chaves

Elisabete Maria das Neves Borges

Elsa Maria de Oliveira Pinheiro de Melo

Helena Maria Almeida Macedo Loureiro

José Herminio Gonçalves Gomes

Margarida da Silva Neves de Abreu

Maria da Saudade de Oliveira Custódio Lopes

Paulo Joaquim Pina Queirós

Teresa Madalena Kraus Brincheiro Hüttel Barros

## *Editor(es)*

Catarina Cardoso Tomás; Instituto Politécnico de Leiria; Orcid nº 0000-0003-3713-3352

Helena Maria Almeida Macedo Loureiro; Universidade de Aveiro; Orcid nº 0000-0003-1826-5923

Pedro João Soares Gaspar; Instituto Politécnico de Leiria; Orcid 0000-0001-8996-4356

Maria da Saudade de Oliveira Custódio Lopes; Instituto Politécnico de Leiria; Orcid 0000-0002-7128-2063

Teresa Madalena Kraus Brincheiro Hüttel Barros; Instituto Politécnico de Leiria; Orcid 0000-0002-3756-3478

## *REVISÃO FINAL*

Maria da Saudade de Oliveira Custódio Lopes

Teresa Madalena Kraus Brincheiro Hüttel Barros

## *DESIGN*

Rui Filipe Soares Cordeiro

Pedro João Sores Gaspar

## *PAGINAÇÃO*

Pedro João Sores Gaspar

*EDIÇÃO*

Instituto Politécnico de Leiria

*ANO DE EDIÇÃO*

2025

*ISBN*

978-989-35743-7-9

Doi

<https://doi.org/10.25766/8awy-hg79>

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.

## Preambulo ebook ICOHN25

*A Inteligência Artificial, a Sustentabilidade no Trabalho e o impacto que estes temas têm na saúde dos trabalhadores e nos ambientes laborais foram o mote da edição de 2025 do *International Congress on Health Nursing* - ICOHN que se realizou em Leiria, na Escola Superior de Saúde.*

Durante os dias do congresso foi possível olhar para o panorama dos cuidados de saúde, em evolução face à integração das tecnologias digitais, e para o papel dos profissionais de saúde ocupacional nesta transformação, com particular destaque para os enfermeiros do trabalho. A monitorização contínua dos ambientes de trabalho e os aspetos relacionados com a recolha de dados dos trabalhadores com identificação de rotinas e prevenção de riscos, considerando os aspetos ligados à privacidade e à ética associadas, foram amplamente debatidos, tendo em conta os desafios que aportam e a sustentabilidade inerente aos processos.

Numa fase em que assistimos a alterações legislativas e também de enquadramento profissional na área da Saúde Ocupacional, este congresso teve também como foco a contribuição para a disseminação de resultados de investigação e produção de evidência suscetível de influenciar as práticas e políticas públicas nesta área, cuja importância para o contexto laboral é de particular relevância no contexto internacional, mas também local face à forte implantação industrial da região de Leiria e do Oeste.

A promoção de uma força de trabalho saudável, que atua de forma segura e adaptada aos desafios e oportunidades que a digitalização e a inteligência artificial convocam, é um desafio de futuro face à mudança das relações laborais e às consequências que daí decorrem para a saúde dos trabalhadores, mas também para a saúde da população em geral.

Nesta publicação, encontram-se compilados os resumos das comunicações aceites para apresentação oral e póster, que foram apresentadas e discutidas durante o congresso. Encontram-se igualmente, em formato mais alargado, as comunicações dos oradores convidados que integraram o programa científico.

Enquanto responsável pela Escola que acolheu o ICOHN25, deixo uma palavra final de agradecimento aos membros do consórcio constituído pelas Escolas de Enfermagem de Coimbra e do Porto e pelas Escolas de Saúde de Aveiro, Leiria e Viseu, pela confiança e parceria, e aos membros das comissões científica e organizadora, revisores, moderadores, preletores e corpo técnico e administrativo da Escola Superior de Saúde de Leiria o merecido reconhecimento pelo empenho, dedicação e profissionalismo que se traduziu no sucesso deste evento.

**Rui Fonseca-Pinto**

**Diretor da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria**

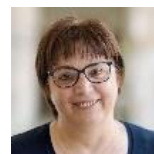
## COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

**Cláudia Chaves.** Cláudia Chaves. Especialista em Enfermagem Comunitária e Doutora em Ciências da Educação. É Professora Coordenadora na Escola Superior de Saúde (ESSV) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV). Coordenadora da Unidade Científico-pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública, Familiar e Comunitária (UPC ESPFC). Coordenadora do curso de Enfermagem, Coordenadora do curso de Mestrado de Enfermagem de Saúde Comunitária e Saúde Pública e do Mestrado Enfermagem de Saúde Familiar.

Coordenadora Académica da Comissão Académica para Cooperação da ESSV. É membro integrado do Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) do IPV. Presidente do Conselho Técnico-científico da ESSV.



**Elisabete Maria das Neves Borges.** Pós-Doutorada e Doutora em Enfermagem. Mestre em Filosofia-Bioética; Especialista em Enfermagem Comunitária. Competência acrescida diferenciada em enfermagem do trabalho. Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem do Porto. Investigadora integrada do Grupo de investigação NursID: Inovação e desenvolvimento em enfermagem do RISE-Health e coordenadora do *Health Work International Project-HWOPI*.



**Elsa Maria de Oliveira Pinheiro de Melo.** Doutorada em Ciências e Tecnologias da Saúde na Universidade de Aveiro. Mestre em Gestão e Economia da Saúde pela Universidade de Coimbra. Especialista em Enfermagem Saúde Infantil e Pediatria pela Escola Superior de Enfermagem do Dr. Ângelo da Fonseca. Professora Coordenadora Subdiretora da Escola Superior de Saúde, da Universidade de Aveiro. Coordenadora da unidade curricular Gestão da Qualidade em Saúde Ocupacional no Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho.



**Helena Maria Almeida Macedo Loureiro.** Especialista em Enfermagem Comunitária/ ramo Saúde Ocupacional, Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina de Coimbra, Doutorada em Ciências e Tecnologias da Saúde pela Universidade de Aveiro e, Pósdoc em “*Respostas adaptativas individuais e familiares numa sociedade laboral tendencialmente envelhecida*” pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) e Universidade de São Paulo. Diretora do Mestrado em Enfermagem Comunitária, área de Enfermagem de Saúde Familiar e do Curso de Pós-Graduação de Especialização em Enfermagem do Trabalho, da Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro. Investigadora do Instituto de Biomedicina da Universidade de Aveiro (IBIMED), membro da RedENSO (*Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional*) e do *Health Work International Project-HWOPI*



**José Hermínio Gonçalves Gomes.** Especialista em Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública; Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar; Mestre em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. Professor na Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra e Investigador na UICISA: E. Coordenador da Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho. Membro e Coordenador Nacional da RedENSO (*Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional*). Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária na Ordem dos Enfermeiros.



**Margarida da Silva Neves de Abreu.** Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP). Coordenadora da unidade científico pedagógica Desenvolvimento Humano e diretora do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária na área Saúde Comunitária e de Saúde Pública da ESEP. Doutorada em Ciências da Enfermagem no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar em 2005 e pós-doutorada em Ciências da Saúde pela Universidade de Aveiro em 2013. Em termos de investigação, está envolvida em projetos na área da enfermagem do trabalho, nomeadamente, o HWOPI – *Health Work Project International e na LT7, RISE-Health*.



**Maria da Saude de Oliveira Custódio Lopes.** Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, doutora em enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa, mestre em Gestão de Serviços de Saúde pelo ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa e pós-graduada em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, Administração de Serviços de Enfermagem e Cuidados Paliativos. É membro colaborador do Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare).



**Paulo Joaquim Pina Queirós.** Mestre em Saúde Ocupacional pela Faculdade de Medicina de Coimbra e Doutoramento em Desenvolvimento e Intervenção Psicológica pela Universidade da Extremadura - Espanha. Professor Coordenador na ESEnfC e Investigador na UICISA: E. Pos-doc em “Pensamento teórico de enfermagem” no ICBAS-UP.



**Teresa Madalena Kraus Brincheiro Hüttel Barros.** Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde (ESSLei) do Politécnico de Leiria. Especialista em Enfermagem Comunitária/ ramo Saúde Ocupacional pela ESEnfC. Mestre em Ciências de Enfermagem pelo ICBAS - UP. Doutor em Enfermagem pela Universidade Católica Portuguesa, Lisboa. Coordenadora dos Cursos de Pós-graduação de Enfermagem do Trabalho da Escola Superior de Saúde de Leiria.



# ÍNDICE

COMUNICAÇÕES ORAIS .....	13
A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE OCUPACIONAL .....	15
ABSENTISMO LABORAL: PROJETO DE ATUAÇÃO NUMA EMPRESA DA INDÚSTRIA PAPELEIRA .....	17
AValiação DE RISCOS PROFISSIONAIS - ENFERMAGEM EM IPSS .....	19
BEM-ESTAR NO TRABALHO DOS SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES) .....	21
BOAS PRÁTICAS EM CASO DE EXPOSIÇÃO A RISCO BIOLÓGICO - KIT DE PICADA ACIDENTAL .....	23
CARACTERIZAÇÃO DE BURNOUT, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DOS POLICIAIS MILITARES PARA DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE OCUPACIONAL.....	25
INTERVENÇÕES DIRIGIDAS AO TRABALHADOR, PROMOTORAS DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DO TRABALHO.....	27
CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SAÚDE OCUPACIONAL .....	29
ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .....	31
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREPARAÇÃO MENTAL DO TRABALHADOR PARA A APOSENTADORIA .....	33
SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ENFERMEIROS E MÉDICOS NO BRASIL .....	35
EFICÁCIA DA FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: ESTUDO COMPARATIVO EM DUAS UNIDADES FABRIS PORTUGUESAS .....	37
EXAUSTÃO EMOCIONAL EM CONTEXTO HOSPITALAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO.....	39
EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO NO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM CONTEXTO LABORAL .....	41
PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO SOBRE A SUA INTERVENÇÃO NO REGRESSO DOS TRABALHADORES APÓS ACIDENTE DE TRABALHO .....	43
PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO .....	45
LA GRATITUD EN EL MEDIO LABORAL Y SU MEDICIÓN: UNA REVISIÓN CRÍTICA .....	47

LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O TRABALHO – DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	49
PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL .....	51
EXAUSTÃO EMOCIONAL EM CONTEXTO HOSPITALAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO.....	53
ESTRATÉGIAS PARA A CESSAÇÃO TABÁGICA.....	55
REPERCUSSÕES E SENTIMENTOS DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA COVID-19, BRASIL .....	57
SPIRIT AT WORK SCALE (SAWS-BR): ANÁLISE DE RASCH NO CONTEXTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS .....	59
PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: PLANEAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO.....	61
SONO E TRABALHO - UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO LOCAL DE TRABALHO .....	63
ENFERMEIRO DO TRABALHO E TRABALHADOR INSERIDO NA SUA UNIDADE FAMILIAR .....	65
TRANSFORMAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS COM TERAPIAS COMPLEMENTARES .....	67
FADIGA POR COMPAIXÃO E FELICIDADE NO TRABALHO EM ONCOLOGIA: IMPLICAÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE PROFISSIONAL .....	69
PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE DA REGIÃO CENTRO: DA IMPLEMENTAÇÃO À AVALIAÇÃO INTERMÉDIA.....	71
VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA GESTÃO EM SAÚDE OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES COM DOENÇAS PROFISSIONAIS .....	73
ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA .....	75
DESVELANDO O SOFRIMENTO MORAL EM ENFERMEIRAS OBSTETRAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS .....	77
FATORES FACILITADORES E INIBIDORES DO USO DE EPI AUDITIVO, EM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CERÂMICA.....	79
ESTRATÉGIAS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA CRISE CLIMÁTICA EM SÃO LEOPOLDO, BRASIL.....	81
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO BULLYING: UM ESTUDO COM ENFERMEIROS GESTORES.....	83
VIOLÊNCIA CONTRA ENFERMEIROS NO LOCAL DE TRABALHO .....	85
POSTERS .....	87
APLICAÇÃO DE CHATBOTS NA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	89
ESGOTAMENTO MENTAL EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL.....	91

CULTURA ORGANIZACIONAL, ENGAJAMENTO NO TRABALHO E BURNOUT EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO .....	93
DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM CONTEXTO LABORAL: A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO .....	95
SALUTAR...MENTE: PROJETO INTERVENTIVO DE SAÚDE MENTAL POSITIVA .....	97
EFEITO DAS ESTRATÉGIAS DE COPING NA REDUÇÃO DO BURNOUT DOS ENFERMEIROS EM MEIO HOSPITALAR DURANTE A COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA .....	99
ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA NO NORTE DE PORTUGAL.....	101
IMPACTO DO TRABALHO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA SAÚDE DOS ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	103
IMPACTO EMOCIONAL PROLONGADO DA PANDEMIA COVID-19 EM MÉDICOS: UM ESTUDO SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO, STRESS PÓS-TRAUMÁTICO E IDEAÇÃO SUICIDA.....	105
INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: IMPACTO NO AMBIENTE SOCIAL DO TRABALHADOR .....	107
SAÚDE OCUPACIONAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE STRESS E BEM-ESTAR DOCENTE .....	109
O ENFERMEIRO DO TRABALHO FACE À PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NUMA EMPRESA DA INDÚSTRIA ALIMENTAR.....	111
MELHORIA CONTÍNUA NA GESTÃO DAS MALAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM SERVIÇOS NÃO CLÍNICOS NUMA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE.....	113
PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL NUMA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO .....	115
PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: PLANEAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO / PROMOTING A POSITIVE WORK ENVIRONMENT: PLANNING INTERVENTION STRATEGIES.....	117
QUEIMADURAS TÉRMICAS NO LOCAL DE TRABALHO .....	119
RASTREIO CARDIOVASCULAR: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A SAÚDE NO TRABALHO .....	121
“PAUSAS EM MOVIMENTO” - PROJETO DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE: GINÁSTICA LABORAL NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE DA REGIÃO CENTRO.....	123
ORGANIZAÇÕES SAUDÁVEIS .....	125
MOBBING ENQUANTO RISCO PSICOSSOCIAL EM ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE URGÊNCIA .....	127
PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA NA GRÁVIDA – EMERGÊNCIA NO LOCAL DE TRABALHO .....	129
RELAÇÃO ENTRE RISCO DE SAOS E A SONOLÊNCIA EXCESSIVA EM COLABORADORES DE UMA EMPRESA DE ALUMÍNIOS	131

CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO BRASILEIRA: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA COORTE PROSPECTIVA .....	133
TRANSIÇÃO ATIVA PARA A REFORMA NOS TRABALHADORES COM MAIS DE 55 ANOS: PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	135
PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS: UM ESTUDO NA INDÚSTRIA DO PAPEL .....	137
SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS de uma Empresa de LIMPEZAS DE CENÁRIOS DE CRIME E DE RISCO BIOLÓGICO .....	138
HIPERTERMIA NA SAÚDE OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E REDUÇÃO DE SINTOMAS DE STRESS .....	140
SAÚDE MENTAL EM ENFERMEIROS: IMPACTO TRAUMÁTICO E BURNOUT APÓS A PANDEMIA COVID-19 .....	142
SAÚDE OCUPACIONAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE STRESS E BEM-ESTAR DOCENTE .....	144
REFLEXÕES SOBRE SAÚDE OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL À LUZ DO MODELO CANADENSE .....	146
USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE TERESINA-PI, BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2021 .....	148
TRABALHO POR TURNOS E ACIDENTES DE TRABALHO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	150
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ENFERMAGEM NO TRABALHO - ESTRATÉGIAS PARA .....	152
PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CONTEXTO LABORAL .....	152
INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: IMPACTO NO AMBIENTE SOCIAL DO TRABALHADOR .....	154
IMPACT OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON PRACTICE AND TRAINING IN HEALTHCARE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS .....	156
HEMORRAGIA EM TRAUMA .....	158
<b>PRELEÇÕES (<i>short papers</i>) .....</b>	<b>161</b>
Perspetiva internacional da enfermagem do trabalho: desafios atuais e futuros. ....	163
Ouvir e Cuidar: A comunicação em saúde ocupacional .....	166
O Design ao serviço da Saúde Pública na Região de Leiria e Oeste: Projeto DeBurnout .....	169
Sustentabilidade no exercício da saúde ocupacional .....	174
Posfácio .....	181



# COMUNICAÇÕES ORAIS



## A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SAÚDE OCUPACIONAL

ALEXANDRA SANTOS<sup>1</sup>, RITA NEVES<sup>2</sup>, RITA MATOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Interprev - Segurança e Saúde do Trabalho, S.A., alexandrals13@ua.pt*

<sup>2</sup>*Laborline - Serviços de Engenharia, Segurança e Higiene Lda, 5230877@my.ipleiria.pt*

<sup>3</sup>*ComQualidade - Consultoria e Formação, ritaseqmatos@gmail.com*

### Introdução

A Inteligência Artificial (IA) expandiu-se na Saúde Ocupacional (SO), trazendo novas possibilidades para gestão de riscos (Santos, et al., 2024). Permite a implementação de sistemas de monitorização, que detetam anomalias impercetíveis ao olho humano (Castaño & Alzate, 2024). Melhora a precisão dos diagnósticos, prevê Doenças Profissionais (DP) e auxilia os profissionais na documentação clínica e comunicação com os trabalhadores. Levanta desafios éticos, como a proteção de dados e a fronteira entre a prevenção e a discriminação (Chirico & Magnavita, 2024).

### Objetivos

Compreender a aplicabilidade da IA na SO. Identificar vantagens e desvantagens da IA em contexto laboral. Analisar o desenvolvimento da tecnologia existente e a sua utilidade para os profissionais de SO.

### Metodologia

O estudo é qualitativo, transversal e analítico e trata-se de uma revisão da literatura. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados *online PubMed, B-on e Google scholar*, procurados artigos em português, inglês e espanhol e selecionados três artigos científicos para análise. A pesquisa foi efetuada com base na questão “Qual o impacto da IA na SO?”

Os artigos foram selecionados com base na sua clareza, compressão, abrangência e resposta concreta à questão de investigação colocada.

### Resultados e Discussão

A IA é fundamental na SO, pois, através da sua análise preditiva, identifica preventivamente riscos de Acidentes de Trabalho (AT) e DP (Chirico & Magnavita, 2024). Está a expandir para a formação dos trabalhadores e educação para a saúde. Revoluciona a gestão dos recursos, melhora o planeamento de cuidados e permite monitorizar o cumprimento das regras de segurança, como o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) (Santos et al., 2024).

A IA trará mudanças sociais e económicas, como o desaparecimento do mercado de trabalho que opera com tecnologias mais antigas, obrigando ao desenvolvimento de novas competências (Chirico & Magnavita, 2024).

## Conclusões

A IA pode ser uma ferramenta poderosa na promoção da saúde e segurança no trabalho, contribuindo para a prevenção de riscos, melhoria da produtividade e otimização dos processos de diagnóstico e tratamento de DP.

Contudo, a implementação deve ser feita de forma responsável, garantindo que não compromete os direitos dos trabalhadores, nem gera desigualdades. Questões como a privacidade, a ética na tomada de decisões e o impacto no emprego devem ser amplamente discutidas antes da adoção massiva desta tecnologia.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial; Saúde Ocupacional; Segurança no Trabalho; Doenças Profissionais.

Keywords: Artificial Intelligence; Occupational Health; Workplace Safety; Professional Diseases.

---

## Referências Bibliográficas

- Castaño, C. & Alzate, C. (2024). Aplicaciones de la inteligencia artificial en salud y seguridad en el trabajo: Una revisión sistemática. *Revista de la Asociación Española de Especialistas en Medicina del Trabajo*, 33(4), 483-500. <https://www.aeemt.org/web/revision-2-mdt-vol33-n4-diciembre-2024>
- Chirico, F. & Magnavita, N. (2024). Artificial intelligence in occupational health practice. *Advances in Medicine, Psychology and Public Health*, 1(1), 3-5. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10594908>
- Santos, M. Almeida, A. & Chagas, D. (2024). Inteligência artificial aplicada à saúde ocupacional. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional Online*, 18. <https://doi.org/10.31252/RPSO.07.09.2024>

## Conflitos de Interesse

Sem conflitos de interesse.

## **ABSENTISMO LABORAL: PROJETO DE ATUAÇÃO NUMA EMPRESA DA INDÚSTRIA PAPELEIRA**

ALBERTO FERNANDES<sup>1</sup>, ANTÓNIO PARENTE<sup>2</sup>, JOANA LOPES<sup>3</sup>, TIAGO JESUS<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Celulose da Beira Industrial – CELBI, S.A., mascarenhas.fernandes@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Celulose da Beira Industrial – CELBI, S.A., toparente@gmail.com*

<sup>3</sup>*Celulose da Beira Industrial – CELBI, S.A., joanalopes10@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Celulose da Beira Industrial – CELBI, S.A., tiago.jesus@altri.pt*

### **Introdução**

O absentismo é um fenómeno com múltiplas causas e impacto significativo nas empresas (Tiago, 2018). Em Portugal, temos vindo a assistir ao seu aumento, o que representa, do ponto de vista económico, um custo elevado. A saúde dos trabalhadores, como principal causa do absentismo laboral, deve ser o objetivo dos programas de promoção da saúde (Patinha, 2012). Pretende-se que o projeto a apresentar ajude na escolha de estratégias a implementar na empresa, de modo a diminuir os níveis de absentismo.

### **Objetivos**

Definir o absentismo laboral, as suas principais causas e qual o seu impacto nas empresas e nos trabalhadores;  
Apresentar o projeto de controlo do absentismo laboral a implementar numa empresa da Indústria Papeleira.

### **Metodologia**

Realizou-se uma revisão da literatura, incluindo artigos publicados entre janeiro de 2012 e março de 2025, em língua portuguesa e inglesa, que abordassem o absentismo laboral, suas causas e seu impacto. Utilizaram-se os descritores: Absentismo, Saúde Ocupacional e Estratégias. Realizaram-se posteriormente a apresentação e planificação de um projeto a ser implementado numa empresa da Indústria Papeleira, que visa o acompanhamento dos trabalhadores ausentes por mais de doze dias, por causas involuntárias.

### **Resultados e Discussão**

O absentismo traduz-se pela ausência inesperada de um trabalhador do seu local de trabalho, podendo ser voluntário ou involuntário, de curta ou longa duração, com consequências na nula produtividade do trabalhador ausente e no impacto no clima organizacional (Tiago, 2018).

O projeto de controlo do absentismo laboral tem como objetivo identificar os trabalhadores ausentes da empresa por um período superior a 12 dias, por causa involuntária. Serão realizados contactos periódicos de

modo a prestar apoio e assistência ao trabalhador e a identificar necessidades de adaptação no posto de trabalho, com o objetivo de facilitar o seu regresso.

## Conclusões

Entender as causas do absentismo laboral tem sido um problema de investigação, pois tem-se centrado em questões de comportamento individual, menosprezando os referenciais psicológicos e o impacto da organização. O projeto implementado pelo Serviço de Saúde Ocupacional pretende monitorizar regularmente a saúde dos trabalhadores e, em caso de ausência prolongada, realizar acompanhamento periódico, identificar necessidades de suporte médico e psicológico pela Equipa Multidisciplinar, promovendo e facilitando o seu retorno ao trabalho.

Palavras-Chave: Absentismo; Saúde Ocupacional; Estratégias

Keywords: Absenteeism; Occupational health; Strategies

---

## Referências Bibliográficas

- Lei nº 7/2009 da Assembleia da República: Aprovação do Código do Trabalho. (2009). Diário da República nº 30, Série I de 12-02-2009.
- Patinha, I. M. I. E. (2012). Estudo das causas do absentismo laboral numa Autarquia Local. [Tese de Mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/c643b7bc-9b30-45f2-a50f-aa2a76360479>.
- Tiago, R. A. M. (2018). *O Absentismo em Profissionais de Saúde: O caso de uma unidade de um Centro Hospitalar*. [Tese de Mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública – Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova. <https://run.unl.pt/handle/10362/66769>.

## **AVALIAÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS - ENFERMAGEM EM IPSS**

ANA FURTADO<sup>1</sup>, JOÃO DÓRIA<sup>2</sup>

*1 Enfermeira ULS Cova da Beira, Covilhã, Serviço de Urgência, anajuliafurtado@gmail.com*

*2 Enfermeiro ULS Cova da Beira, Covilhã, Unidade de Cuidados Intensivos II, joaodoria1977@gmail.com*

### **Introdução**

O enfermeiro atua num ambiente às vezes penoso e insalubre, que não oferece condições favoráveis à sua saúde.

As condições precárias a que a enfermagem é exposta, seja pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, sistema de vínculo laboral ou mesmo má remuneração, são determinantes para os acidentes e doenças ocupacionais.

A prestação de serviços de enfermagem em IPSS acarreta diversos riscos laborais, com impacto significativo na saúde ocupacional dos enfermeiros.

### **Objetivos**

O objetivo principal é analisar os principais riscos laborais associados à profissão de enfermagem em instituição particular de Segurança Social

### **Metodologia**

O método utilizado é semi-quantitativo de matriz simples 3x3 do INSHT (Instituto Nacional de Seguridad e Higiene en el Trabajo) que permite obter três níveis de determinado risco, através da caracterização relativa (probabilidade) e da gravidade associadas, geralmente, à forma do acidente.

A metodologia assenta na definição da categoria do dano, por tarefa ou posto de trabalho, e na probabilidade de ocorrência do dano, obtendo-se, deste modo, o nível de risco associado à execução da tarefa ou do posto de trabalho.

### **Resultados e Discussão**

Os enfermeiros que exercem funções em IPSS estão sujeitos a diversos riscos laborais:

Riscos químicos - manipulação de produtos químicos

Riscos ergonómicos - longa jornada de trabalho, ritmos excessivos, posicionamentos e transferências dos doentes

Riscos físicos - ruído

Riscos biológicos - picada acidental com agulhas infetadas

Riscos psicossociais - stress e burnout.

## Conclusões

A avaliação de riscos é fundamental para qualquer organização, pois fornece os recursos necessários para a gestão da segurança e da saúde dos trabalhadores.

Os enfermeiros em IPSS estão diariamente em contato com diversos perigos/riscos laborais que colocam em causa a sua saúde.

Palavras-Chave: IPSS, enfermagem , riscos laborais

Keywords: IPSS, nursing, work risk

---

## Referências Bibliográficas

- Instituto da Segurança Social, I.P. (ISS,I.P). (2014) – *Guia prático constituição de Instituições Particulares de Solidariedade Social (9002 – v4.02)*. [http://www.segsocial.pt/documents/10152/15030/constituicao\\_ipss](http://www.segsocial.pt/documents/10152/15030/constituicao_ipss).
- Jeantet, T. (1986). La modernisation de la France par l'Economie Sociale. Paris: Economica. Jenkins, R. & Elliott, P. (2004). Stressors, burnout and social support: nurses in acute mental health settings. *Journal of Advanced Nursing*, 48(6), pp. 622-631.
- Neto, H.V. (2015). Estratégias organizacionais de gestão e intervenção sobre riscos psicossociais do trabalho, *International Journal on Working Conditions*, No. 9, pp. 1-21.
- Neto, H.V., Areosa, J. & Arezes, P. (Eds.) (2014). Manual sobre Riscos Psicossociais no trabalho. Civeri Publishing.

## BEM-ESTAR NO TRABALHO DOS SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES)

ANNY FRANCIELLE REIXEIRA SILVA<sup>1</sup>, RENATA ALESSANDRA EVANGELISTA<sup>2</sup>, ALEXANDRE DE ASSIS BUENO<sup>3</sup>

*1Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos (IFG), annymat22@gmail.com*

*2Universidade Federal de Catalão (UFCAT), renata\_evangelista@ufcat.edu.br*

*3Universidade Federal de Catalão (UFCAT), alexissbueno@ufcat.edu.br*

### Introdução

O tema bem-estar no trabalho vem despertando a atenção de diversos pesquisadores, ganhando força em virtude das mudanças organizacionais e das transformações sociais que atingem o ambiente universitário e impactam o trabalho dos indivíduos. O papel de centralidade que o trabalho ocupa na sociedade, seja como fator individual ou como fator social, nos provoca a procurar os sentidos e significados que o trabalho exerce na vida humana. Assim, os indivíduos que constituem uma organização passaram a ser objeto de pesquisas e dimensionamentos.

### Objetivos

Identificar a percepção de bem-estar no trabalho dos servidores de uma Instituição de Ensino Superior (IES) a partir do Inventário de Bem-Estar no Trabalho (IBET-13) e da Escala de Florescimento no Trabalho (EFLOT).

### Metodologia

Estudo de abordagem quantitativa realizado em universidade do Estado de Goiás, Brasil, com técnicos administrativos em 2023. Utilizou os questionários Inventário de Bem-estar no Trabalho-13 e a Escala de Florescimento no Trabalho. Os dados foram organizados no Microsoft Excel e analisados no SPSS 25.0. Realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov o qual apresentou valor  $p > 0,05$  para todas as variáveis. As variáveis qualitativas foram apresentadas como frequências absoluta e relativa, e as quantitativas, como média e desvio padrão (DP). As medidas foram acompanhadas de intervalos de confiança de 95%.

### Resultados e Discussão

Do total de 115 possíveis participantes que compreende a população da pesquisa, 101 trabalhadores responderam à pesquisa e 99 respondentes tiveram seus questionários validados. Sendo 52% do gênero masculino e 48% do feminino, com idade entre 30 e 49 anos, 65,7% dos respondentes possuem até uma pós-graduação lato sensu. Em relação ao tempo de trabalho, 68,7% têm até 10 anos. Os trabalhadores apresentam nível intermediário de percepção de bem-estar no trabalho, com uma frequência de distribuição de respostas no IBET-13 de 53,5% para o nível médio de bem-estar, sendo que a frequência de distribuição de respostas no EFLOT foi 61,6% para um nível de média concordância. No teste de correlação das variáveis quantitativas observou-se correlação fraca e negativa entre tempo de trabalho e envolvimento no trabalho ( $r = -0,224$ ;

p<0,05), correlação fraca, positiva e significativa entre idade e tempo de trabalho, bem como idade e envolvimento/trabalho (r=0,239; p<0,05). Observou-se correlação forte e significativa entre florescimento no trabalho e bem-estar no trabalho (r=0,634; p<0,01).

## Conclusões

Conclui-se que os servidores têm percepção de nível médio em relação aos construtos de bem-estar no trabalho, exceto os itens de envolvimento no trabalho com escores baixos e presença de alta percepção em relação ao florescimento no trabalho. Reforça a necessidade de ações de interação social para fortalecimento e integração dos trabalhadores e de cuidar do clima organizacional para que relações interpessoais com os colegas não tornem os ambientes insalubres e intoleráveis.

Palavras-Chave: Bem-estar; Florescimento no trabalho; Trabalhadores; Ensino superior

Keywords: Well-being; Flourishing at work; Workers; Faculty

---

## Referências Bibliográficas

- Bedin, L. M., & Zamarchi, M. (2019). Florescimento no trabalho: Revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(1), 549-554. <https://doi.org/10.17652/rpot/2019.1.15093>.
- Mendonça, H., Caetano, A., Ferreira, M. C., Sousa, I. F., & Silva, A. J. (2014). Florescimento no trabalho. Capítulo 12, pg. 172-177. Livro: *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*/Organizadora, Mirlene Maria Matias Siqueira. Artmed, 2014.
- Oliveira, L. R., Lima, J., & Emmanuel, D. R. (2018). A percepção dos servidores sobre o bem-estar no trabalho: estudo de caso na área administrativa da prefeitura de Portalegre/RN. [https://www.uern.br/controladepaginas/2018-/arquivos/5021larice\\_rocha\\_de\\_oliveira.pdf](https://www.uern.br/controladepaginas/2018-/arquivos/5021larice_rocha_de_oliveira.pdf).
- Sousa, G. Z. P., & Fukuda, C. C. (2021). Florescimento: Características e Definição Constitutiva. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 4, n. 9, p. 319–337, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.5767443. <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/325>

## Declaração de conflito de interesse

Não há conflito de interesse

## **BOAS PRÁTICAS EM CASO DE EXPOSIÇÃO A RISCO BIOLÓGICO - KIT DE PICADA ACIDENTAL**

MARIA JOSÉ SILVA<sup>1</sup>, ANA GUERRA<sup>2</sup>, MANUEL CORDEIRO<sup>3</sup>

*1 Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, Serviço de Medicina do Trabalho e Saúde Ocupacional, maria.silva.12972@ulsra.min-saude.pt*

*2 Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, Serviço de Medicina do Trabalho e Saúde Ocupacional, ana.guerra.71025@ulsra.min-saude.pt*

*3 Escola Superior de Saúde de Viseu, UICISA:E - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, mcordeiro@essv.ipv.pt*

### **Introdução**

A exposição ao risco biológico representa um desafio para a saúde dos profissionais de saúde (ILO, 2023). A colheita de sangue à fonte numa exposição a material potencialmente infeccioso para o VHB, o VHC e o VIH é essencial para a vigilância clínica e para a decisão na profilaxia pós-exposição (CDC, 2001). Nas Unidades de Cuidados de Saúde Primários (UCSP) identificou-se a inexistência de material para a realização desta colheita. Em resposta a essa lacuna, desenvolveu-se o Kit de Picada Acidental.

### **Objetivos**

Promover boas práticas em caso de exposição a risco biológico nas UCSP que recentemente integraram a ULS e implementar o Kit de Picada Acidental como medida de resposta padronizada.

### **Metodologia**

Para o desenvolvimento do Kit de Picada Acidental, o serviço de Saúde Ocupacional efetuou uma revisão das necessidades das UCSP (Fortin, 1999). O kit foi constituído com material para colheita de sangue à fonte (adulto e criança), acompanhado de um questionário epidemiológico específico para exposição a material potencialmente infeccioso. A divulgação da sua utilização foi dirigida aos profissionais através de recursos audiovisuais. Todas as UCSP foram dotadas com o Kit e foi realizada formação presencial nas unidades que a solicitaram.

### **Resultados e Discussão**

A implementação do Kit de Picada Acidental iniciou-se em abril de 2024. Até ao final do segundo trimestre, 45 das 53 UCSP solicitaram o Kit, totalizando 84 Kits distribuídos. Este processo durou 6 meses, resultando na criação de 102 kits. Ocorreram 6 acidentes com exposição a risco biológico: em 4 casos, o Kit foi utilizado corretamente; nos restantes, um ocorreu antes da criação do Kit e o outro com fonte indeterminada, dispensando a sua utilização. A existência do Kit permitiu a colheita quase imediata e a instituição, quando adequada, de profilaxia na janela de tempo recomendada (Vasques et al., 2023).

## Conclusões

A implementação do Kit de Picada Acidental revelou-se eficaz, oferecendo uma resposta padronizada e eficiente. Contudo, o processo enfrentou alguns desafios. A falta de informação sobre as UCSP e a dificuldade em contactar os respetivos coordenadores prejudicaram o avanço da distribuição. Adicionalmente, a escassez de material constituiu uma barreira no início do processo. Para avaliar a satisfação e identificar oportunidades de melhoria, será elaborado um questionário dirigido aos coordenadores da UCSP, visando melhorar a implementação e o uso do Kit.

Palavras-Chave: Profissionais de Saúde, Risco Biológico; Kit Diagnóstico; Cuidados de Saúde Primários

Keywords: Healthcare professionals; Biohazard; Diagnostic Kit; Primary Health Care

---

## Referências Bibliográficas

- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Lusociência.
- International Labour Organization. (2023). Technical guidelines on biological hazards in the working environment: Meeting of experts for the tripartite validation of the technical guidelines on biological hazards. ILO. <https://www.ilo.org/publications/technical-guidelines-biological-hazards-working-environment>
- U.S. Public Health Service, Centers for Disease Control and Prevention. (2001). Updated U.S. Public Health Service guidelines for the management of occupational exposures to HBV, HCV, and HIV and recommendations for postexposure prophylaxis. *MMWR: Morbidity and Mortality Weekly Report: Recommendations and Reports*, 50(RR-11), 1–52. <https://www.cdc.gov/mmwr/PDF/rr/rr5011.pdf>
- Vasques, A. I., Rocha, D. R., Lagoa, M., Ramos, S. Leite, C. O., Pires, L., & Bento, J. (2023). Profilaxia pós-exposição a fluidos biológicos: Protocolo de atuação em profissionais de saúde. In P. Arezes, J. S. Baptista, R. Melo, M. Barroso, J. C. Branco, P. Carneiro, A. Colim, N. Costa, S. Costa, J. Duarte, J. Guedes, & G. Perestrelo (Eds.), *International Symposium on Occupational Safety and Hygiene: Proceedings book of the SHO2023* (pp. 126-131). Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais. [https://doi.org/10.24840/978-989-54863-4-2\\_0126-0131](https://doi.org/10.24840/978-989-54863-4-2_0126-0131)

## CARACTERIZAÇÃO DE BURNOUT, PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DOS POLICIAIS MILITARES PARA DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS NA SAÚDE OCUPACIONAL

CAROLINE SCHACKER EVANGELISTA <sup>1</sup>, ROSA LADI LISBÔA<sup>2</sup>, KAIHARA FREITAS FURTADO<sup>3</sup>, ANA CRISTINA WESNER VIANA<sup>4</sup>, ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES<sup>5</sup>, ADRIANA APARECIDA PAZ<sup>6</sup>

*1Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), aenfacarol@gmail.com*

*2Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), rosaladilisboa@gmail.com*

*3Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), kaihara.furtado@ufcspa.edu.br*

*4Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), cristinawesner@ufcspa.edu.br*

*5Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), elisabete@esenf.pt*

*6Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), adrianap@ufcspa.edu.br*

### Introdução

Policiais Militares (PM) enfrentam longas jornadas com exposição à violência e condições laborais precárias, elevando o risco de transtornos psíquicos. A Síndrome de Burnout (SB) é uma das mais prevalentes (Baker, et al., 2023), afetando a saúde mental com reflexos na piora do desempenho profissional e na qualidade da segurança pública. Diante desse contexto, as tecnologias digitais surgem como ferramentas promissoras para rastreamento e mitigação do esgotamento profissional (Milne-Ives et al., 2022).

### Objetivos

Caracterizar a prevalência da síndrome de burnout, o perfil sociodemográfico e laboral dos policiais militares brasileiros.

### Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, realizado entre novembro e dezembro de 2024, com 1.049 PM de diferentes estados brasileiros. Os dados foram coletados por questionário eletrônico estruturado, incluindo variáveis sociodemográficas, laborais e o Burnout Assessment Tool (BAT), validado para o Brasil (Schaufeli et al., 2020). A análise utilizou estatística descritiva, com apresentação dos resultados em frequências, medidas de tendência e dispersão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.165.011).

### Resultados e Discussão

A média de idade foi  $41,8 \pm 6,6$  anos, com  $17,5 \pm 7,9$  anos de atuação como PM, predominando homens (81,9%). A prática de atividade física foi informada por 86,9% dos PM. No rastreamento da SB, 50,1% apresentaram nível moderado, 20,3% alto e 5,3% muito alto. Sintomas primários de nível alto e muito alto foram identificados em 25,3%, e sintomas secundários em 23,7% PM. Na amostra, 48,3% relataram necessidade de atendimento psicológico, mas apenas 18,2% receberam suporte dentro da corporação e 21,1%

dos PMs possuem algum tipo de vício. Os achados reforçam a necessidade de estratégias eficazes para prevenção e mitigação do burnout.

## Conclusões

Os resultados indicam alta prevalência de SB entre PM, com destaque para a exaustão e dificuldades cognitivas como sintomas primários. A baixa oferta de suporte psicológico institucional agravam o desempenho profissional. Evidencia-se a urgência de estratégias eficazes em saúde ocupacional, incluindo ações preventivas e o uso de tecnologias digitais para monitoramento contínuo e intervenção precoce. A adoção dessas medidas pode melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida dos PM, minimizando os impactos da SB.

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; Polícia; Aplicativos Móveis; Esgotamento Profissional

Keywords: Occupational Health; Police; Mobile Applications; Burnout

---

## Referências Bibliográficas

- Milne-Ives, M., Selby, E., Inkster, B., Lam, C., & Meinert, E. (2022). Artificial intelligence and machine learning in mobile apps for mental health: A scoping review. *PLOS Digital Health*, 1(8), e0000079. <https://doi.org/10.1371/journal.pdig.0000079>.
- Baker, L. D., Richardson, E., Fuessel-herrmann, D., Ponder, W., & Smith, A. (2023). Police burnout and organizational stress: job and rank associations. *Policing: An International Journal*, 46(4), 682–693. <https://doi.org/10.1108/PIJPSM-01-2023-0004>.
- Schaufeli, W. B., Desart, S., & De Witte, H. (2020). Burnout Assessment Tool (BAT)—Development, Validity, and Reliability. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(24), 9495. <https://doi.org/10.3390/ijerph17249495>.

As autoras declaram não haver conflito de interesses.

## **INTERVENÇÕES DIRIGIDAS AO TRABALHADOR, PROMOTORAS DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DO TRABALHO**

VÁLTER SILVA<sup>1</sup>, ROSA MARTINS<sup>2</sup>, ANDREIA FERREIRA<sup>3</sup>, PAULO CORREIA<sup>4</sup>, ODETE AMARAL<sup>5</sup>, ANA RIBEIRO<sup>6</sup>

*1Unidade Local de Saúde Viseu-Dão Lafões, silva.valter@gmail.com*

*2Unidade Local de Saúde Viseu-Dão Lafões, rosalcogra@hotmail.com*

*3Unidade Local de Saúde Viseu-Dão Lafões, andreiasegoes@gmail.com*

*4Unidade Local de Saúde Viseu-Dão Lafões, paulo.esteves25@hotmail.com*

*5Docente da ESSV-IPViseu, UCISA:E, Doutorada em Saúde Pública, Especialidade em Promoção da Saúde, mamaral@essv.ipv.pt*

*5Docente da ESSV-IPViseu, UCISA:E, Sigma Theta Tau International – Phi Xi Chapter, ORCID: 0000-0001-8952-6778, anaalmeidaribeiro@essv.ipv.pt*

### **Introdução**

Para uma saúde holística e um bem-estar no local de trabalho, é fundamental a implementação de projetos de intervenção com foco na promoção e proteção da saúde do trabalhador, contribuindo para um envelhecimento positivo, com oportunidades salutaras, de segurança, participação e diminuição do presenteísmo e do absentismo. A enfermagem do trabalho, em cooperação com a entidade empregadora e os trabalhadores, deve promover um ambiente de trabalho saudável e seguro, bem como o envelhecimento ativo, particularmente entre trabalhadores de meia-idade.

### **Objetivos**

Mapear a evidência científica sobre as intervenções dirigidas ao trabalhador, promotoras de um envelhecimento saudável.

Identificar intervenções para o enfermeiro do trabalho dirigidas ao trabalhador e promotoras de um envelhecimento saudável.

### **Metodologia**

Realizada uma scoping review, conduzida pela estrutura PRISMA para Scoping Review (PRISMA-ScR), com uma estratégia de pesquisa em três bases de dados eletrónicas - MEDLINE, PubMed e CINAHL, utilizando o MeSH e palavras-chave. A pesquisa ocorreu em outubro de 2024. A questão de investigação foi elaborada de acordo com a mnemónica PCC: P (População) – Trabalhadores com idade a partir dos 45 anos; C (Conceitos) – Intervenções dirigidas ao trabalhador, promotoras de um envelhecimento saudável; C (Contexto) – Laboral.

### **Resultados e Discussão**

Dos 1677 artigos, após aplicação dos critérios, considerámos sete artigos elegíveis. As evidências demonstram a eficácia de programas de intervenções dirigidas ao trabalhador de meia-idade promotoras de um

envelhecimento saudável, que podem ser transportadas para os planos de intervenção do Enfermeiro do Trabalho com idêntica finalidade.

A utilização de novas tecnologias e ferramentas digitais a apoiar a saúde no trabalho melhora o desempenho, a saúde física e mental dos trabalhadores, bem como as suas aptidões e competências. Estas ferramentas digitais também podem melhorar a ação da enfermagem do trabalho, com ganho direto nos cuidados de saúde dos trabalhadores.

## Conclusões

As intervenções mapeadas podem ser transpostas para os planos de intervenção elaborados pelo Enfermeiro do Trabalho, pois o seu foco de ação é o bem-estar holístico no local de trabalho, maximizando a saúde dos trabalhadores independentemente das suas características individuais.

Palavras-Chave: Enfermagem do Trabalho; Promoção da Saúde; Meia-Idade; Envelhecimento Saudável  
Keywords: Occupational Nursing; Health Promotion; Middle age; Healthy aging

---

## Referências Bibliográficas

- Kouwenhoven-Pasmooij, T. A., Robroek, S. J. W., Kraaijenhagen, R. A., van den Berg, T. I. J., & van der Heijden, R. (2018). Effectiveness of the blended-care lifestyle intervention 'PerfectFit': A cluster randomised trial in employees at risk for cardiovascular diseases. *BMC Public Health*, 18, 766. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5633-0>.
- Oude Hengel, K. M., Joling, C. I., Proper, K. I., van der Molen, H. F., & Bongers, P. M. (2011). Intervention mapping as a framework for developing an intervention at the worksite for older construction workers. *American Journal of Health Promotion*, 26(1), e1–e10. <https://doi.org/10.4278/ajhp.100326-QUAL-88>.
- Riethmeister, V., Brouwer, S., van der Klink, J., van Dijk, F., & de Boer, E. (2016). Work, eat and sleep: Towards a healthy ageing at work program offshore. *BMC Public Health*, 16, 134. <https://doi.org/10.1186/s12889-016-2807-5>.
- Schmitz, L. L., McCluney, C. L., Sonnega, A., & Hicken, M. T. (2019). Interpreting subjective and objective measures of job resources: The importance of sociodemographic context. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(17), 3058. <https://doi.org/10.3390/ijerph16173058>.
- Tullar, J. M., Walker, T. J., Page, T. F., Taylor, W. C., Roman, R., & Amick, B. C. III. (2019). Evaluation of a worksite-based small group team challenge to increase physical activity. *American Journal of Health Promotion*, 33(2), 259–266. <https://doi.org/10.1177/0890117118784229>.

## CONSCIENTIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SAÚDE OCUPACIONAL

ARMANDO SILVA<sup>1</sup>, BEATRIZ ALVES DE CASTRO<sup>2</sup>, CAROLINA GASPAR JORGE<sup>3</sup>, RITA SOUSA CORREIA<sup>4</sup>

*1Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Armando Silva, armandos@esenfc.pt*

*2Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Beatriz Alves de Castro, biacastroa@gmail.com*

*3Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Carolina Gaspar Jorge, carolinagasparjooorge@gmail.com*

*4Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Rita Sousa Correia, ritasousacorreia968@gmail.com*

### Introdução

A promoção de hábitos saudáveis ao nível da alimentação, tem-se mostrado cada vez mais relevante na saúde ocupacional. Dados recentes reforçam a necessidade de ações para promover o bem-estar dos trabalhadores e reduzir o impacto de doenças relacionadas.

Optámos por esta temática para compreender melhor a importância da conscientização e educação em saúde dos trabalhadores, e de que modo é que esta contribui para a prevenção de doenças e promoção da saúde no contexto laboral.

### Objetivos

Identificar os benefícios da implementação de programas de conscientização dos trabalhadores sobre hábitos alimentares e analisar a importância da conscientização em saúde, de modo a perceber o papel do Enfermeiro da Saúde Ocupacional nesta área.

### Metodologia

Estudo de revisão da literatura, que surgiu de uma pesquisa nas plataformas EBSCOhost, onde foram selecionadas as bases de dados CINAHL, MEDLINE, SPORTDiscus, MedicLatina e Psychology and Behavioral Sciences Collection, resultando em 5 artigos analisados.

### Resultados e Discussão

A conscientização e a educação em saúde são pilar essencial na prática da Saúde Ocupacional. A implementação de programas educativos eficazes, por parte do Enfermeiro do Trabalho, é indispensável para capacitar os trabalhadores a adotarem práticas de saúde mais saudáveis e seguras de modo a melhorar a sua qualidade de vida e o seu desempenho a nível laboral. Percebemos assim que o nosso papel como enfermeiro nesta área é fundamental na mudança de hábitos dos trabalhadores, garantindo um impacto positivo na qualidade de vida e no desempenho no trabalho.

## Conclusões

A conscientização e a educação em saúde são pilar essencial na prática da Saúde Ocupacional. A implementação de programas educativos eficazes é indispensável para capacitar os trabalhadores a adotarem práticas de saúde mais saudáveis e seguras de modo a melhorar a sua qualidade de vida e o seu desempenho a nível laboral. Percebemos, assim, que o nosso papel como enfermeiros é fundamental na mudança de hábitos dos trabalhadores, garantindo um impacto positivo na qualidade de vida e no desempenho no trabalho.

Palavras-Chave: educação em saúde; hábitos alimentares; intervenções; enfermagem do trabalho.

Keywords: health education; eating habits; interventions; occupational nursing.

---

## Referências Bibliográficas

- Bergquist, S. H., Wang, D., Fall, R., Bonnet, J. P., Morgan, K. R., Munroe, D., et al. (2024). Effect of the Emory Healthy Kitchen Collaborative on employee health habits and body weight: A 12-month workplace wellness trial. *Nutrients*, 16(4), 517. <https://doi.org/10.3390/nu16040517>.
- Dhollande, S., Taylor, A., Meyer, S., & Scott, M. (2021). Conducting integrative reviews: A guide for novice nursing researchers. *Journal of Research in Nursing*, 26(5), 427–438. <https://doi.org/10.1177/1744987121997907>.
- Fitzgerald, S., Buckley, L., Perry, I. J., & Geaney, F. (2020). The impact of a complex workplace dietary intervention on Irish employees' off-duty dietary intakes. *Health Promotion International*, 35(5), 544–554. <https://doi.org/10.1093/heapro/daz051>.

## ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

CAMILA MORAES GAROLLO PIRAN<sup>1</sup>, MARIANA MARTIRE MORI<sup>2</sup>, ALANA VITÓRIA ESCRITORI CARGNIN<sup>3</sup>; CAMILA HARMUCH<sup>4</sup>; JOÃO MANUEL GRAÇA FRADE<sup>5</sup>; MARCELA DEMITTO FURTADO<sup>6</sup>

*1Universidade Estadual de Maringá; Instituto Politécnico de Leiria, camilagarollo@gmail.com*

*2 Universidade Estadual de Maringá, mari\_mmori@hotmail.com*

*3 Universidade Estadual de Maringá, alanaescritori@gmail.com*

*4 Universidade Estadual de Maringá; Instituto Politécnico de Leiria, camilaharmuch@gmail.com*

*5Instituto Politécnico de Leiria, joao.frade@ipleiria.pt*

*6Universidade Estadual de Maringá, mdfurtado@uem.br*

### Introdução

Acidentes de trabalho com exposição a material biológico (ATBio) ocorrem no ambiente ou durante o trabalho, onde os trabalhadores se expõem a algum material biológico potencialmente contaminado por patógenos (Brasil, 2024). Durante a COVID-19, houve uma sobrecarga de profissionais e serviços de saúde, notando-se uma intensificação da exposição aos marcadores de desigualdades sociais (Bertelli et al., 2021). No Brasil, a notificação de ATBio é compulsória, mediante registo da ficha de investigação (Brasil, 2024). Os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, estão mais expostos à ocorrência desses acidentes (Bigoni et al., 2022).

### Objetivos

Analisar a ocorrência e o perfil de acidentes de trabalho com exposição a material biológico durante a pandemia de COVID-19.

### Metodologia

Estudo transversal utilizando notificações de ATBio entre enfermeiros no Brasil durante 2017 e 2022. Os dados foram coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A variável dependente foi as notificações durante a COVID-19 e as variáveis independentes analisadas foram divididas em perfil epidemiológico e uso de equipamento de proteção individual. Foi realizado o teste de qui-quadrado com correção de Yates e teste Exato de Fisher, estimada razão de prevalência (RP), intervalos de confiança de 95% (IC95%) considerando significativo p-valor <0,05. Por se tratar de um estudo com dados secundários, dispensa-se apreciação ética.

### Resultados e Discussão

Foram notificados 34.401 casos de acidentes com exposição a material biológico entre enfermeiros, correspondendo a 18.693 durante a pandemia da COVID-19 e 15.708 antes da pandemia. Foram observadas

diferenças estatísticas significativas  $p < 0,05$  associadas a pandemia da COVID-19 entre raça/cor não branco (RP:0,86; IC95%:0,84;0,88), sexo masculino (RP:0,95; IC95%:0,92;0,97), exposição percutânea (RP:1,03; IC95%:1,01;1,05), exposição de mucosa (RP:1,05; IC95%:1,02;1,08), tipo de material biológico do acidente com sangue (RP:0,96; IC 95%:0,98;1,00) e outros (RP:0,75; IC 95%:0,72;0,79), uso de óculos (RP: 0,69; IC95%:0,68;0,70), uso de protetor facial (RP:0,59; IC95%:0,58;0,60), uso de máscara (RP:0,26; IC95%:0,26;0,27) uso de luva (RP:0,84; IC95%:0,82;0,87), uso de bota (RP:0,88; IC95%:0,86;0,91), uso de avental (RP:0,82; IC95%:0,80;0,87) e evolução do caso para alta com conversão sorológica (RP:0,69; IC95%:0,68;0,70) e abandono (RP:1,30; IC95%:1,24;1,35).

## Conclusões

Os dados analisados revelam que houve um aumento no número de notificações no período da pandemia, o que pode estar relacionado à tensão, à demanda dos profissionais e à falta de materiais. Notou-se que o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi considerado fator de proteção para a exposição aos materiais biológicos, o que reitera a importância do uso correto dos equipamentos durante a assistência à saúde e a necessidade dos serviços de oferecerem os materiais adequados.

Palavras-Chave: Acidentes de trabalho; Enfermeiros; pandemias; Vigilância em saúde do trabalhador

Keywords: Work accidents; Nurses; pandemics; Worker health surveillance

---

## Referências Bibliográficas

- Bertelli, C., Martins, B. R., Krug, S. B. F., Petry, A. R., & de Souza Fagundes, P. (2021). Occupational accidents involving biological material: demographic and occupational profile of affected workers. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, 18(4), 415.
- Bigoni, A., Malik, A. M., Tasca, R., Carrera, M. B. M., Schiesari, L. M. C., Gambardella, D. D., & Massuda, A. (2022). Brazil's health system functionality amidst of the COVID-19 pandemic: an analysis of resilience. *The Lancet Regional Health—Americas*, 10.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [recurso eletrônico]. 6ª ed. rev. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; 2024 [cited mar 06, 2025]. <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude-volume-3-6a-edicao/view>.

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREPARAÇÃO MENTAL DO TRABALHADOR PARA A APOSENTADORIA

CÁTIA DE JESUS LEIRA<sup>1</sup>

*1Unidade Local de Saúde de São José, caty\_leira@hotmail.com*

### Introdução

O processo de aposentadoria pode-se revelar emocionalmente desafiador, dado que envolve uma mudança no estilo de vida, na identidade e no papel social.

Negativamente, aquando da aposentadoria, poderão ocorrer a diminuição da participação nas relações sociais, perda de estabilidade financeira, declínio da saúde, redução do funcionamento cognitivo e aumento da vulnerabilidade psicológica a mudanças imprevisíveis, constatando-se, muitas vezes, negligência do aspeto psicológico e emocional.

A Inteligência Artificial, ao analisar padrões em dados, é fundamental na assistência médica, permitindo intervenções oportunas aos trabalhadores.

### Objetivos

Pretende-se analisar, na evidência científica existente, o papel contributivo da Inteligência Artificial na promoção da saúde mental aquando da aproximação da situação de aposentadoria.

### Metodologia

Procedeu-se à revisão bibliográfica com pergunta de pesquisa “Como pode a Inteligência Artificial contribuir para a preparação mental para a aposentadoria?”. Pesquisa realizada nas bases de dados científicas CINAHL, MedLine Complete, MedLatina e Business Source Complete através da EBSCO. Foram utilizadas as palavras-chave “Mental Health”, “Artificial Intelligence” e “Retirement” com a combinação dos operadores booleanos AND e/ou OR. Como critérios de inclusão, seleccionaram-se artigos em texto integral, publicados entre 2019 e 2025, em inglês ou português, obtendo-se um total de quatro artigos.

### Resultados e Discussão

Constatou-se que a inteligência artificial pode contribuir para a preparação mental para a aposentadoria através do apoio emocional e psicológico, no desenvolvimento de novas habilidades/atividades, no planeamento e visualização personalizados da vida pessoal e financeira, no apoio à reconfiguração da identidade, na monitorização da saúde mental e física, no aconselhamento de vida pós-aposentadoria e no apoio familiar e social.

Assim, adotando uma abordagem focada na saúde mental, a inteligência emocional poderá orientar a disponibilização de companheiros virtuais e ferramentas de comunicação ao trabalhador, ajudando a mitigar possíveis sentimentos de solidão e isolamento que poderão ocorrer na nova etapa de vida.

## Conclusões

A inteligência artificial revela-se como uma importante aliada na preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, oferecendo ferramentas que facilitam a adaptação, o planejamento mental e a gestão. Consequentemente, permite que os trabalhadores se preparem e lidem melhor com este desafio decorrente desta transição do ciclo de vida, desfrutando e otimizando o seu potencial a nível de qualidade. Conclui-se que os recursos da Inteligência Artificial vão além da simples automação reconhecida, podendo abranger intervenções personalizadas, em especial na saúde mental.

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; Saúde Mental; Inteligência Artificial; Aposentadoria  
Keywords: Occupational Health; Mental Health; Artificial Intelligence; Retirement

---

## Referências Bibliográficas

- Lee, E. E., Torous, J., De Choudhury, M., Depp, C. A., Graham, S. A., Kim, H. C., Paulus, M. P., Krystal, J. H., & Jeste, D. V. (2021). Artificial Intelligence for Mental Health Care: Clinical Applications, Barriers, Facilitators, and Artificial Wisdom. *Biological psychiatry. Cognitive neuroscience and neuroimaging*, 6(9), 856–864. <https://doi.org/10.1016/j.bpsc.2021.02.001>.
- Park, J., Hess, T. M., Fung, H. H., Kornadt, A., & Rothermund, K. (2022). A longitudinal study of the effects of well-being and perceived control on preparations for old age: moderation effects of contexts. *European journal of ageing*, 19(4), 1429–1440. <https://doi.org/10.1007/s10433-022-00728-9>.
- Wu, J., Chao, Q. (2024). How older adults fulfill their retirement plans relates to positive mental health: a path model analysis of social activity and self-esteem. *Curr Psychol* 43, 5963–5974 (2024). <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04735-6>.
- Xie, X., Qiao, X., Huang, CC. et al. (2024). Mindfulness, pension, and life satisfaction of retired older adults in China: mediation effects of positive and negative affect. *Curr Psychol* 43, 6807–6817. <https://doi.org/10.1007/s12144-023-04899-1>.

## SÉRIE HISTÓRICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ENFERMEIROS E MÉDICOS NO BRASIL

CAMILA MORAES GAROLLO PIRAN<sup>1</sup>, CAMILA HARMUCH<sup>2</sup>, ALANA VITÓRIA ESCRITORI CARGNIN<sup>3</sup>; MARIANA MARTIRE MORI<sup>4</sup>; JOÃO MANUEL GRAÇA FRADE<sup>5</sup>; MARCELA DEMITTO FURTADO<sup>6</sup>

*1Universidade Estadual de Maringá; Instituto Politécnico de Leiria, camilagarollo@gmail.com*

*2Universidade Estadual de Maringá; Instituto Politécnico de Leiria, camilaharmuch@gmail.com*

*3 Universidade Estadual de Maringá, alanaescritori@gmail.com*

*4 Universidade Estadual de Maringá, mari\_mmori@hotmail.com*

*5Instituto Politécnico de Leiria, joao.frade@ipleiria.pt*

*6Universidade Estadual de Maringá, mdfurtado@uem.br*

### Introdução

As instituições de saúde apresentam diversos riscos ocupacionais aos profissionais da área, sendo o risco biológico o mais comum e de maior incidência no Brasil (Mizoguti et al., 2023). Durante a pandemia de doença coronavírus de 2019 (COVID-19), o aumento no número de infectados impactou diretamente os serviços de saúde, expondo ainda mais os profissionais ao risco de acidentes de trabalho com exposição a material biológico (ATBio), no decorrer de seu exercício profissional (Aguiar et al., 2023).

### Objetivos

Identificar a série histórica de acidentes de trabalho com material biológico entre enfermeiros(as) e médicos(as) no Brasil.

### Metodologia

Estudo ecológico do tipo série histórica, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais da enfermagem e medicina no Brasil, no período de 2015 a 2024. Foi realizada uma análise descritiva, com estimativa das taxas anuais de acidentes para cada categoria profissional. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários de domínio público, não foi necessária submissão a um comitê de ética.

### Resultados e Discussão

No período de 2015 a 2024, registrou-se 102.248 notificações por acidentes de trabalho com material biológico, sendo 55.738 entre enfermeiros(as) e 46.510 entre médicos(as) no Brasil. Entre os enfermeiros(as) e médicos(as), o índice de acidente foi maior no ano de 2023, correspondendo a 12,7 e 10,3 a cada 100 profissionais da categoria, respectivamente. A maior incidência entre enfermeiros pode estar associada à

maior exposição ocupacional. Para ambas as categorias, as taxas apresentaram perfil crescente durante a pandemia e decrescente após a pandemia da COVID-19.

### **Conclusões**

Os resultados evidenciam a alta incidência de ATBio entre enfermeiros(as) e médicos(as) no Brasil, especialmente durante a pandemia da COVID-19. O aumento das taxas nesse período reforça a necessidade de estratégias preventivas eficazes. Após a pandemia, observou-se uma tendência de queda nos índices, indicando possíveis reflexos das medidas adotadas. O monitoramento contínuo desses dados é essencial para a implementação de políticas que minimizem os riscos ocupacionais e garantam maior segurança aos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Acidentes de trabalho; Enfermeiros; Médicos; Vigilância em saúde do trabalhador

Keywords: Work accidents; Nurses; Physicians; Worker; health surveillance

---

### **Referências Bibliográficas**

- Aguiar, B. F., Silva, R. M., Camponogara, S., Sarquis, L. M. M., & Miranda, F. M. D. (2023). Acidentes de trabalho com material biológico e medidas protetivas adotadas na COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36, eAPE022632.
- Mizoguti, H. F., Silva, A. P. S., & Marziale, M. H. P. (2023). Acidentes de trabalho com material biológico e medidas protetivas adotadas na COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, 36, eAPE022632.

## **EFICÁCIA DA FORMAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS: ESTUDO COMPARATIVO EM DUAS UNIDADES FABRIS PORTUGUESAS**

BRUNO RITO<sup>1</sup>; CARLOS FÉLIX<sup>2</sup>; EDINEIDE SILVA<sup>3</sup>; FÁBIO TRIGUINHO<sup>4</sup>; FERNANDO BASTOS<sup>5</sup>; TERESA KRAUS<sup>6</sup>

*1Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P., bruno.f.r.rito@gmail.com*

*2Segurmet - Higiene, Segurança e Medicina no Trabalho, Lda, c.felix\_8@hotmail.com*

*3Cece Vitam, S.A., e.f.silva224@gmail.com*

*4Rigortrab, Lda, fabiotriguinho@gmail.com*

*5Unidade Local de Saúde de Leiria, fgjbastos@sapo.pt*

*6Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, teresa.kraus@ipleiria.pt*

### **Introdução**

Acidentes podem ocorrer a qualquer momento, sendo crucial que os trabalhadores estejam habilitados para agir (ENWHP, 2019), até a chegada de ajuda diferenciada. Os primeiros socorros podem ser realizados por qualquer profissional, bem (in)formado (Шкрабак, 2024). Saber o que fazer, principalmente, o que não fazer, pode fazer toda a diferença na vida de um colega de trabalho que necessita de ajuda imediata. Esta é uma das intervenções da enfermagem do trabalho (OE, 2018), em cooperação com as entidades empregadoras e trabalhadores.

### **Objetivos**

Habilitar, com competências teórico-práticas atualizadas, trabalhadores de duas unidades fabris da região centro de Portugal, com formação prévia em primeiros socorros; avaliar a eficácia da formação em primeiros socorros ministrada a estes trabalhadores.

### **Metodologia**

Estudo quantitativo, descritivo, correlacional e longitudinal, com desenho pré e pós-intervenção. Amostra constituída por 46 trabalhadores, 25 da empresa A1, com médias de idade de 43,72 (DP) anos, e 21 da empresa A2, com médias de idade de 38,48 (DP) anos, que tiveram formação em primeiros socorros no período compreendido entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024. Os dados foram recolhidos durante o período de um ano, através de um questionário de avaliação de conhecimento sobre Hemorragias Graves, Suporte Básico de Vida (SBV) e Posição Lateral de Segurança (PLS) aplicado antes e após uma intervenção teórica e prática sobre Primeiros Socorros.

## Resultados e Discussão

Resultados demonstram aumento do nível de conhecimentos dos participantes, entre a fase pré e a fase pós-intervenção. O aumento foi particularmente notório nos participantes da empresa A2, onde todos (n=21) apresentaram uma melhoria nos seus conhecimentos pois, apesar de ambos os grupos de participantes terem demonstrado um aumento significativo do nível de conhecimentos na fase pós-intervenção, o aumento do conhecimento dos trabalhadores da empresa A2 superou o dos trabalhadores da empresa A1, com diferença altamente significativa ( $p < 0,01$ ), evidenciando o impacto da formação, na atualização das competências teórico-práticas, em Primeiros Socorros, nos dois grupos de participantes das empresas.

## Conclusões

Pese embora os resultados evidenciem uma melhoria significativa nos conhecimentos dos trabalhadores, importa sublinhar que as melhorias não foram homogêneas entre todos os participantes. As diferenças assumem relevância para a Enfermagem do Trabalho que identifica necessidades formativas específicas de cada participante e ajusta as estratégias, para potencializar o resultado. A personalização da formação com base nas características individuais dos trabalhadores e específicas da empresa, garante a otimização dos resultados traduzidos em respostas mais eficiente em situações de emergência/acidentes de trabalho.

Palavras-Chave: Enfermagem do Trabalho; Primeiros Socorros; Conhecimento; Capacitação Profissional 4  
Keywords: Occupational Health Nursing; First Aid; knowledge; Professional Training

---

## Referências Bibliográficas

- OE, Ordem dos Enfermeiros (2018). Regulamento Da Competência Diferenciada Em Enfermagem Do Trabalho (No. 372; 2asérie). <https://diariodarepublica.pt/Dr/Detail/Regulamento/613-2022-185836226>.
- ENWHP, European Network for Workplace Health Promotion (2019). Workplace Health Promotion - Definition of Workplace Health Promotion. <https://www.issa.int/guidelines/whp/174864>.
- Шкрабак, P. B. (2024). Occupational injuries – a global disease of life structures and innovative preventive measures. Аграрный Научный Журнал, 11, 175–180. <https://doi.org/10.28983/asj.y2024i11pp175-180>.

## EXAUSTÃO EMOCIONAL EM CONTEXTO HOSPITALAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

ARMANDO SILVA<sup>1</sup>, JOANA GOMES<sup>2</sup>, JOSÉ GOMES<sup>3</sup>, MARIA PÓVOA<sup>4</sup>, RUTE VISEU<sup>5</sup>

*1 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – Armando Manuel Marques Silva, armandos@esenfc.pt*

*2 Unidade Local de Saúde Coimbra, CHUC - Joana Salomé Campos Gomes, joanaesenfc@hotmail.com*

*3 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - José Hermínio Gonçalves Gomes, herminio@esenfc.pt*

*4 Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, IHSCJ - Maria João Oliveira Póvoa, mariajoaoopv@gmail.com*

*5 Unidade Local de Saúde Coimbra, CHUC – Rute Isabel Martins Viseu, rute\_2928@hotmail.com*

### Introdução

A sobrecarga laboral, falta de recursos e pressão das situações de emergência e tomadas de decisão rápidas, associadas ao fraco reconhecimento do desgaste que a profissão provoca nos Enfermeiros, quer profissionalmente, quer a nível familiar, e pelo foco se centrar na melhoria da qualidade dos cuidados prestados, conduz a uma desvalorização do bem-estar e da saúde dos profissionais, podendo dar origem a sentimentos de exaustão emocional, que podem ser prevenidos com uma intervenção precoce da Enfermagem do Trabalho.

### Objetivos

Identificar estratégias de intervenção da Enfermagem do Trabalho para promover ambientes laborais mais saudáveis e prevenir exaustão emocional nos enfermeiros que exercem funções em contexto hospitalar.

### Metodologia

Revisão narrativa da literatura com pesquisa bibliográfica através das seguintes bases de dados, CINAHL Ultimate, MEDLINE Ultimate, MedicLatina. Foram utilizados os descritores, emotional exhaustion in nurses, nursing, Covid-19, com recurso a operadores booleanos AND, OR e NOT, definidos os limitadores, idioma (português, espanhol e inglês) e horizonte temporal de 5 anos.

### Resultados e Discussão

Verificamos que os vários estudos identificam estratégias focadas na avaliação de sobrecarga de trabalho e dos profissionais, como medidas de promoção de diagnóstico e intervenção precoces, podendo prevenir o agravamento dos sintomas da exaustão emocional. Além disso, são apontadas medidas interventivas centradas na modificação do ambiente laboral e em recursos que promovam melhorias na saúde dos

enfermeiros e no equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal, como soluções para contribuir para a melhoria do bem-estar dos profissionais e consequentemente, para o aumento da produtividade nas instituições.

## Conclusões

A exaustão emocional está presente no contexto da enfermagem e acarreta consequências significativas na vida destes profissionais, tornando-se imprescindível focar a atenção na promoção e na prevenção da sua saúde. Assim, o papel do enfermeiro do trabalho, será uma mais-valia para qualquer organização, uma vez que é orientado para a promoção da saúde e da capacidade de trabalho da comunidade laboral, procurando a melhoria da gestão da saúde ambiental, através da redução do risco para os profissionais.

Palavras-Chave: Exaustão emocional; Enfermeiros; Enfermagem; Contexto hospitalar  
Keywords: emotional exhaustion; nurse; nursing; hospital context

---

## Referências Bibliográficas

- Lopes J, Patrício A, Lopes D, Duarte M, & Gomes J. (2022). Estratégias de Prevenção do Burnout nos Enfermeiros - Revisão da Literatura. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*. (13), 1-15. DOI: 10.31252/RPSO.04.06.2022
- Poku, C. A., Donkor, E., & Naab, F. (2020). Determinants of emotional exhaustion among nursing workforce in urban Ghana: a cross-sectional study. *BMC Nursing*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-020-00512-z>
- Pomasqui, C. C., & Juna, C. F. (2024). Agotamiento emocional en profesionales de enfermeira en un servicio de emergencia, la seguridad del paciente. *Enfermería Global*, 23(2), 446–471. <https://doi.org/10.6018/eglobal.601771>
- Silveira I, Boaretto L, Júnior E, Campos D. (2016). Estudos sobre os principais Stressores em profissionais de Enfermagem: As várias possibilidades de Intervenção. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*, (2), 63-72. DOI:10.31252/RPSO.23.11.2016
- Yan, W., Cheng, Z., Xiao, D., Wang, H., Du, X., Li, L., & Song, C. (2024). Patient mistreatment, emotional exhaustion and work-family conflict among nurses: a moderated mediation model of social sharing of negative work events and perceived organizational support. *BMC Medical Education*, 24(1). <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06022-9>

## **EXPOSIÇÃO À RADIAÇÃO NO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM CONTEXTO LABORAL**

SANDRA DA CONCEIÇÃO REIS PÁDUA CRUZ<sup>1</sup>, RITA DE CÁSSIA VIANA BEZERRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>, LEANDRO FILIPE MARQUES SILVA<sup>3</sup>, DIANA CRISTINA DOS SANTOS CRUZ DUARTE<sup>4</sup>, ALINA RAQUEL ANTUNES<sup>5</sup>, JOSÉ HERMÍNIO GOMES<sup>6</sup>

*1Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE. - Serviço de Medicina Nuclear, scrpadua@gmail.com*

*2ULS Coimbra – Medicina Interna, ritinhaviana@yahoo.com.br*

*3Preveris – CUF, leandrosilva99@gamil.com*

*4ULS Baixo Mondego – Unidade de Internamento Diferenciado, fu1520@ulsbm.min-saude.pt*

*5ULS Coimbra, Hospital Pediátrico – Serviço de Pediatria Ambulatória, antunes.alina@hotmail.com*

*6Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra (ESEnfc), herminio@sesenfc.pt*

### **Introdução**

O profissional de saúde está exposto a diferentes tipos de radiação no seu local de trabalho. Esta exposição transporta efeitos negativos para os mesmos, tornando assim importante entender quais os níveis a que estão expostos bem como as medidas que deverão ser adotadas com o intento de minimizar os riscos para os profissionais. Desta forma, é o Enfermeiro do Trabalho que assume um papel preponderante na prevenção e conscientização destes profissionais.

### **Objetivos**

Identificar os diferentes tipos de radiação a que o profissional de saúde está exposto em contexto laboral;  
Identificar os riscos associados à exposição à radiação em contexto laboral e as medidas de proteção radiológica existentes.

### **Metodologia**

Revisão integrativa da literatura, realizada em exclusivo on-line através das bases de dados PubMed, Scielo, EBSCOhost, Medline e Google Académico, utilizando como descritores “radiação não ionizante”, “radiação ionizante”, “efeitos da radiação” e “proteção radiológica”, no período de 2019 até 2024.

### **Resultados e Discussão**

Foram identificados os diferentes tipos de exposição à radiação, quais os profissionais envolvidos, os efeitos biológicos e doenças profissionais resultantes desta exposição em contexto laboral. Foram também identificadas as medidas de radioproteção em vigor para minimização do risco associado.

## Conclusões

A exposição às radiações representa um risco significativo à saúde do profissional. O aumento da literacia dos trabalhadores funciona como a melhor prevenção no que se refere ao conhecimento sobre os tipos de exposição, efeitos nefastos na saúde individual e aparecimento de doenças profissionais no futuro.

Palavras-Chave: radiação não ionizante; radiação ionizante; efeitos da radiação; proteção radiológica.

Keywords: non-ionizing radiation; ionizing radiation; effects of radiation; radiological protection.

---

## Referências Bibliográficas

- Assembleia de República. (2019). Lei n.º 95/2019 de 4 de setembro - Lei de Bases da Saúde. Diário Da República, 1.ª Série, 55–66.
- Bushberg, J. T. (2022). Lesões provocadas pela radiação - Lesões e envenenamentos - Manual MSD Versão Saúde para a Família. Manual MSD Versão Saúde para a Família. <https://www.msmanuals.com/pt-pt/casa/lesões-e-envenenamentos/lesões-provocadas-pela-radiação/lesões-provocadas-pela-radiação>
- Direção-Geral da Saúde. (2017). Guia Técnico N.º 1 - Vigilância Da Saúde Dos Trabalhadores Expostos A Radiação Ionizante. Guia Técnico N.º 1 - Programa Nacional de Saúde Ocupacional: 2o Ciclo, 11, 20–21, 28.
- Ferreira, V. (2024). Radioatividade. Brasil Escola. Retrieved December 10, 2024, from [https://www.researchgate.net/publication/305320484\\_SISTEM\\_PEMBETUNGAN\\_TERPUSAT\\_STRATEGI\\_MELESTARI](https://www.researchgate.net/publication/305320484_SISTEM_PEMBETUNGAN_TERPUSAT_STRATEGI_MELESTARI)
- IAEA. (2020). Occupational Radiation Protection Appraisal Service (ORPAS) Guidelines.

## PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO SOBRE A SUA INTERVENÇÃO NO REGRESSO DOS TRABALHADORES APÓS ACIDENTE DE TRABALHO

JOÃO PEDRO QUEIRÓS DA ROCHA<sup>1</sup>

*1Câmara Municipal do Porto, joaopedroqrocha@gmail.com*

### Introdução

Os serviços de saúde ocupacional devem analisar as causas dos acidentes de trabalho e adotar as medidas preventivas necessárias (Assembleia da República, 2009a).

A entidade empregadora deve garantir adaptações no local de trabalho e a reabilitação profissional, no caso de limitações decorrentes de acidentes de trabalho (Assembleia da República, 2009b).

São áreas nucleares de conhecimentos e competências do enfermeiro do trabalho: i) manutenção da capacidade de trabalho; ii) investigação e uso da prática baseada na evidência (Ordem dos Enfermeiros, 2014).

### Objetivos

Compreender o significado que o enfermeiro do trabalho atribui à necessidade de adaptações no posto de trabalho e à reabilitação profissional após acidente de trabalho;

Caracterizar a percepção do enfermeiro do trabalho sobre a manutenção da capacidade para o trabalho após acidente de trabalho;

Identificar áreas de intervenção do enfermeiro do trabalho, no regresso dos trabalhadores após acidente de trabalho.

### Metodologia

Desenvolveu-se um estudo qualitativo, descritivo, exploratório e transversal, realizado em novembro de 2024. Participaram 10 enfermeiros do trabalho. Foi constituída uma amostragem não probabilística, mas intencional. A entrevista semiestruturada foi o instrumento de recolha de dados selecionado (Streubert, & Carpenter, 2013).

As questões foram direcionadas para a percepção do enfermeiro do trabalho sobre a intervenção no regresso dos trabalhadores após acidente de trabalho.

Criou-se um ficheiro informático para registar os dados, que foram analisados segundo o modelo de Spradley (1980).

## Resultados e Discussão

No domínio – “regresso ao trabalho após acidente de trabalho”: i) dificuldade em aferir as limitações associadas a incapacidades (Assembleia da República, 2009b); ii) gestão da saúde mental (Ordem dos Enfermeiros, 2014).

Sobre o domínio – “áreas de intervenção do enfermeiro do trabalho”: i) identificar as causas dos acidentes de trabalho e definir medidas preventivas (Assembleia da República, 2009a); ii) consultas de enfermagem

em exame de saúde ocasional após acidente (Assembleia da República, 2009a); iii) visitas a postos de trabalho para analisar a manutenção da capacidade para o trabalho e a necessidade de adaptações no posto de trabalho (Assembleia da República, 2009b).

## Conclusões

O regresso após acidentes de trabalho apresenta-se como um enorme desafio para o trabalhador, a equipa e a entidade empregadora, especialmente nos casos em que são necessárias adaptações no local de trabalho e a reabilitação profissional.

O enfermeiro do trabalho enquanto especialista na gestão em saúde ocupacional deverá desenvolver competências no âmbito da definição de estratégias para manter ou restabelecer a capacidade de trabalho, da gestão de riscos psicossociais e de fundamentar a sua prática na melhor evidência disponível.

Palavras-Chave: Enfermagem do Trabalho; Acidentes de Trabalho; Avaliação da Capacidade de Trabalho; Local de Trabalho.

Keywords: Occupational Health Nursing; Accidents, Occupational; Work Capacity Evaluation; Workplace.

---

## Referências Bibliográficas

- Assembleia da República. (2009a). Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro. Diário da República, 1.ª série — N.º 176, 6167-6192. <https://files.dre.pt/1s/2009/09/17600/0616706192.pdf>.
- Assembleia da República. (2009b). Lei n.º 98/2009 de 4 de setembro. Diário da República, 1.ª série — N.º 172, 5894-5920. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/98-2009-489505>.
- Ordem dos Enfermeiros. (2014). O Enfermeiro do Trabalho na Gestão em Saúde Ocupacional. [Tradução OMS]. Tadinense – ArtesGraficas
- Spradley, J. (1980). Participant Observation. Holt, Rinehart & Winston.
- Streubert, H. J. & Carpenter, D. R. (2013). Investigação Qualitativa em Enfermagem: Avançando o imperativo humanista. Lusodidacta.

## PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: IMPLEMENTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

JOANA SUSANO<sup>1</sup>, DAMIANA SOUSA<sup>2</sup>, JOANA ALMEIDA<sup>3</sup>, SAUDADE LOPES<sup>4</sup>, TERESA KRAUS<sup>5</sup>

*1 Unidade Local de Saúde do Oeste – Unidade de Caldas da Rainha, joanasusano.87@gmail.com*

*2 Unidade Local de saúde de Leiria – Unidade de Alcobaça, damiana.b.sousa@gmail.com*

*3 Iriamédica- Diagnóstico Médico-Medicina no Trabalho-Laboratório Germano Sousa, joanalmeida1992@gmail.com*

*4 Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde, saudade.lopes@ipleiria.pt*

*5 Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde, teresa.kraus@ipleiria.pt*

### Introdução

Ambientes de trabalho com relacionamentos positivos fomentam a colaboração e a produtividade laboral (Santos, 2021). Concomitantemente, emoções positivas como a estima, valorização e gratidão sustentam a saúde, mental e física, reforçando a motivação a comportamentos que fortalecem relações interpessoais (Camaliente, 2016; Blissnatura, 2023).

No âmbito da Componente Prática da Pós-graduação em Enfermagem do Trabalho, foram implementadas intervenções, previamente programadas, com vista à promoção de emoções positivas, essenciais para manter um ambiente saudável e produtivo (Cerqueira, 2020; Lucas et al., 2022).

### Objetivos

Implementar atividades que promovam emoções positivas e comportamentos de estima no contexto laboral e avaliar seu impacto.

### Metodologia

Estudo descritivo e exploratório, por meio da revisão da literatura, identificando as estratégias a implementar que geram impacto positivo no ambiente laboral. Foram realizadas atividades com enfoque nas emoções positivas: flyers (gratidão); cartazes (cumprimento) e um jogo “Bingo dos elogios” (elogio). O impacto mediou-se através da aplicação pré e pós-intervenção do questionário Social Support at Work (SSW) do Demand Control Support Questionnaire-PT (Kraus et al., 2023). Dados tratados com o SPSS Statistics versão 29.0. Cumpridos os requisitos formais e os princípios éticos.

### Resultados e Discussão

Através do aumento dos valores encontrados nos dados obtidos, pós-intervenção, em todos os itens, quer em medidas de concordância, como a frequência, constata-se a existência de melhoria no ambiente de trabalho e nas relações interpessoais. Desta forma, indo ao encontro da pesquisa bibliográfica realizada, verifica-se que

as intervenções delineadas, assim como as atividades desenvolvidas, aumentaram a satisfação dos trabalhadores, gerando ganhos para a sua saúde e bem-estar.

## Conclusões

Apesar do curto período de duração da intervenção e sua abrangência limitada, houve percepção de ganhos em saúde e bem-estar, não só por parte dos participantes, mas também por parte dos seus superiores. Gestores reconheceram os benefícios das atividades implementadas, relatando “alta satisfação” e interesse em expandir o projeto a outros setores das unidades fabris. Posto isto, considera-se que as atividades baseadas em Emoções Positivas levam a maiores níveis de satisfação no contexto laboral e, conseqüentemente, a ambientes positivos.

Palavras-Chave: Emoções Positivas, Intervenções, Trabalho

Keywords: Positive Emotions, Intervention, Work

---

## Referências Bibliográficas

- Blissnatura. (2023, 17 Novembro). *O efeito na saúde mental de cumprimentar as pessoas*. <https://www.blissnatura.pt/o-efeito-na-saude-mental-de-cumprimentar-as-pressoas>
- Camaliente, L. G. (2016). Felicidade e Bem-estar na visão da psicologia positiva [Master's thesis, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/28227/1/LET%C3%8DCIA%20GEORGE%20CAMALIONTE%20-%20TCC.pdf>
- Cerqueira, M. C. D. (2020). Motivação do Trabalhador: Caso de Estudo Iman de Portugal [Master's thesis, Instituto Superior da Administração e Gestão do Porto]. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34588/1/Trabalho%20projeto\\_Mariana%20Cerqueira\\_Nr%20181260005.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34588/1/Trabalho%20projeto_Mariana%20Cerqueira_Nr%20181260005.pdf)
- Lucas, I., Merêncio, K. & Ramalho, F. (2022). Bem-estar, Saúde Mental e a Enfermagem do Trabalho: uma revisão da Literatura. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*, 14, 1-19. <https://www.rpso.pt/bem-estar-saude-mental-e-a-enfermagem-do-trabalho-uma-revisao-da-literatura/>
- Santos, R. (2021). *Ser Feliz no Trabalho - Uma Viagem Científica, Humana e Criativa pelo Bem-estar Social* (1st ed). Editora RH, Lda.

## LA GRATITUD EN EL MEDIO LABORAL Y SU MEDICIÓN: UNA REVISIÓN CRÍTICA

CARMEN FERNANDEZ GARRIDO<sup>1</sup>, DOMINGO DE-PEDRO-JIMENEZ<sup>2</sup>, ROCIO DE DIEGO-CORDERO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Granada Town Council. Subdirectorate General for the Prevention of Occupational Risks. Occupational Health Service. Granada, Spain. [carmenfdezgarrido@gmail.com](mailto:carmenfdezgarrido@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculty of Nursing, University of Cádiz, Algeciras, Cádiz, Spain. [domingo.depedro@mail.uca.es](mailto:domingo.depedro@mail.uca.es)

<sup>3</sup> Research Groupo CTS-1149 Comprehensive and sustainable health: Bio-psycho-social, Cultural and Spiritual approach for Human Development - (DesH-Global) Faculty of Nursing, Physiotherapy and Podiatry, University of Seville, 41009 Seville, Spain; [rddiego2@us.es](mailto:rddiego2@us.es)

### Introdução

La Comisión de Determinantes Sociales de la Salud de la OMS ha reconocido el empleo como factor clave, destacando la cultura organizacional, el clima, la motivación y la satisfacción laboral (Andres et al., 2019; De La Guardia Gutiérrez & Ruvalcaba, 2020; Lintanga & Rathakrishnan, 2024). En esta última, la gratitud es especialmente significativa, impactando positivamente la salud física, mental y social, y sugiriendo su potencial para mejorar el bienestar laboral (Jans-Beken et al., 2020; Lee et al., 2019). Sin embargo, la limitada investigación y la diversidad en su medición motivan esta revisión centrada en la medición de la gratitud laboral.

### Objetivos

Analizar las formas de medida de la gratitud en el medio laboral.

### Metodologia

Revisión bibliográfica crítica. Se incluyeron documentos en español e inglés publicados entre 2019 y 2024 en las bases de datos Pubmed, Scopus y Web of Science, utilizando la combinación de descriptores: ((gratitude) OR (thankfulness) OR (gratefulness)) AND ((work) OR (workplace) OR (occupation) OR (employment) OR (organization) OR (job)). Se excluyeron libros, editoriales, notas, encuestas, biografías, revisiones sistemáticas, protocolos de estudio, artículos de opinión y autobiográficos. De cada estudio se analizó la forma de valoración o medición de la gratitud.

### Resultados e Discussão

De 1122 documentos encontrados fueron seleccionados 23, que sumaron 30.082 sujetos. El 60,8% tuvo un diseño transversal, 34,8% longitudinal y 4,3% experimental. Cinco estudios se centraron en la perspectiva organizacional, 10 en la individual y 4 en la medición de la gratitud, mientras que el 21,7% adoptó enfoques mixtos. Los estudios abordaron sectores diversos (47,8%), sanidad (30,4%), educación (17,39%) e industria (4,3%). El 82% emplearon escalas y cuestionarios validados, siendo el más usado el Cuestionario de Gratitud de 6 ítems (GQ-6) de McCullough (43%), seguido por el test de Gratitud, Aprecio y Resentimiento, en su versión reducida (GRAT-TS), de Watkins.

## Conclusões

Los métodos para medir la gratitud son heterogéneos, no adaptados al entorno laboral en su mayoría y en muchas ocasiones no validados (ad hoc). La gratitud se postula como factor protector en la prevención de riesgos laborales, por lo que resulta necesario desarrollar escalas de valoración específicas para diferentes sectores y culturas. En este proceso de valoración, creación, validación y aplicación de las escalas de gratitud, la enfermera del trabajo ejerce una función indispensable.

Palavras-Chave: Gratitud; empleo; salud laboral; enfermería del trabajo

Keywords: Gratitude, employment, occupational health, occupational health nursing

---

## Referências Bibliográficas

- Andres, E. B., Song, W., Schooling, C. M., & Johnston, J. M. (2019). The influence of hospital accreditation: a longitudinal assessment of organisational culture. *BMC Health Services Research*, *19*(1), 467. <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4279-7>
- De La Guardia Gutiérrez, M., & Ruvalcaba, J. (2020). Health and its determinants, health promotion and health education. *Journal of Negative & Positive Result*, *5*(1), 81–90. <https://doi.org/10.19230/jonnpr.3215>
- Jans-Beken, L., Jacobs, N., Janssens, M., Peeters, S., Reijnders, J., Lechner, L., & Lataster, J. (2020). Gratitude and health: An updated review. *The Journal of Positive Psychology*, *15*(6), 743–782. <https://doi.org/10.1080/17439760.2019.1651888>
- Lee, H. W., Bradburn, J., Johnson, R. E., Lin, S.-H. J., & Chang, C.-H. D. (2019). The benefits of receiving gratitude for helpers: A daily investigation of proactive and reactive helping at work. *The Journal of Applied Psychology*, *104*(2), 197–213. <https://doi.org/10.1037/apl0000346>
- Lintang, A. J. bin J., & Rathakrishnan, B. (2024). The impact of psychosocial safety climate on public sector job satisfaction: the moderating role of organizational climate. *BMC Psychology*, *12*(1), 38. <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01513-8>

## Conflictos de interés

Los autores declaran que no existen conflictos de intereses relacionados con la publicación de este artículo. No se ha recibido apoyo financiero, becas, ni participación de organizaciones que pudieran haber influido en los resultados o interpretaciones de esta investigación.

## LESÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS RELACIONADAS COM O TRABALHO – DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

ODETE AMARAL<sup>1</sup>, SUSANA BATISTA<sup>2</sup>, PAULA ROCHA<sup>3</sup>, CARLOS ALBUQUERQUE<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde de Viseu, [mamaral@essv.ipv.pt](mailto:mamaral@essv.ipv.pt)

<sup>2</sup>Escola Superior de Saúde de Viseu, [sbatista@essv.ipv.pt](mailto:sbatista@essv.ipv.pt)

<sup>3</sup>Escola Superior de Saúde de Viseu, [paularocha@essv.ipv.pt](mailto:paularocha@essv.ipv.pt)

<sup>4</sup>Escola Superior de Saúde de Viseu, [calbuquerque@essv.ipv.pt](mailto:calbuquerque@essv.ipv.pt)

### Introdução

As lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho englobam um conjunto de doenças inflamatórias e degenerativas que afetam o sistema locomotor, causadas ou agravadas pela atividade profissional. No contexto das instituições de ensino, as atividades do quotidiano dos profissionais, o ritmo intenso de trabalho, bem como as posturas corporais adotadas durante o mesmo, podem constituir fatores de risco para o desenvolvimento de lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho.

### Objetivo

Determinar a prevalência de lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho nos profissionais da Escola Superior de Saúde de Viseu.

### Metodologia

Foi realizado um estudo transversal. O instrumento de colheita de dados teve por base o Questionário Nórdico Músculo-Esquelético (Kuorinka et al, 1987) e dados sociodemográficos. O questionário, após aprovação pela comissão de ética, foi aplicado a todos os profissionais da Escola Superior de Saúde de Viseu. A amostra ficou constituída por 43 funcionários, sendo a maioria do género feminino (69,8%) e com idade compreendida entre os 40 e os 49 anos. Os dados foram analisados com recurso ao SPSS.

### Resultados e Discussão

Os profissionais passavam, em média  $5,97 \pm 1,48$  horas sentados por dia, sendo que 51,2% referia praticar regularmente algum tipo de atividade física. Dos participantes, 34,9% reportaram ter uma lesão com impacto na sua funcionalidade. As regiões corporais mais afetadas nos últimos 12 meses foram: cervical (48,8%), (docentes - 50,0% e não docentes - 50,0%); ombros (45%), (docentes - 56,3% e não docentes - 40,9%); região lombar (41,5%), (docentes - 37,5% e não docentes - 50,0%); e punhos/mãos (29,3%), (docentes - 31,3% e não docentes - 31,8%).

## Conclusões

A elevada prevalência de sintomatologia músculo-esquelética relacionada com o trabalho reforça a necessidade de adoção de estratégias preventivas, nas quais a ginástica laboral se inclui, surgindo como medida relevante para reduzir o impacto destas lesões, promovendo a saúde e o bem-estar dos profissionais.

Palavras-Chave: Lesões músculo-esqueléticas; Trabalho; Promoção da saúde

Keywords: Musculoskeletal injuries; Work; Health promotion

---

## Referências Bibliográficas

- Costa, J., Prazeres, V., & Rodrigues, T. (2024). Prevalência das lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho nos profissionais de saúde numa Unidade de Cuidados Continuados Integrados. *RevSALUS - Revista Científica Internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia*, 5(Suppl II), 80.
- Odebiyi, D., & Okafor, U. (2023). Musculoskeletal disorders, workplace ergonomics and injury prevention. *IntechOpen*. <https://doi.org/10.5772/intechopen.106031>
- Kuorinka, I., Jonsson, B., Kilbom, A., Vinterberg, H., Biering-Sørensen, F., Andersson, G., & Jørgensen, K. (1987). Standardised Nordic questionnaires for the analysis of musculoskeletal symptoms. *Applied Ergonomics*, 18(3), 233-237. [https://doi.org/10.1016/0003-6870\(87\)90010-X](https://doi.org/10.1016/0003-6870(87)90010-X)
- Sousa, A. D., Baixinho, C. L., Presado, M. H., & Henriques, M. A. (2023). The effect of interventions on preventing musculoskeletal injuries related to nurses' work: A systematic review. *Journal of Personalized Medicine*, 13(2), 185. <https://doi.org/10.3390/jpm13020185>

## PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

ADRIANO VINHEIRAS COUTINHO<sup>1</sup>; FLÁVIO DANIEL ALVES FERREIRA<sup>2</sup>; LAURA ISABEL ESTEVENS REBOLO<sup>3</sup>;  
MARIA MARGARIDA SILVA VIEIRA FERREIRA<sup>4</sup>; ALEJANDRA CAROLINA ROMERO LIMA<sup>5</sup>

<sup>1</sup> *Estudante da Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, Portugal, [2024104972@ipiaget.pt](mailto:2024104972@ipiaget.pt);*

<sup>2</sup> *Estudante da Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, Portugal, [2024125218@ipiaget.pt](mailto:2024125218@ipiaget.pt);*

<sup>3</sup> *Estudante da Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, Portugal, [2024109714@ipiaget.pt](mailto:2024109714@ipiaget.pt) ;*

<sup>4</sup> *Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, Portugal, [margarida.v.ferreira@ipiaget.pt](mailto:margarida.v.ferreira@ipiaget.pt) ;*

<sup>5</sup> *Professora Convidada na Escola Superior de Saúde Jean Piaget, Vila Nova de Gaia, Portugal, [alejandra.lima@ipiaget.pt](mailto:alejandra.lima@ipiaget.pt)*

### Introdução

A promoção do bem-estar dos trabalhadores tem vindo a ganhar crescente relevância na literatura académica e na prática organizacional, especialmente em setores caracterizados por elevadas exigências físicas e psicológicas, como a indústria automóvel.

Estudos mostram que boas condições laborais aumentam a felicidade e a produtividade (Oliveira, 2021; Portugueses, 2018).

A indústria automóvel, especialmente no Norte de Portugal, representa 5,6% do PIB (Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel [AFIA], 2020). No entanto, enfrenta desafios como a pressão por produtividade, que impacta o bem-estar dos trabalhadores, podendo levar ao desgaste físico, mental e ao burnout.

### Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral avaliar o bem-estar dos trabalhadores de uma empresa da indústria automóvel no Norte de Portugal, permitindo identificar fatores que interferem com um ambiente de trabalho saudável e definir estratégias para a promoção do bem-estar dos trabalhadores desta indústria.

### Metodologia

Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e transversal com o Questionário de Percepção de Bem-Estar no Trabalho (QPBET). A pesquisa envolveu 460 trabalhadores de uma fábrica de componentes automóveis no norte de Portugal. A amostra não probabilística por conveniência incluiu 74 participantes que responderam voluntariamente. Os critérios de inclusão foram atuar na empresa há pelo menos seis meses e trabalhar na nave fabril. A colheita de dados ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2025, com questionários impressos, garantindo anonimato, confidencialidade e possibilidade de desistência sem prejuízo.

### Resultados e Discussão

A amostra de 74 trabalhadores do sexo masculino, entre 30 e 65 anos, revelou que 64,9% se identificam com as normas da empresa e 82,5% consideram suas atividades compatíveis com suas competências. Na dimensão

afetiva, 45,9% estão insatisfeitos com a falta de crescimento, e 70,2% mencionam a necessidade de adaptação constante, gerando stress. Na dimensão cognitiva, 29,7% sentem falta de reconhecimento, enquanto 55,5% consideram as condições adequadas e 94,6% acreditam que realizam bem o trabalho. Os resultados indicam que o bem-estar no trabalho se estrutura em afeto e realização, mas a dimensão cognitiva precisa ser fortalecida.

## Conclusões

Este estudo sobre o bem-estar dos trabalhadores na indústria automóvel, destaca a importância de políticas que promovam um ambiente de trabalho saudável. A aplicação do Questionário de Percepção de Bem-Estar no Trabalho (QPBT) identificou áreas de melhoria, como a falta de oportunidades de crescimento, reconhecimento insuficiente e as condições físicas exigentes. As estratégias propostas visam melhorar a gestão das mudanças, o reconhecimento e as condições de trabalho, promovendo um ambiente mais saudável e sustentável.

Palavras-Chave: Promoção do Bem-Estar; Trabalhadores; Indústria; Automóvel;

Keywords: Well-Being Promotion; Workers; Industry; Automotive

---

## Referências Bibliográficas

- AFIA. (2020). AFIA. <https://afia.pt/>
- Carneiro, L. L., & Bastos, A. V. B. (2020). Bem-estar relacionado com o trabalho: Análise de conceitos e medidas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 72(2), 121-140.
- Guimarães, J. V., & Neto, E. N. (2021). Bem-estar e satisfação no trabalho: Uma revisão da literatura atual. *Revista Acadêmica*, 8(3), 284-305.
- Oliveira, D. C. (2021). Dimensões organizacionais e pessoais de promoção de bem-estar e felicidade no trabalho. *Ciências Gerenciais*, 15(1), 54-58.
- Paschoal, T., & Tamayo, A. (2008). Construção e validação da Escala de Bem-Estar no Trabalho. *Avaliação Psicológica*, 7(1), 11-22

## EXAUSTÃO EMOCIONAL EM CONTEXTO HOSPITALAR: O PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

ARMANDO SILVA<sup>1</sup>, JOANA GOMES<sup>2</sup>, JOSÉ GOMES<sup>3</sup>, MARIA PÓVOA<sup>4</sup>, RUTE VISEU<sup>5</sup>

<sup>1</sup> *Escola Superior de Enfermagem de Coimbra* – Armando Manuel Marques [Silva,armandos@esenfc.pt](mailto:Silva,armandos@esenfc.pt)

<sup>2</sup> *Unidade Local de Saúde Coimbra, CHUC - Joana Salomé Campos Gomes*, [joanaesenfc@hotmail.com](mailto:joanaesenfc@hotmail.com)

<sup>3</sup> *Escola Superior de Enfermagem de Coimbra* - José Hermínio Gonçalves Gomes [herminio@esenfc.pt](mailto:herminio@esenfc.pt)

<sup>4</sup> *Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, IHSCJ - Maria João Oliveira Póvoa*, [mariajoaoopv@gmail.com](mailto:mariajoaoopv@gmail.com)

<sup>5</sup> *Unidade Local de Saúde Coimbra, CHUC – Rute Isabel Martins Viseu*, [rute\\_2928@hotmail.com](mailto:rute_2928@hotmail.com)

### Introdução

A sobrecarga laboral, falta de recursos e pressão das situações de emergência e tomadas de decisão rápidas, associadas ao fraco reconhecimento do desgaste que a profissão provoca nos Enfermeiros, quer profissionalmente, quer a nível familiar, e pelo foco se centrar na melhoria da qualidade dos cuidados prestados, conduz a uma desvalorização do bem-estar e da saúde dos profissionais, podendo dar origem a sentimentos de exaustão emocional, que podem ser prevenidos com uma intervenção precoce da Enfermagem do Trabalho.

### Objetivos

Identificar estratégias de intervenção da Enfermagem do Trabalho para promover ambientes laborais mais saudáveis e prevenir exaustão emocional nos enfermeiros que exercem funções em contexto hospitalar.

### Metodologia

Revisão narrativa da literatura com pesquisa bibliográfica através das seguintes bases de dados, CINAHL Ultimate, MEDLINE Ultimate, MedicLatina. Foram utilizados os descritores, *emotional exhaustion in nurses, nursing, Covid-19*, com recurso a operadores booleanos *AND, OR e NOT*, definidos os limitadores, idioma (português, espanhol e inglês) e horizonte temporal de 5 anos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 estudos.

### Resultados e Discussão

Verificamos que os vários estudos identificam estratégias focadas na avaliação da sobrecarga de trabalho e dos profissionais, como medidas de promoção do diagnóstico e de intervenção precoces, podendo prevenir o agravamento dos sintomas da exaustão emocional. Além disso, são apontadas medidas interventivas centradas na modificação do ambiente laboral e em recursos que promovam melhorias na saúde dos enfermeiros e no equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal, como soluções para contribuir para a melhoria do bem-estar dos profissionais e, conseqüentemente, para o aumento da produtividade nas instituições.

## Conclusões

A exaustão emocional está presente no contexto da enfermagem e acarreta consequências significativas na vida destes profissionais, tornando imprescindível focar a atenção na promoção e na prevenção da sua saúde. Assim, o papel do enfermeiro do trabalho, será uma mais-valia para qualquer organização, uma vez que é orientado para a promoção da saúde e da capacidade de trabalho da comunidade laboral, procurando a melhoria da gestão da saúde ambiental, através da redução do risco para os profissionais.

Palavras-Chave: Exaustão emocional; Enfermeiros; Enfermagem; Contexto hospitalar

Keywords: Emotional exhaustion; nurses; nursing; hospital context

---

## Referências Bibliográficas

- Lopes J, Patrício A, Lopes D, Duarte M, & Gomes J. (2022). Estratégias de Prevenção do *Burnout* nos Enfermeiros - Revisão da Literatura. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*. (13), 1-15. <https://doi.org/10.31252/RPSO.04.06.2022>
- Poku, C. A., Donkor, E., & Naab, F. (2020). Determinants of emotional exhaustion among nursing workforce in urban Ghana: a cross-sectional study. *BMC Nursing*, 19(1). <https://doi.org/10.1186/s12912-020-00512-z>
- Pomasqui, C. C., & Juna, C. F. (2024). Agotamiento emocional en profesionales de enfermería en un servicio de emergencia, la seguridad del paciente. *Enfermería Global*, 23(2), 446–471. <https://doi.org/10.6018/eglobal.601771>
- Silveira I, Boaretto L, Júnior E, & Campos D. (2016). Estudos sobre os principais Stressores em profissionais de Enfermagem: Algumas possibilidades de Intervenção. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online*, (2), 63-72. <https://doi.org/10.31252/RPSO.23.11.2016>
- Yan, W., Cheng, Z., Xiao, D., Wang, H., Du, X., Li, L., & Song, C. (2024). Patient mistreatment, emotional exhaustion and work-family conflict among nurses: a moderated mediation model of social sharing of negative work events and perceived organizational support. *BMC Medical Education*, 24(1). <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06022-9>

MARIA PAREDES<sup>1</sup>, RÚBEN NETO<sup>2</sup>, SARA MATOS<sup>3</sup>, TAÍNA ZOUAKOU<sup>4</sup>, MARGARIDA FERREIRA<sup>5</sup>,  
ALEJANDRA LIMA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante da Pós-graduação de Enfermagem do Trabalho no Instituto Piaget Gaia, [2024131680@ipiaget.pt](mailto:2024131680@ipiaget.pt)

<sup>2</sup>Estudante da Pós-graduação de Enfermagem do Trabalho no Instituto Piaget Gaia, [2024125668@ipiaget.pt](mailto:2024125668@ipiaget.pt)

<sup>3</sup>Estudante da Pós-graduação de Enfermagem do Trabalho no Instituto Piaget Gaia, [2024122156@ipiaget.pt](mailto:2024122156@ipiaget.pt)

<sup>4</sup>Estudante da Pós-graduação de Enfermagem do Trabalho no Instituto Piaget Gaia, [2024122572@ipiaget.pt](mailto:2024122572@ipiaget.pt)

<sup>5</sup>Docente da Pós-graduação de Enfermagem do Trabalho no Instituto Piaget Gaia,

[margarida.v.ferreira@ipiaget.pt](mailto:margarida.v.ferreira@ipiaget.pt)

<sup>6</sup>Docente da Pós-graduação de Enfermagem do Trabalho no Instituto Piaget Gaia, [alejandra.lima@ipiaget.pt](mailto:alejandra.lima@ipiaget.pt)

### Introdução

O tabagismo é um grave problema de saúde pública em Portugal, causando 13.000 mortes anuais e elevados custos (DGS, 2023). Afeta 20% da população, com um aumento preocupante entre as mulheres jovens. No trabalho, reduz a produtividade e aumenta o absentismo. Estratégias eficazes de cessação tabágica são essenciais, especialmente em contexto laboral.

### Objetivos

Avaliar a prevalência do tabagismo e o grau de dependência da nicotina entre os trabalhadores de uma empresa; desenvolver e implementar um programa de intervenção adaptado ao contexto laboral, com estratégias eficazes de cessação tabágica.

### Metodologia

A investigação seguiu a Metodologia de Trabalho de Projeto. Na fase de diagnóstico da situação, realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e transversal numa empresa de consultoria em Braga, com uma amostra probabilística de 27 trabalhadores. A recolha de dados decorreu através de um questionário estruturado, incluindo o Teste de Fagerström para avaliar a dependência da nicotina. Garantiram-se o anonimato e a privacidade dos participantes. A análise estatística foi realizada no SPSS (versão 26), assegurando rigor na interpretação dos dados.

### Resultados e Discussão

O estudo demonstrou que 30% dos trabalhadores são fumadores, com predominância feminina (78% da amostra). O Teste de Fagerström revelou baixa dependência da nicotina (50% com score 0), com 63% fumando apenas 1 a 3 vezes no horário laboral. Nenhum participante indicou fumar mais de 20 cigarros/dia. 88% não sentem dificuldades em locais proibidos e 100% não fumam em caso de doença grave, reforçando uma dependência comportamental mais do que física. A redução do tabagismo no trabalho pode melhorar a produtividade, reduzir absentismo e custos. Intervenções direcionadas são essenciais para apoio eficaz à cessação tabágica.

## Conclusões

Os resultados confirmam que, apesar da prevalência do tabagismo (30%), a baixa dependência da nicotina favorece a implementação de estratégias eficazes de cessação tabágica no ambiente laboral. A adoção de programas estruturados e o apoio individualizado podem reduzir o consumo, melhorar a saúde e diminuir o absentismo. O local de trabalho surge como um contexto estratégico para promover um estilo de vida livre do tabaco, beneficiando tanto os trabalhadores quanto a organização.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; Cessação Tabágica; Estratégias de Saúde; Local de Trabalho

Keywords: Health Promotion; Tobacco Use Cessation; Health Strategies; Workplace

---

## Referências Bibliográficas

- Direção-Geral da Saúde. (2023). *Relatório do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo*. Lisboa: DGS. <https://www.dgs.pt>
- Fagerström, K. O. (2012). *Determinants of tobacco use and renaming the FTND to the Fagerström Test for Cigarette Dependence*. *Nicotine & Tobacco Research*, 14(1), 75–78. <https://doi.org/10.1093/ntr/ntr137>
- Ferreira, P. L., Quintal, C., Lopes, I., & Taveira, N. (2009). Teste de dependência à nicotina: Validação linguística e psicométrica do teste de Fagerström. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 27(2), 37-55

## REPERCUSSÕES E SENTIMENTOS DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA COVID-19, BRASIL

YASMIM DA SILVA<sup>1</sup>; GIOVANNA DOS SANTOS PRECIOSO<sup>2</sup>; JANAINA RECANELLO<sup>3</sup>; TATIANE BARATIERI<sup>4</sup>; MARIA JOSÉ QUINA GALDINO<sup>5</sup>; MAYNARA FERNANDA CARVALHO BARRETO<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), [vdasilva7@gmail.com](mailto:vdasilva7@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), [preciosogi123@gmail.com](mailto:preciosogi123@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), [janaina@uenp.edu.br](mailto:janaina@uenp.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), [tbaratieri@unicentro.br](mailto:tbaratieri@unicentro.br)

<sup>5</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), [mariagaldino@uenp.edu.br](mailto:mariagaldino@uenp.edu.br)

<sup>6</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), [maynara@uenp.edu.br](mailto:maynara@uenp.edu.br)

### Introdução

A crise global provocada pela pandemia de COVID-19 impactou significativamente a saúde mental dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente, sobretudo dos trabalhadores de enfermagem. Expostos a elevados níveis de risco psicossocial, esses profissionais enfrentaram intensas repercussões emocionais, como altos níveis de estresse ocupacional, que evoluíram para a síndrome de burnout. As marcas psicológicas desencadeadas por esse período ainda persistem, mesmo após o fim da pandemia.

### Objetivos

Analisar as repercussões e os sentimentos dos trabalhadores de enfermagem que atuaram em serviço de saúde de referência para atendimento de COVID-19.

### Metodologia

Estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com trabalhadores de enfermagem que atuaram em hospitais universitários de referência à COVID-19 no Paraná. Foram realizados cinco encontros semanais remotos com seis trabalhadores de enfermagem por meio de oficinas de Dinâmica de Grupo, com carga horária total de 15 horas, entre outubro e novembro de 2023. Os dados foram analisados com base nos registros do primeiro encontro e organizados para a análise de conteúdo pelo software IRAMUTEQ. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 47883821.4.0000.8123.

### Resultados e Discussão

Foram identificadas três categorias principais: repercussões da pandemia no processo de trabalho, no contexto familiar e na saúde do trabalhador. Durante a pandemia, os trabalhadores de enfermagem expressaram sentimentos de medo, insegurança, culpa, julgamento, ansiedade, estresse e despersonalização. Com o encerramento da crise, surgiram sentimentos de alívio, gratidão e admiração por ter cumprido uma missão desafiadora. Embora a pandemia tenha deixado impactos negativos na saúde física e mental, também trouxe valiosos aprendizados para os profissionais, tanto na vida pessoal quanto na profissional, mesmo que ainda enfrentem os desafios decorrentes desse período.

## Conclusões

O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem gerou repercussões nas esferas do processo de trabalho, familiar e saúde no ambiente do trabalho, evocando sentimentos profundos devido ao desconhecimento do vírus, o medo do contágio e transmissão aos familiares, à precarização e às readaptações nos processos de trabalho. Destacando a necessidade de implementar programas de enfrentamento e prevenção nos serviços de saúde para o compartilhamento de experiências e regulação emocional dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Sentimentos; COVID-19; Enfermagem.

Keywords: Mental Health; Feelings; COVID-19; Nursing.

---

## Referências Bibliográficas

- Faria, M. G. A., França, K. C. F. G., Guedes, F. C., Soares, M. S., Gallasch, C. H., & Alves L. V. V. (2021). Repercussions for mental health of nursing professionals who are in the face of The Covid- 19: Integrative review. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, 1–17. <https://doi.org/10.5902/2179769264313>
- Galon, T., Navarro, V. L., & Gonçalves, A. M. S. (2022). Nurses' perception regarding their health and working conditions during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 47, 1–9. <https://doi.org/10.1590/2317-6369/15821EN2022v47ecov2>
- Hill, J. E., Harris, C., Danielle, C. L., Boland, P., Doherty, A. J., Benedetto, V., Gita, B. E., & Clegg, A. J. (2022). The prevalence of mental health conditions in healthcareworkers during and after a pandemic: Systematic review andmeta-analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 78(6), 1551–1573. <https://doi.org/10.1111/jan.15175>
- Viana, D. S. L., & Kawagoe, J. Y. (2023). Emergency units and COVID-19: Burnout, and empathy reported by nursing professionals and perceived by patients. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 76(6), 1–10. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0869>

## **SPIRIT AT WORK SCALE (SAWS-BR): ANÁLISE DE RASCH NO CONTEXTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM BRASILEIROS**

LACIR JOSÉ SANTIN JÚNIOR<sup>1</sup>; ISABELY KAROLINE DA SILVA RIBEIRO<sup>2</sup>; MAYNARA FERNANDA CARVALHO BARRETO<sup>3</sup>; ANA CAROLINA GOMES MARTINS DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; LEIDY JOHANNA RUEDA DIAZ<sup>5</sup>; FERNANDA LUDMILLA ROSSI ROCHA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> *Universidade de São Paulo, lacirsantin@usp.br*

<sup>2</sup> *Universidade de São Paulo, isabelykaroline@usp.br*

<sup>3</sup> *Universidade de São Paulo, maynara@uenp.edu.br*

<sup>4</sup> *Universidade de São Paulo, carolgmo86@gmail.com*

<sup>5</sup> *Universidade de São Paulo, ljrudedad@usp.br*

<sup>6</sup> *Universidade de São Paulo, ferocha@eerp.usp.br*

### **Introdução**

A espiritualidade pode ser compreendida como um mecanismo de enfrentamento, contribuindo para a manutenção do bem-estar psicológico de profissionais de saúde (Roman et al., 2020; Van Wingerden & Van der Stoep, 2018). Com o propósito de mensurar a espiritualidade no trabalho, foi desenvolvida a Spirit at Work Scale (SAWS) (Kinjerski & Skrypnek, 2006). A SAWS possui 18 itens distribuídos em quatro fatores: trabalho envolvente (itens 1, 4, 7, 9, 11, 14, 18); experiência mística (itens 2, 5, 8, 12, 16); conexão espiritual (itens 6, 10, 15) e senso de comunidade (itens 3, 13, 17). A versão traduzida e adaptada para o português brasileiro foi validada por Jesus (2024).

### **Objetivo**

Avaliar as propriedades psicométricas da versão adaptada para o contexto brasileiro da *Spirit at Work Scale* (SAWS-Br) por meio da análise de Rasch.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo psicométrico, recorte transversal, com amostragem não probabilística, realizado no Brasil com 3735 trabalhadores de enfermagem. A coleta de dados foi realizada online. A partir dos pressupostos da análise de Rasch, foram testados: a unidimensionalidade do instrumento; a funcionalidade da categoria de respostas dos itens; a habilidade individual e o grau de dificuldade dos itens (mapa pessoa-item). As análises foram conduzidas utilizando o software Winstep versão 5.7.2.0.

### **Resultados e Discussão**

Observou-se a predominância de mulheres (85,86%), com idade média de 35,41 anos (dp=8,87), técnicas/auxiliares de enfermagem (51,99%). A análise de Rasch comprovou a unidimensionalidade do instrumento e mostrou desajuste importante de seis itens (1, 2, 6, 10, 12, 15), os quais foram eliminados, corroborando estudos prévios que também excluíram alguns destes itens (Jesus, 2024); indicou a necessidade de redistribuição da escala original de resposta dos itens que continha seis escores para três; e o mapa pessoa-item evidenciou concentração de itens em curtos espaços de traços latentes, ou seja, incapacidade de mensurar os extremos de traço latente.

## Conclusões

A SAWS-BR apresentou bons índices psicométricos após a exclusão dos itens desajustados. A comprovação da unidimensionalidade mostra que o instrumento

Palavras-Chave: Enfermagem; Estudo de Validação; Espiritualidade.

Keywords: Nursing; Validation Study; Spirituality.

---

## Referências Bibliográficas

- Jesus, L. C. de. (2024). *Adaptação cultural e validação da Spirit at Work Scale para uma amostra de trabalhadores de enfermagem* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.22.2024.tde-19072024-124819>
- Kinjerski, V., & Skrypnek, B. J. (2006). Measuring the intangible: Development of the Spirit at Work Scale. *Academy of Management Proceedings*, 2006(1), 1–6. <https://doi.org/10.5465/ambpp.2006.22898605>
- Roman, N. V., Mthembu, T. G., & Hoosen, M. (2020). Spiritual care – ‘A deeper immunity’ – A response to Covid-19 pandemic. *African Journal of Primary Health Care & Family Medicine*, 12(1), e1–e3. <https://doi.org/10.4102/phcfm.v12i1.2456>
- Van Wingerden, J., & Van der Stoep, J. (2018). The motivational potential of meaningful work: Relationships with strengths use, work engagement, and performance. *PLOS ONE*, 13(6), e0197599. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0197599>

## PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: PLANEAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

BÁRBARA LAGOA<sup>1</sup>, EUNICE FERREIRA<sup>2</sup>, HELENA JORDÃO<sup>3</sup>, KATIA SIMÃO<sup>4</sup>, SAUDADE LOPES<sup>5</sup>, TERESA KRAUS<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, [laqoabarbara@hotmail.com](mailto:laqoabarbara@hotmail.com)

<sup>2</sup> Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, [eunice\\_srf@hotmail.com](mailto:eunice_srf@hotmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, [enfcarolinajordao@gmail.com](mailto:enfcarolinajordao@gmail.com)

<sup>4</sup> Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, [katia\\_simao35@hotmail.com](mailto:katia_simao35@hotmail.com)

<sup>5</sup> Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, [saudade.lopes@ipleiria.pt](mailto:saudade.lopes@ipleiria.pt)

<sup>6</sup> Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, [teresa.kraus@ipleiria.pt](mailto:teresa.kraus@ipleiria.pt)

### Introdução

Um ambiente positivo no trabalho é fundamental para o bem-estar do trabalhador e as organizações positivas são as que fomentam interações favoráveis entre trabalhadores e proporcionam o aumento da colaboração, da amizade, da confiança e do respeito (Santos, 2021). Diversos estudos demonstraram os benefícios do cumprimento para a saúde mental, podendo ajudar a reduzir o stress e aumentar a sensação de bem-estar (Blissnatura, 2023).

A promoção deste ambiente positivo foi uma das áreas de intervenção adotadas na prática clínica do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem no Trabalho (PGET) e exigiu planeamento prévio.

### Objetivos

Definir as áreas e as estratégias de intervenção para promover um ambiente positivo no trabalho, direcionadas aos trabalhadores das empresas onde foi realizada a prática clínica.

Elaborar instrumentos para a implementação das estratégias de intervenção definidas e para a avaliação do seu impacto no ambiente positivo no trabalho.

### Metodologia

Foi realizada uma revisão da literatura para identificar áreas de intervenção eficazes na promoção de um ambiente laboral positivo. Os resultados foram analisados pelos docentes da PGET, que, em colaboração com os estudantes, definiram as estratégias de intervenção e desenvolveram instrumentos para a sua implementação e avaliação.

### Resultados e Discussão

Selecionaram-se três intervenções : Estima, valorização e gratidão. Na estima, definiu-se a estratégia do cumprimento, pois, de acordo com Santos (2021), as organizações precisam de cordialidade entre os trabalhadores, que é fomentada através do cumprimento. Na valorização, definiu-se a estratégia do elogio, que, segundo Cerqueira (2020), valoriza e motiva o trabalhador. Na gratidão definiu-se a estratégia de agradecimento que de acordo com Santos (2021) tem efeitos benéficos para quem o

recebe e para quem o manifesta. Foram desenvolvidos flyers e um jogo do Bingo para implementação das intervenções e um questionário para avaliar o seu impacto.

### **Conclusões**

A reflexão sobre as áreas de intervenção permitiu acrescentar conhecimento importante para a Enfermagem do Trabalho, e as estratégias definidas e os instrumentos elaborados permitirão a implementação de intervenções com vista a promover um ambiente de trabalho positivo, que é crucial para um ambiente laboral saudável e para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Ambiente positivo, trabalho, estratégias de intervenção.

Keywords: Positive environment, work, intervention strategies

---

### **Referências Bibliográficas**

- Blissnatura. (2023, Novembro 17). *O efeito na saúde mental de cumprimentar as pessoas*. <https://www.blissnatura.pt/o-efeito-na-saude-mental-de-cumprimentar-as-pessoas>
- Cerqueira, M. (2020). *Motivação do Trabalhador: Caso de Estudo Iman de Portugal*. [Mestrado em Gestão de Empresas]. Instituto Superior da Administração e Gestão do Porto.
- Santos, R. (2021). *Ser Feliz no Trabalho - Uma Viagem Científica, Humana e Criativa pelo Bem-estar Social*. Editora RH, Lda.

## SONO E TRABALHO - UM PROJETO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO LOCAL DE TRABALHO

VERA GERALDES<sup>1</sup>, SOFIA LOURENÇO<sup>2</sup>, FILIPA BRANCO<sup>3</sup>, SARA MEIRA<sup>4</sup>, JOSÉ BAPTISTA<sup>5</sup>, RAQUEL WENZEL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa / CIDNUR-ESEL, vera.geraldes@cm-lisboa.pt

<sup>2</sup>Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, sofia.lourenco@cm-lisboa.pt

<sup>3</sup>Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, ext.filipa.branco@cm-lisboa.pt

<sup>4</sup>Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, sara.meira@cm-lisboa.pt

<sup>5</sup>Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa / ULS Estuário do Tejo, ext.jose.baptista@cm-lisboa.pt

<sup>6</sup>Departamento de Saúde, Higiene e Segurança da Câmara Municipal de Lisboa, ext.raquel.wenzel@cm-lisboa.pt

### Introdução

O local de trabalho é um contexto privilegiado para a promoção da saúde e da segurança dos trabalhadores (DGS, 2018; DGS, 2022), contribuindo para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

O sono é um importante determinante da saúde e da qualidade de vida. No contexto ocupacional, os hábitos de sono inadequados podem ter consequências nefastas para os trabalhadores e as empresas, podendo ocasionar a ocorrência de acidentes de trabalho (Santos et al., 2021).

### Objetivos

Identificar os hábitos de sono dos trabalhadores;

Implementar um projeto de intervenção de enfermagem que contribua para a promoção do padrão de sono saudável dos trabalhadores.

### Metodologia

Foi realizado um estudo transversal descritivo, com uma amostra de 6840 trabalhadores, com recolha de dados ocorrida entre abril de 2018 a março de 2021, com aplicação de questionários aos trabalhadores na consulta da Enfermagem, mediante consentimento informado. O projeto foi delineado com base na metodologia do Planeamento em Saúde, proposta por Imperatori e Giraldes (1993), seguindo as seguintes etapas: diagnóstico de situação, definição de prioridades, fixação de objetivos, seleção de estratégias, elaboração de um plano de intervenção e avaliação

### Resultados e Discussão

Diagnóstico de situação: Revelou 29% dos motoristas com padrão de sono comprometido e 74% com risco elevado de apneia obstrutiva do sono (SAOS).

Definição de prioridades: 6 painéis de peritos; método de Halon adaptado.

Fixação de Objetivos: Aumentar a literacia em saúde e encaminhar para tratamento os motoristas com SAOS.

Seleção de Estratégias: Educação para a saúde; comunicação em saúde e estabelecimento de parcerias.

**Plano de Intervenção:** 20 sessões de educação em saúde, folhetos informativos, poligrafias cardiorrespiratórias e parceria para tratamento.

**Avaliação:** 94% dos motoristas participaram nas sessões, 45% realizaram as poligrafias cardiorrespiratórias, 24% estão em tratamento e 33% responderam ao questionário de avaliação do projeto.

## Conclusões

O investimento em programas de promoção da saúde e do bem-estar no local de trabalho beneficia a saúde dos trabalhadores e a criação de ambientes salutogénicos. A enfermagem do trabalho tem um papel preponderante na promoção da saúde e da segurança dos trabalhadores, podendo integrar e coordenar programas de saúde que contribuem para o processo de capacitação dos trabalhadores e, desta forma, para a saúde das comunidades e para a obtenção de ganhos efetivos em Saúde Pública.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; Enfermagem do Trabalho; Sono; Síndrome Apneia Obstrutiva do Sono

Keywords: Health Promotion; Occupational Nursing; Sleep; Obstructive Sleep Apnea Syndrome

---

## Referências Bibliográficas

- Direção-Geral da Saúde (2018). *Programa Nacional de Saúde Ocupacional: extensão 2018-2020*. Ministério da Saúde – Direção-Geral da Saúde. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-de-saude-ocupacional-extensao-2018-2020-pdf.aspx>
- Direção-Geral da Saúde (2022). *Relatório Final do Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC) Extensão: 2018/2020*. Ministério da Saúde – Direção-Geral da Saúde. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-de-saude-ocupacional-relatorio-final-do-pnsoc-extensao-20182020-pdf.aspx/>
- Imperatori, E., & Giraldes, M.R. (1993). *Metodologia do planeamento em saúde*. Escola Nacional de Saúde Pública.
- Santos, M., Almeida, A., & Costa, T. (2021). Eventuais Consequências da Apneia Obstrutiva do Sono no Desempenho e Sinistralidade Laborais. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, 11, 1-22. <https://doi.org/10.31252/RPSO.03.04.2021>

## Declaração de Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses relacionado a este estudo.

## ENFERMEIRO DO TRABALHO E TRABALHADOR INSERIDO NA SUA UNIDADE FAMILIAR

PEDRO SEQUEIRA<sup>1</sup>, RITA MENINO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>ULS Médio Tejo, [pedrosequeira25@hotmail.com](mailto:pedrosequeira25@hotmail.com)

<sup>2</sup>ULS Região de Leiria, [ritamenino.enf@gmail.com](mailto:ritamenino.enf@gmail.com)

### Introdução

A enfermagem do trabalho é uma área complexa e com uma expansão cada vez maior dentro das empresas, por isso, o enfermeiro com competência acrescida para a prática de enfermagem do trabalho deve alargar os seus horizontes não só ao trabalhador como centro ativo de intervenção, mas este inserido na sua família como umas das suas principais redes de apoio.

### Objetivos

Motivar os participantes para a pertinência da abordagem do enfermeiro do trabalho ao trabalhador inserido na sua unidade familiar;

Refletir sobre a temática, como análise crítica-reflexiva e as melhorias das práticas futuras e boas práticas em enfermagem do trabalho com integração dos conceitos da família do trabalhador.

### Metodologia

Figueiredo (2012) diz-nos o quanto é pertinente a abordagem familiar não só a um dos membros, trabalhador, como este inserido na sua unidade familiar. A metodologia a utilizar nesta apresentação é descritiva, com base na revisão da literatura, mas com impacto em boas práticas em enfermagem do trabalho, visto que os enfermeiros do trabalho têm que ter esta capacidade e competência na sua prática profissional de considerar o trabalhador como um centro proactivo da sua promoção de saúde ocupacional, inserido num contexto familiar de referência.

### Resultados e Discussão

Sendo um trabalho de revisão da literatura focado para boas práticas em enfermagem do trabalho, o enfermeiro deverá sempre estar muito atento e com foco de atenção às necessidades dos trabalhadores aquando das consultas de enfermagem do trabalho, não se esquecendo a família do trabalhador que apesar de não fazendo parte da empresa, é um elo de ligação ao trabalhador que não deve ser descurado, e, por sua vez, torna-se importante a nível do planeamento em saúde ocupacional o enfermeiro do trabalho recorrer à família como principal rede de suporte ao trabalhador, para melhorar o desempenho profissional e a produtividade da empresa.

### Conclusões

Para finalizar, importa realçar que este trabalho será para promover análise reflexiva aos participantes do congresso e enriquecer os contributos da abordagem do enfermeiro do trabalho em que o trabalhador é o principal foco, mas com influência recíproca à sua família, por forma a promover um olhar sistémico contribuindo

para uma visão global da família. Para esta proposta de apresentação de Comunicação Livre, o grupo afirma que não tem conflitos de interesses, face à temática a apresentar.

Palavras-Chave: Trabalhador/ Enfermeiro/Família/ Integração

Keywords: Employee/ Nurse/ Family/ Integration

---

### Referências Bibliográficas

- Andolfi, M. (1981) - *A Terapia Familiar*. Editorial Veja;
- Antunes, R. (2009). *Enfermagem do Trabalho: Contributo do Enfermeiro para a Saúde no Trabalho*. (Dissertação de Mestrado em Saúde Ocupacional). Faculdade de Medicina: Universidade de Coimbra;
- Figueiredo, M. H. (2012). *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma Abordagem Colaborativa em Enfermagem de Família*. Lusociência;
- Hanson, S. (2005). *Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Teoria, Prática e Investigação*. Lusociência;
- Pires, E. I. F. (2016). *A Importância das Famílias nos Cuidados de Enfermagem: A Visão do Enfermeiro de Família*. Dissertação de Mestrado em Enfermagem de Saúde Familiar. Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Bragança.

## TRANSFORMAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE AGENTES COMUNITÁRIOS COM TERAPIAS COMPLEMENTARES

LEONARDA CARNEIRO ROCHA BEZERRA<sup>1</sup>, MARGARIDA DA SILVA NEVES DE ABREU<sup>2</sup>, SUELLEN DUARTE DE OLIVEIRA MATOS<sup>3</sup>, CLEYTON CÉZAR SOUTO SILVA<sup>4</sup>, DANIELLE VICTOR FERNANDES<sup>5</sup>, MARIA DO SOCORRO TRINDADE MORAIS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, [leonardarocho@hotmail.com](mailto:leonardarocho@hotmail.com)

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, [mabreu@esenf.pt](mailto:mabreu@esenf.pt)

<sup>3</sup>Faculdade Nova Esperança, [suellen.matos@facene.com.br](mailto:suellen.matos@facene.com.br)

<sup>4</sup>Universidade Federal da Paraíba, [cleyton.souto@academico.ufpb.br](mailto:cleyton.souto@academico.ufpb.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal da Paraíba, [daniellevictor.enf@gmail.com](mailto:daniellevictor.enf@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal da Paraíba, [maria.socorro@academico.ufpb.br](mailto:maria.socorro@academico.ufpb.br)

### Introdução

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) enfrentam desafios emocionais devido ao contato direto com situações de vulnerabilidade, o que pode levar a sofrimento mental. A rotina intensa, associada à falta de reconhecimento, intensifica o estresse ocupacional. Terapias complementares, como escalda-pés, aromaterapia e musicoterapia, surgem como alternativas para promover relaxamento, restaurar o equilíbrio emocional e fortalecer a percepção de autocuidado, reduzindo o impacto negativo das demandas laborais na saúde mental desses profissionais.

### Objetivos

Explorar as transformações na saúde mental dos ACS após a prática de escalda-pés, aromaterapia e musicoterapia, evidenciando mudanças emocionais.

### Metodologia

Pesquisa quase experimental com abordagem mista, realizada com 24 ACS da atenção básica em João Pessoa-PB, divididos entre grupo experimental e controle cego. As intervenções duraram 12 dias, com escalda-pés, aromaterapia e musicoterapia em ambiente calmo. A coleta de dados utilizou o SRQ-20 (Silveira et al., 2022) e entrevistas estruturadas, analisadas quantitativamente pelo software Jamovi 2.6 e qualitativamente pelo IRAMUTEQ e análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), evidenciando a redução dos sintomas e as percepções emocionais dos participantes.

### Resultados e Discussão

O estudo investigou as transformações das terapias complementares (escalda-pés, aromaterapia e musicoterapia) na saúde mental dos ACS. Os participantes relataram tranquilidade, alívio emocional, melhora no sono e redescoberta do autocuidado: “relaxa muito nossa mente”. Antes da intervenção, 74,2% relataram sofrimento mental, com sintomas como preocupação (88,6%), dores físicas (85,7%) e estresse (82,9%). Após as terapias, houve redução significativa desses sintomas. Os resultados convergem com estudos que evidenciam o impacto

positivo das terapias complementares no bem-estar, reforçando sua eficácia como estratégia para a promoção da saúde mental (Aguir et al., 2020; Moriá & Sampaio, 2021; Rodrigues et al., 2023).

## Conclusões

As intervenções com terapias complementares promoveram transformações significativas na saúde mental dos ACS, aliviando tensões, reduzindo sintomas de sofrimento mental e incentivando o autocuidado. Os resultados apresentados reforçam que práticas simples, de fácil implementação, podem ser ferramentas potentes para restaurar o equilíbrio emocional e proporcionar melhor qualidade de vida e profissional. A adoção dessas terapias na rotina de trabalho dos ACS se mostra uma estratégia viável para a promoção da saúde mental.

Palavras-Chave: Agente Comunitário de Saúde; Terapias Complementares; Saúde Mental.

Keywords: Community Health Agent; Complementary Therapies; Mental Health.

---

## Referências Bibliográficas

- Aguir, F. S., et al. (2020). Escalda-pés e os benefícios à saúde no processo de cuidado de enfermagem. *Salão do Conhecimento*, 6(6), 1-4.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Moriá, I., & Sampaio, R. T. (2021). Musicoterapia em saúde mental. *Brazilian Journal of Music Therapy*, (31), 24–38.
- Rodrigues, J. P., Silva, F. F., Souza, M. L., & Oliveira, R. A. (2023). Aromaterapia: O uso de óleos essenciais como prática integrativa no tratamento de doenças comuns. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 11642–11650.
- Silveira, L. B., Kroeff, C. d. R., Teixeira, M. A. P., & Bandeira, D. R. (2022). Uso do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para identificação de grupo clínico e predição de risco de suicídio. *Revista Psicologia e Saúde*, 49–61

## FADIGA POR COMPAIXÃO E FELICIDADE NO TRABALHO EM ONCOLOGIA: IMPLICAÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE PROFISSIONAL

SANDRINA SÁ <sup>1</sup>; ROSA SILVA <sup>2</sup>; ELISABETE BORGES <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Português de Oncologia-Porto, [sandrina8@gmail.com](mailto:sandrina8@gmail.com)

<sup>2</sup> Escola Superior de Enfermagem do Porto, RISE-Health, [rosasilva@esenf.pt](mailto:rosasilva@esenf.pt)

<sup>3</sup> Escola Superior de Enfermagem do Porto, RISE-Health, [elisabete@esenf.pt](mailto:elisabete@esenf.pt)

### Introdução

Em contexto hospitalar, concretamente em oncologia, a exposição ao sofrimento aumenta o risco de Fadiga por Compaixão (FC), com impacto na saúde, desempenho e satisfação profissional (Toebe et al., 2023). A Felicidade no Trabalho (FT) contribui para mitigar esses impactos, promovendo bem-estar e compromisso organizacional (Feitor et al., 2024). Compreender esta relação é essencial para fortalecer a saúde dos profissionais e desenvolver estratégias sustentáveis, alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Borges, 2023).

### Objetivos

Analisar a associação entre a fadiga por compaixão e a felicidade no trabalho dos profissionais de saúde, num contexto de oncologia.

### Metodologia

Desenvolveu-se um estudo descritivo, correlacional e transversal num hospital da região norte de Portugal, com uma amostra de conveniência de 285 profissionais de saúde. Aplicou-se um questionário para caracterização sociodemográfica e profissional, a *Professional Quality of Life Scale* (ProQOL5) (Carvalho & Sá, 2011) e a *Shorted Happiness at Work Scale* (SHAW) (Feitor et al., 2023). Os dados foram analisados utilizando o software SPSS, com recurso à estatística descritiva e inferencial. Foram cumpridos os requisitos éticos da investigação.

### Resultados e Discussão

Os participantes eram maioritariamente mulheres, com idades entre os 41-50 anos, solteiros, com filhos, licenciados, enfermeiros, com experiência profissional de 3-10 anos. Identificaram-se associações significativas ( $p < 0,001$ ) entre FT e FC, exceto entre Compromisso Organizacional Afetivo e Stresse Traumático Secundário ( $r = -0,028$ ). Destacam-se associações fortes entre *Engagement* e *Burnout* ( $r = -0,622$ ) e Satisfação por Compaixão ( $r = 0,619$ ); moderadas entre Compromisso Organizacional Afetivo e Satisfação por Compaixão ( $r = 0,534$ ) e com Satisfação com o Trabalho e *Burnout* ( $r = -0,504$ ). Resultados semelhantes foram identificados nos estudos de Feitor et al. (2024) e Toebe et al. (2024).

## Conclusões

Os resultados evidenciam que níveis elevados de *Engagement* estão associados a menor *Burnout* e maior Satisfação por Compaixão. O *Engagement* revela-se um fator fundamental, destacando a importância do compromisso emocional para o bem-estar profissional. Estes resultados são particularmente relevantes na promoção de um ambiente de trabalho saudável e sustentável, potenciando a FT e mitigando a FC, com o contributo dos enfermeiros do trabalho e dos enfermeiros gestores.

Palavras-Chave: Fadiga por Compaixão; Felicidade; Oncologia; Trabalho

Keywords: Compassion fatigue, Happiness, Oncology, Work

---

## Referências Bibliográficas

- Borges, E. (2023). Promoção de saúde do trabalhador e grupos. In E. Borges (Ed). *Enfermagem do trabalho* (2ª ed. Lidel - Edições Técnicas, Ld.
- Carvalho, P., & Sá, L. (2011). *Estudo da Fadiga por Compaixão nos Cuidados Paliativos em Portugal: tradução e adaptação cultural da Escala "Professional Quality of Life 5"* [Tese de Mestrado em Cuidados Paliativos, Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa]. Repositório da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/8918>
- Feitor, S., Martins, T., & Borges, E. (2023). Shorted Happiness at Work Scale: Psychometric Proprieties of the Portuguese Version in a Sample of Nurses. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(1), 658, 1-10. <https://doi.org/10.3390/ijerph20010658>
- Feitor, S., Martins, T., & Loureiro, S. (2024). Felicidade no trabalho: Concetualização e Estudos em Enfermeiros Portugueses. In L. L. Trindade, J. Carneiro, M. Schoeninger, & E. Borges (Eds). *Health Work International Project – HWOP: Teorias e Vivências para a Saúde Ocupacional*. Editora Argos. <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/0000c7/0000c711.pdf>
- Toebe, T. R. P., Constant, H. M. R. M., Brandão, M. L., Silva, G. B., Medeiros, J. G. T., & Rabin, E. G. (2023). Identificação de fadiga por compaixão em enfermeiros de um hospital oncológico. *Revista Foco, Interdisciplinary Studies*, 16(1), e768, 1-16. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n1-064>

## Declaração de inexistência de conflitos de interesses

Nada a declarar.

## PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE DA REGIÃO CENTRO: DA IMPLEMENTAÇÃO À AVALIAÇÃO INTERMÉDIA

ELISABETE FIGUEIREDO<sup>1</sup>; ANA MARGARIDA LOURENÇO<sup>2</sup>; NELSON MARTINS<sup>3</sup>; ODETE AMARAL<sup>4</sup>

<sup>1</sup> *Enfermeira do trabalho do SSO da ULSVDL, 5389@ulsvdl.min-saude.pt*

<sup>2</sup> *Enfermeira do trabalho do SSO da ULSVDL, 3853@ulsvdl.min-saude.pt*

<sup>3</sup> *Enfermeiro do trabalho do SSO da ULSVDL, 3545@ulsvdl.min-saude.pt*

<sup>4</sup> *Professora da ESSV-IPViseu, UICISA: E, mamaral@essv.ipv.pt*

### Introdução

Em 2021, realizou-se o diagnóstico de situação na instituição de saúde e com a priorização do ‘Exercício Físico’ como necessidade de intervenção. Em 2022, quase um quarto dos acidentes de trabalho foram categorizados como ‘entorse e distensão’. O local de trabalho constitui um setting essencial para a promoção da saúde. Assim, a ‘Ginástica laboral no trabalho’ constitui um momento de exercícios, bem-estar e promoção de hábitos de vida saudáveis, esperando-se, a longo prazo, um impacto positivo na saúde dos trabalhadores.

### Objetivos

Implementar o projeto de investigação-ação Ginástica laboral no trabalho em dois serviços de uma instituição de saúde e avaliar o impacto do projeto na referida amostra e contexto.

### Metodologia

Investigação-ação, com a implementação e avaliação do projeto. Amostra por conveniência, constituída pelos profissionais de 2 serviços da instituição. Realizam-se 5 sessões semanais de ginástica laboral, 15 minutos, registo de presenças e formação em promoção da saúde; com avaliação em 3 momentos (antes, 6 meses e um ano) com recurso ao questionário com dados sociodemográficos, Questionário Nórdico Músculo-esquelético, Questionário Copenhagem Burnout Inventory, e Escala Work- Related Quality of Life Scale-2. Análise estatística ‘antes’ e após 6 meses realiza-se com recurso ao SPSS.

### Resultados:

A amostra é constituída por 68 participantes. Inicialmente responderam 37 profissionais e 23 na avaliação intermédia, maioria mulheres (89,5%), 45,9% eram enfermeiros seguido dos médicos (29,7%), horário rotativo (68,4%) e 56,8% não pratica exercício regularmente. A maioria das lesões verificou-se no pescoço, ombros e lombar. A avaliação intermédia, mostrou diminuição dos scores do burnout e melhoria de dimensões da qualidade de vida no local de trabalho, sem diferenças significativas. A percentagem de lesões referidas no pescoço, ombros, e lombar diminuiu assim como a dor auto-reportada.

## Conclusões

Ainda numa fase inicial, mas verificamos que existem profissionais a trabalhar com dor principalmente nas regiões do pescoço, ombro e lombar, que impacta a funcionalidade e bem-estar. Acreditamos que, a longo prazo, a avaliação da qualidade de vida no local de trabalho apresente melhorias com diferenças estatísticas. Como maior dificuldade na implementação deste projeto, destaca-se a pressão do trabalho. O enfermeiro do trabalho tem um papel ativo e fundamental na promoção da saúde e do bem-estar no local de trabalho.

Palavras-chave: Promoção de saúde no local de trabalho; Ginástica laboral; Qualidade de vida no local de trabalho; Burnout.

Keywords: Health Promotion in the Workplace; Work Gymnastics; Quality of life in the workplace; Burnout.

---

## Referencias bibliográficas:

- da Fonte, C. M. S. (2011). Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI) [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra] Repositório científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/18118>
- Loureiro, I., & Miranda, N. (2010). Promover a saúde: dos fundamentos à ação. Edições Almedina.
- Mesquita, C.C., Ribeiro, J.C. & Moreira, P. (2010). Portuguese version of the standardized Nordic musculoskeletal questionnaire: cross-cultural and reliability. *J Public Health* 18, 461-466. <https://doi.org/10.1007/s10389-010-0331-0>
- Sabino, A., Moreira, A., Cesário, F., & Pinto-Coelho, M. (2024). Adaptation of the work-related quality of life-2 scale (WRQOL-2) among Portuguese workers. *Societies*, 14(7), 120. <https://doi.org/10.3390/soc14070120>

## VIVÊNCIA DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA GESTÃO EM SAÚDE OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES COM DOENÇAS PROFISSIONAIS

JOÃO PEDRO QUEIRÓS DA ROCHA<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Câmara Municipal do Porto, joaopedroqrocha@gmail.com*

### Introdução

As causas das doenças profissionais, o número de dias de ausência ao trabalho e a relação com as doenças participadas são atividades do serviço de saúde ocupacional (Assembleia da República, 2009).

A participação e confirmação de doenças profissionais deverão contribuir para a implementação de medidas preventivas e evitar ou diminuir o risco profissional de outros trabalhadores com exposição semelhante (Direção-Geral da Saúde [DGS], 2014).

A diminuição da incidência e prevalência de doenças profissionais permite obter ganhos em saúde (DGS, 2018).

### Objetivos

Compreender o significado que o enfermeiro do trabalho atribui à intervenção no âmbito das doenças profissionais;

Identificar áreas de intervenção do enfermeiro do trabalho, para diminuir o risco profissional;

Caracterizar a perceção do enfermeiro do trabalho sobre a reduzida participação das doenças profissionais.

### Metodologia

Enveredou-se por um estudo qualitativo, descritivo, exploratório e transversal, realizado em novembro de 2024, no qual participaram 10 enfermeiros do trabalho. Constituiu-se uma amostragem não probabilística, mas intencional. O instrumento de recolha de dados selecionado foi a entrevista semiestruturada (Streubert, & Carpenter, 2013).

As questões foram direcionadas para a vivência do enfermeiro do trabalho em relação à sua intervenção na gestão das doenças profissionais dos trabalhadores.

Os dados inseridos num ficheiro informático foram analisados segundo o modelo de Spradley (1980).

### Resultados e Discussão

No domínio – “intervenção do enfermeiro do trabalho nas doenças profissionais”, referiram: i) elaboração dos relatórios sobre as doenças profissionais (Assembleia da República, 2009); ii) vigilância da saúde dos trabalhadores; iii) verificação da capacidade de trabalho e da necessidade de adaptações ou mudanças de funções e postos de trabalho; iv) informação e formação sobre medidas preventivas (DGS, 2018).

Sobre o domínio – “perceção sobre a reduzida participação das doenças profissionais”, foram consideradas: i) falta de comunicação entre os serviços de saúde ocupacional; ii) vigilância da saúde dos trabalhadores inadequada; iii) falta de articulação com outros profissionais da equipa de saúde ocupacional (DGS, 2014).

## Conclusões

As doenças profissionais têm um impacto negativo nas organizações, por isso é fundamental o desenvolvimento de programas para diminuir a incidência e prevalência destas doenças, reduzir a ocorrência e a gravidade.

O enfermeiro do trabalho deverá promover a articulação entre os profissionais da equipa de saúde ocupacional, colaborar na análise das causas das doenças profissionais, contribuir para uma adequada vigilância da saúde dos trabalhadores, realizar visitas aos postos de trabalho e implementar medidas preventivas junto dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Enfermagem do Trabalho; Doenças Profissionais; Riscos Ocupacionais; Local de Trabalho.

Keywords: Occupational Health Nursing; Occupational Diseases; Occupational Risks; Workplace.

---

## Referências Bibliográficas

- Assembleia da República. (2009). Lei n.º 102/2009 de 10 de setembro. Diário da República, 1.ª série — N.º 176, 6167-6192. <https://files.dre.pt/1s/2009/09/17600/0616706192.pdf>
- Direção-Geral da Saúde. (2014). Informação Técnica n.º 9/2014 - *Diagnóstico, conhecimento, prevenção e reparação da doença profissional*. <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/referenciais-tecnicos-e-normativos/informacoes-tecnicas/informacao-tecnica-n-92014-diagnostico-conhecimento-prevencao-e-reparacao-da-doenca-profissional-pdf.aspx>
- Direção-Geral da Saúde. (2018). *Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC) – Extensão 2018/2020*. <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/documentos-so/pnsoc-extensao-pdf.aspx>
- Spradley, J. (1980). *Participant Observation*. New York: Holt, Rinehart & Winston.
- Streubert, H. J. & Carpenter, D. R. (2013). *Investigação Qualitativa em Enfermagem: Avançando o imperativo humanista*. Lusodidacta.

## ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS DOS TRABALHADORES DE UMA EMPRESA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

GLADYS PEREIRA<sup>1</sup>; HÉLDER GOUVEIA<sup>2</sup>; MÁRCIO PEREIRA<sup>3</sup>; NELSON CORREIA<sup>4</sup>; ALEJANDRA LIMA<sup>5</sup>; MARGARIDA FERREIRA<sup>6</sup>

*1 Escola Superior de Saúde Jean Piaget – Vila Nova de Gaia, 2024113102@ipiaget.pt*

*2 Escola Superior de Saúde Jean Piaget – Vila Nova de Gaia, 2024105897@ipiaget.pt*

*3 Escola Superior de Saúde Jean Piaget – Vila Nova de Gaia, 2024113042@ipiaget.pt*

*4 Escola Superior de Saúde Jean Piaget – Vila Nova de Gaia, 2024121110@ipiaget.pt*

*5 Escola Superior de Saúde Jean Piaget – Vila Nova de Gaia, alejandra.lima@ipiaget.pt*

*6 Escola Superior de Saúde Jean Piaget – Vila Nova de Gaia, margarida.v.ferreira@ipiaget.pt*

### Introdução

A adoção de estilos de vida saudáveis no ambiente de trabalho é essencial para o bem-estar dos trabalhadores e para a sustentabilidade das organizações (Chávez & Zavalza, 2020). O ambiente laboral pode ser um fator de risco para doenças relacionadas ao sedentarismo, stresse e alimentação inadequada (Garzón et al., 2022). A promoção de hábitos saudáveis pode aumentar a produtividade, reduzir doenças ocupacionais e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores (Ferreira et al., 2023).

### Objetivos

Avaliar os estilos de vida dos trabalhadores; Identificar os domínios dos estilos de vida dos trabalhadores de uma empresa de Portugal na Região Autónoma da Madeira, que necessitam de intervenção.

### Metodologia

Estudo com abordagem baseada na metodologia de projeto Ruivo et al., (2010), iniciando-se com um diagnóstico situacional fundamentado num estudo quantitativo, descritivo e transversal.

Utilizou-se o questionário online "Estilo de Vida FANTÁSTICO" validado por Silva et al., (2014), permitindo caracterizar a amostra sociodemográfica e profissional, identificando dimensões do Estilo de Vida potencialmente alteradas. Amostra por conveniência com 26 trabalhadores de uma empresa. Os dados recolhidos foram analisados no SPSS Statistics, recorrendo a estatística descritiva. Foram salvaguardadas as considerações éticas.

### Resultados

Dos participantes, 60% apresentaram excesso de peso ou obesidade. Quanto às doenças crónicas, 30% relataram ser portadores de ansiedade como a condição mais prevalente. No domínio família e amigos, 30% não têm com quem conversar, 80% não participam em grupos comunitários e 50% só praticam atividade física ocasionalmente. Sobre o sono e stresse, 30% dormem mal e 60% raramente se sentem descansados.

Além disso, 70% sentem-se sobrecarregados, 60% experienciam aborrecimento ou agressividade, 40% sentem-se insatisfeitos e 20% relatam episódios de tensão. Os dados sugerem desafios significativos na saúde física, mental e social dos trabalhadores.

## Conclusão

Os dados obtidos revelam desafios significativos no bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores, destacando-se o excesso de peso, ansiedade e dificuldades relacionadas com sono e gestão do stress. A reduzida participação em atividades comunitárias e a carência de suporte social evidenciam a necessidade de estratégias promotoras de estilos de vida mais saudáveis. Assim, torna-se imprescindível a implementação de intervenções eficazes no ambiente laboral, com vista à melhoria da qualidade de vida e do equilíbrio entre saúde e trabalho.

Palavras-chave: Estilo de Vida Saudável; Trabalhadores; Programa de Saúde Ocupacional; Qualidade de Vida.  
Keywords: Healthy lifestyle; Workers; Occupational health program; Quality of life.

---

## Referências Bibliográficas

- Amado, J., Brito, I., & Silva, A. (2014). Tradução, adaptação e validação do questionário Fantastic Lifestyle. Assessment em estudantes do ensino superior. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(6), 1901–1909. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.04822013>
- Chávez, L. F. J. G., & Zavalza, A. R. P. (2020). Estilos de vida saludables en trabajadores: Análisis bibliométrico. Dilemas contemporáneos: *Educación, política y valores*, 8(Edición Especial), Artículo 27. <https://doi.org/10.46377/dilemas.v8i.2506>
- Ferreira, M. M. S. V., Santos, J. M., Sampaio, F., Moreira, M. T., Nogueira, A., Guerra, M., & Brito, I. (2023). Estilos de vida dos estudantes do ensino superior: Contributos para a promoção da saúde. *Revista de Enfermagem Referência*, 6(2), 1–10. <https://doi.org/10.12707/RVI22022>
- Garzón Duque, M. O., Cardona Arango, M. D., Rodríguez Ospina, F. L., Segura Cardona, Á. M., Zuluaga Giraldo, A. M., & Echeverri Looor, J. I. (2022). Condiciones ambientales, laborales, hábitos y estilos de vida relacionados con la hipertensión en trabajadores informales, Medellín. *Hacia la Promoción de la Salud*, 27(2), 37–54. <https://doi.org/10.17151/hpsal.2022.27.2.4>
- Ruivo, M. A. (2023). Metodologia de projeto: Coletânea descritiva de etapas. *Revista Percursos*, 15. Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal. [https://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/Revista\\_Percursos\\_15.pdf](https://web.ess.ips.pt/Percursos/pdfs/Revista_Percursos_15.pdf)

## DESVELANDO O SOFRIMENTO MORAL EM ENFERMEIRAS OBSTETRAS BRASILEIRAS E PORTUGUESAS

KELEN DA COSTA POMPEU <sup>1</sup>; CAROLINA MIGUEL DA GRAÇA HENRIQUES<sup>2</sup>; GRAZIELE DE LIMA DALMOLIN <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Instituto Politécnico de Leiria (IPL) kperottoni@gmail.com

<sup>2</sup> Instituto Politécnico de Leiria (IPL) carolina.henriques@ipleiria.pt

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) graziele.dalmolin@ufsm.br

### Introdução

O sofrimento moral, caracterizado pelo desalinhamento entre práticas profissionais e convicções pessoais (Ramos et al., 2016), é uma questão significativa na saúde, mas pouco explorada na enfermagem obstétrica. Enfermeiras obstétricas enfrentam desafios como a limitação da autonomia, desumanização do cuidado e condições de trabalho inadequadas, o que afeta tanto a qualidade do cuidado quanto o bem-estar do trabalhador (Biondi et al., 2019). Esta investigação faz parte de um projeto de doutorado entre Brasil e Portugal.

### Objetivos

Investigar a intensidade e a frequência do sofrimento moral entre enfermeiras obstétricas no Brasil e em Portugal.

### Metodologia

O estudo será realizado em duas fases. Na fase metodológica, a EDME-Br-R (Carvalho et al., 2025) será adaptada para Portugal. Na etapa mista, a pesquisa quantitativa será realizada com enfermeiras obstetras do Brasil e de Portugal, e terá análise estatística descritiva e analítica. Na fase qualitativa, serão feitas entrevistas semiestruturadas, com análise textual discursiva. A mixagem dos métodos mistos será feita por integração convergente paralela, tanto na amostra quanto nos resultados finais do estudo.

### Resultados e Discussão

Espera-se identificar os níveis de sofrimento moral entre enfermeiras obstetras nos dois países. A adaptação da EDME-Br-R deve fornecer uma escala válida e confiável para o uso em Portugal, oferecendo insights sobre o impacto do sofrimento moral na prática de enfermagem em diferentes contextos culturais.

### Conclusões

Espera-se que esta investigação contribua para uma melhor compreensão do sofrimento moral entre enfermeiras obstetras no Brasil e em Portugal, com potencial para melhorar políticas e práticas voltadas à qualidade do cuidado e ao bem-estar dos trabalhadores da enfermagem obstétrica.

Palavras-Chave: Enfermagem. Moral; Ética em Enfermagem; Profissionais da Saúde.

Keywords: Nursing; Morale; Ethics, Nursing; Health Personnel.

## Referências Bibliográficas

- Biondi, H. S., Barlem, E. L. D., Pinho, E. C. de, Tavares, D. H., Kerber, N. P. da C., & Tomaschewski-Barlem, J. G. (2019). Moral suffering in assistance to childbirth: Situations present in the work of nurses of obstetric centers and maternities. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 28, e20180052. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0052>
- Carvalho, J. L., Lopes, L. F. D., Ramos, F. R. S., & Dalmolin, G. de L. (2025). Validation of the reduced version of the Brazilian Scale of Moral Distress in Nurses. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 33, e4455. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.7123.4455>
- Ramos, F. R. S., Barlem, E. L. D., Brito, M. J. M., Vargas, M. A., Schneider, D. G., & Brehmer, L. C. de F. (2016). Conceptual framework for the study of moral distress in nurses. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(2), e4460015. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016004460015>

## FATORES FACILITADORES E INIBIDORES DO USO DE EPI AUDITIVO, EM TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CERÂMICA

RICARDO PAIS<sup>1</sup>, ELISABETE BORGES<sup>2</sup>, HELENA LOUREIRO<sup>3</sup>, MARGARIDA ABREU<sup>4</sup>, MARGARIDA FERREIRA<sup>5</sup>, ASSUNÇÃO NOGUEIRA<sup>6</sup>

*1Escola Superior de Saúde de Viseu, IPV, ricardopais@essv.ipv.pt*

*2Escola Superior de Enfermagem do Porto, elisabete@senf.pt*

*3Universidade de Aveiro, hloureiro@ua.pt*

*4Escola Superior de Enfermagem do Porto, mabreu@senf.pt*

*5ESS Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, margarida.v.ferreira@ipiaget.pt*

*6Escola Superior de Enfermagem Tâmega e Sousa, IPSN, CESPU, assuncao.nogueira@ipsn.cespu.pt*

### Introdução

A exposição no local de trabalho a níveis de ruído igual ou superior a 85 decibéis (Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, 2006) causa entre outras, perdas auditivas irreversíveis, zumbidos e dificuldades de comunicação com impacto na qualidade de vida dos trabalhadores (Kraus et al., 2023). Apesar da disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual Auditiva e normativos legais, a adesão inadequada ao uso, compromete a eficácia da proteção, expondo os trabalhadores a riscos de saúde (Doutres et al., 2023).

### Objetivos

Identificar os fatores facilitadores e inibidores do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) auditivo, em trabalhadores da indústria cerâmica.

### Metodologia

Inserido no *Health Work International Project*, realizou-se um estudo qualitativo, baseado num paradigma interpretativo, com recurso a um grupo focal de 12 trabalhadores de uma indústria cerâmica, da região centro de Portugal, expostos a níveis de ruído superiores ou iguais a 85 decibéis. A informação obtida através de entrevista semiestruturada, gravada digitalmente, foi tratada segundo análise de conteúdo (Bardin, 2018). O estudo obteve aprovação ética, consentimento informado dos participantes e autorização da indústria de cerâmica.

### Resultados e Discussão

Os participantes eram maioritariamente mulheres, com idades entre os 30-39 anos, mais de 10 anos de experiência profissional e o 12º ano de escolaridade. Dos resultados preliminares, destaca-se a Categoria Fatores Interferentes ao uso de EPI auditivo, na qual foram identificados fatores facilitadores e inibidores. Os fatores facilitadores incluem a obrigatoriedade, a (in)formação, a supervisão, a dotação adequada, a adaptação comportamental e a perceção do risco. Por outro lado, fatores inibidores integram a descredibilidade e a inadaptação dos EPIs auditivos.

## Conclusões

Salientam-se como conclusões do estudo que embora todos os participantes reconhecessem o risco do não uso de EPI, fatores como a descredibilidade e a inadaptação dos EPIs, além da falta de supervisão e informação comprometem a sua adesão. Para melhorar a proteção auditiva, recomenda-se a implementação de programas educacionais e a promoção de uma cultura organizacional que priorize a saúde e segurança dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Ruído; Enfermagem do Trabalho; Indústria.

Keywords: Noise; Occupational Health Nursing; Industry.

---

## Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2018). *Análise de conteúdo* (70ª ed.). Edições 70.
- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. (2006, September 6). Decreto-Lei n.º 182/2006. Diário da República. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/182-2006-539986>
- Kraus, T., Pais, R., & Chaves, C. (2023). *Riscos físicos*. In E. Borges (Ed.), *Enfermagem do trabalho* (2nd ed., pp. 59-68). Lidel Edições Técnicas.
- Doutres, O., Terroir, J., Jolly, C., Gauvin, C., Martin, L., & Negrini, A. (2022). Towards a holistic model explaining hearing protection device use among workers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(9), 5578.

## **ESTRATÉGIAS DA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA CRISE CLIMÁTICA EM SÃO LEOPOLDO, BRASIL.**

CASSIANE ANGÉLICA DE MOURA DE CARLOS <sup>1</sup>; MARINA RIZZA FONTOURA <sup>2</sup>; ROSANA SCHAEFFER ZEFERINO <sup>3</sup>; PAULA VANESSA ADAM <sup>4</sup>; CARMEN ELISABETH FLECK NEVES <sup>5</sup>; ADRIANA APARECIDA PAZ <sup>6</sup>

*1Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, cassiane.carlos@ufcspa.edu.br*

*2Prefeitura Municipal de São Leopoldo, marina.fontoura@saoleopoldo.rs.gov.br*

*3Universidade do Vale do Rio dos Sinos- Unisinos, rosanasz@unisinos.br*

*4Prefeitura Municipal de São Leopoldo, paulaadam21@hotmail.com*

*5Prefeitura Municipal de São Leopoldo, carmen.neves@saoleopoldo.rs.gov.br*

*6Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, adrianap@ufcspa.edu.br*

### **Introdução**

As enchentes e inundações são eventos naturais, que atingem inúmeras pessoas de forma abrupta. Cerca de 250 milhões de pessoas são afetadas anualmente por inundações ao longo dos últimos dez anos. Atualmente, o município de São Leopoldo, situado no Sul do Brasil, passou por uma situação de calamidade pública, com a crise climática que assolou o Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Nessa condição, pode-se disseminar doenças como cólera, febre tifoide e leptospirose, aumentando os riscos à saúde.

### **Objetivos**

Descrever as estratégias da Vigilância em Saúde do Trabalhador adotadas durante a crise climática de 2024, no município de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

### **Metodologia**

Trata-se de um relato de experiência. O cenário é a Vigilância da Saúde do Trabalhador (VISAT), a publicação da nota informativa reforçou estratégias de detecção, monitoramento e respostas para problemas relacionados à saúde do trabalhador durante a enchente. O deslocamento limitado no município exigiu a organização de um grupo de WhatsApp® com profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) e demais serviços. Estabeleceu-se uma parceria com a Vigilância Epidemiológica para a adaptação das principais notificações em um formato digital.

### **Resultados e Discussão**

Obteve-se como resultados o fortalecimento do vínculo com a APS, manutenção do registro das notificações de acidentes de trabalho e o desenvolvimento de ações voltadas à saúde mental dos trabalhadores diante da crise climática. A adaptação do processo de trabalho permitiu a aproximação dos profissionais para criação de grupos de trabalho com suporte tecnológico, implementação de intervenções eficazes, estabelecimento de apoio psicossocial pelo Núcleo de Atenção Psicossocial de Trabalhadores (NAPST), fortalecimento da APS, elaboração de políticas públicas para a saúde do trabalhador, formação profissional contínua, integração e colaboração intersetorial, e mitigação dos impactos na saúde dos trabalhadores.

## Conclusões

A principal dificuldade foi o despreparo dos profissionais para enfrentar a crise climática, devido à ausência de um plano estratégico para ações em enchentes. As estratégias adotadas auxiliaram a reduzir impactos na saúde dos trabalhadores e destacaram a importância de um planejamento intersetorial entre os serviços e a VISAT. Além disso, desmitificou-se a ideia de que as ações de saúde mental são exclusivas da psicologia, evidenciando a participação dos demais profissionais da APS e da VISAT, com protagonismo da Enfermagem.

Palavras-Chave: Enfermagem; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Desastre Climatológico; Resgate, Assistência e Proteção em Desastres.

Keywords: Nursing; Occupational Health Surveillance; Climatological Disaster; Rescue, Assistance and Protection in Disasters.

---

## Referências Bibliográficas

- Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), & Ministério da Saúde. (2014). Desastres naturais e saúde no Brasil (49 p.). OPAS, Ministério da Saúde.
- Nações Unidas Brasil (ONU). (2024). Brasil se mobiliza para superar desafios causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul e impulsionar ação climática global. <https://brasil.un.org/pt-br/270933-brasil-se-mobiliza-para-superar-desafios-causados-pelas-enchentes-no-rio-grande-do-sul>
- Rosa, S. M., & Mayer, L. R. (2015). Imigração alemã e patrimônio cultural em São Leopoldo. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, 7(13).
- World Health Organization (WHO). (2004). *Flood management and health: A strategic approach* (WHO/EHE/04.01). World Health Organization.
- Ruckert, F. Q., & Harres, M. M. (2020). Convivendo com o rio: Uma história ambiental das intervenções humanas nas margens do Rio do Sinos (Brasil, RS). *História Unicap*, 7(14). <https://doi.org/10.25247/hu.2020.v7n14.p362-377>

## ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DO BULLYING: UM ESTUDO COM ENFERMEIROS GESTORES

ISAURA MOREIRA<sup>1</sup>, LETÍCIA TRINDADE<sup>2</sup>, & ELISABETE BORGES<sup>3</sup>

1 Unidade Local Saúde São João, EPE, enfermeira.isa@gmail.com

2 Universidade do Estado de Santa Catarina, leticiatrindade@udesc.com

3 Escola Superior de Enfermagem do Porto, RISE-Health, elisabete@esenf.pt

### Introdução

A exposição a riscos psicossociais no ambiente de trabalho, como o *bullying*, compromete a saúde mental dos profissionais e a eficiência organizacional (European Agency for Safety and Health at Work, 2023). Os enfermeiros gestores assumem um papel central na prevenção deste fenómeno, promovendo ambientes de trabalho saudáveis (Gaspar et al., 2023). A avaliação das suas perceções sobre o *bullying* permite compreender as estratégias adotadas, contribuindo para a implementação de políticas eficazes e sustentáveis (Queirós & Borges, 2023).

### Objetivos

Descrever as estratégias de prevenção do *bullying* conhecidas, percecionadas e implementadas por enfermeiros gestores.

Descrever como os enfermeiros gestores consideram que as suas competências contribuem para ambientes profissionais saudáveis e seguros.

### Metodologia

Estudo qualitativo com uma amostra de conveniência de 14 enfermeiros gestores de um hospital do norte de Portugal. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada para caracterização sociodemográfica/profissional e sobre a temática das estratégias de prevenção do *bullying*, realizada entre maio e junho de 2024. A informação foi tratada segundo a análise de conteúdo de Bardin (2022). Foram cumpridos os procedimentos éticos e legais para a realização do estudo.

### Resultados e Discussão

Os resultados indicam que a maioria dos participantes era enfermeiros gestores de carreira, maioritariamente do sexo feminino, com mais de 20 anos de experiência profissional. Destacam-se como estratégias de prevenção do *bullying* a gestão participativa, valorização dos profissionais, comunicação eficaz e formação contínua. A comunicação assertiva e a implementação de políticas preventivas surgem como ferramentas essenciais na mitigação do *bullying*. Os impactos do *bullying* refletem-se na dinâmica da equipa e na saúde emocional dos trabalhadores. Os resultados corroboram estudos, reforçando a evidência existente do tema, destacando ainda a sua relevância para a prática e investigação (Schoeninger et al., 2024).

## Conclusões

O estudo destaca a importância das competências dos enfermeiros gestores na mitigação do *bullying* na promoção de ambientes saudáveis. Estratégias como a gestão participativa, valorização profissional, formação contínua, comunicação eficaz e resiliência são fundamentais para prevenir conflitos e fortalecer as equipas. A perceção do *bullying* pelos gestores é essencial para um ambiente seguro, melhorando o bem-estar dos profissionais e a qualidade dos cuidados. Os resultados evidenciam a necessidade de intervenções contínuas para reduzir os impactos negativos do *bullying*.

Palavras-Chave: Assédio no trabalho; Gestor de saúde; Saúde ocupacional; Enfermagem

Keywords: Bullying; Health Manager; Occupational Health; Nursing

---

## Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2022). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA). (2023). *Occupational safety and health in Europe: state and trends*. <https://osha.europa.eu/en/publications/occupational-safety-and-health-europe-state-and-trends-2023>
- Gaspar, T., Telo, E., Rocha-Nogueira, J., & LABPATS (2023). *Manual de Boas Práticas: Promoção de Ambientes de Trabalho Saudáveis*. Laboratório Português de Ambientes de Trabalho Saudáveis. <https://pt.scribd.com/document/661970548/Manual-de-Boas-Praticas-Promocao-Ambientes-Trab-saudaveis>
- Queirós, C., & Borges, E. (2023). Risco psicossocial: estratégias de intervenção no Bullying no trabalho, stress e burnout. In E. Borges (Ed), *Enfermagem do trabalho* (Cap. 5.5, pp. 84-97). Lidel.
- Schoeninger, M. D., Busnello, G. F., Bauermann, K. B., Borges, E., & Trindade, L. L. (2024). Violência nos Serviços de Saúde: Estratégias de Prevenção e Enfrentamento. In Leticia Lima Trindade, Josiane Carneiro, Maiara Schoeninger, & Elisabete Borges (Coord.), *Health Work International Project - HWOPI: Teorias e Vivências para a Saúde Ocupacional* (pp.172-183). Editora Livrologia.

## **VIOLÊNCIA CONTRA ENFERMEIROS NO LOCAL DE TRABALHO**

ALINA RAQUEL ANTUNES<sup>1</sup>, DIANA DUARTE<sup>2</sup>, SANDRA PÁDUA<sup>3</sup>, LEANDRO SILVA<sup>4</sup>, RITA DE CASSIA OLIVEIRA<sup>5</sup> JOSÉ HERMINIO GOMES<sup>6</sup>

*1ULSCoimbra-Hospital Pediatrico-Pediatria ambulatória, antunes.alina@hotmail.com*

*2ULS Baixo Mondego – UID, fu1520@ulsbm.min-saude.pt*

*3IPO Coimbra Francisco Gentil, EPE– Serviço Medicina Nuclear, scrpadua@gmail.com*

*4Preveris – CUF, leandromsilva99@gmail.com*

*5ULSCoimbra-Medicina Interna, ritinhaviana@yahoo.com.br*

*6ESEnfC – Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA:E), herminio@esenfc.pt*

### **Introdução**

A violência contra profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, é uma preocupação crescente, destacada pela OMS. A alta prevalência de agressões físicas e verbais justifica uma avaliação ampla desse fenômeno no ambiente de trabalho. Intervenções efetivas em saúde ocupacional são essenciais para a prevenção e promoção da saúde dos trabalhadores. Avaliar a extensão da violência contra enfermeiros pode apoiar ações concretas, melhorando o bem-estar dos profissionais e a qualidade dos cuidados de saúde prestados à população.

### **Objetivos**

Contextualizar a problemática da violência contra os enfermeiros em contexto de trabalho.

Conhecer os fatores relacionados com o risco psicossocial.

Identificar o papel e a importância do enfermeiro do trabalho na prevenção dos riscos psicossociais associados à violência no trabalho de enfermagem.

### **Metodologia**

Revisão narrativa e pesquisa bibliográfica em bases de dados como MEDLINE, PUBMED e SCIELO, usando descritores em ciências da saúde: violence, nurs\*, workplace violence e psicossocial risk, combinados com operadores booleanos “and” e “or”, de 2017 a 2024. Colhemos, analisamos e reorganizamos a informação, aprofundando a temática. Após ler títulos e resumos, selecionamos artigos relevantes para leitura integral em inglês e português, excluindo os não pertinentes aos objetivos deste trabalho.

### **Resultados e Discussão**

A violência contra enfermeiros em Portugal é monitorizada pela DGS, com cerca de 30% dos profissionais de saúde relatando agressões físicas ou verbais. As agressões verbais são mais comuns, afetando significativamente os enfermeiros, mas a violência física, embora menos frequente, afeta cerca de 10% deles. Essas agressões ocorrem principalmente em unidades de urgência e centros de saúde, onde o stress é elevado. Estudos mostram que 50% dos enfermeiros enfrentam algum tipo de violência no trabalho, com impactos profundos na saúde física e mental dos profissionais, comprometendo a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes.

## Conclusões

Os profissionais de enfermagem enfrentam violência verbal e física diariamente, principalmente de doentes, familiares e colegas, devido à falta de materiais e recursos. A violência resulta em sofrimento físico e psicológico, além de absentismo e rotatividade. A subnotificação e a falta de suporte organizacional naturalizam o problema. O enfermeiro do trabalho desempenha um papel crucial na vigilância das condições de trabalho e na promoção do bem-estar, melhorando o atendimento no sistema de saúde. A implementação de políticas de proteção e a criação de ambientes de trabalho mais seguros são essenciais para reduzir a violência e proteger esses profissionais vitais.

Palavras-chave: Enfermagem do trabalho, enfermeiros, violência, local de trabalho

Keywords: Occupational nursing, nurses, violence, workplace

---

## Referências Bibliográficas

- Bianchi, R., & Bruni, I. (2020) "Violência no ambiente de trabalho: a experiência de enfermeiros". *Enfermagem em Foco*
- Direção-Geral da Saúde. (2013). Programa nacional de saúde ocupacional (PNSOC). Lisboa, Portugal: Divisão de Saúde Ambiental e Ocupacional.
- EU-OSHA (s.d.). Riscos psicossociais e stress no trabalho. <https://osha.europa.eu/pt/themes/psychosocial-risks-and-stress>
- Marques, D., & Silva, I (2017). Violência no local de trabalho: Um estudo com enfermeiros/as em hospitais portugueses. *Revista Psicologia: Organização e Trabalho*. (2017), 226-234
- Organização Mundial de Saúde. (2016). Prevenção da violência contra profissionais de saúde. <https://www.who.int/activities/preventing-violence-against-health-workers>
- Pereira, S., & Ribeiro, C. (2017). Riscos psicossociais no trabalho. *Gestão e Desenvolvimento*, 25, 103-120. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2017.360>

# POSTERS



## APLICAÇÃO DE CHATBOTS NA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANA RITA PÁDUA<sup>1</sup>, MARCO GAMA<sup>2</sup>, JOAQUIM ALVARELHÃO<sup>3</sup>

*1Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, EPE, arpadua@gmail.com*

*2Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, EPE, marcogama@gmail.com*

*3Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, jalvarelhao@ua.pt*

### Introdução

A Inteligência Artificial (IA) tem transformado diversas práticas na área da Saúde Ocupacional (EU OSHA, 2021). Uma ferramenta digital em expansão é o Chatbot, uma aplicação de IA integrando modelos de interação humano-máquina, concebido para simular conversas humanas por meios digitais (Sarabia, 2024; Adamopoulou & Moussiades, 2020). Este utiliza processamento de linguagem natural, análise de sentimentos e/ou redes neuronais artificiais, compreendendo e respondendo de forma automática às perguntas formuladas, através de conversas de texto ou voz (Nadarzynski et al., 2019).

### Objetivos

O objetivo desta revisão foi analisar a literatura mais recente sobre a utilização de chatbots na Segurança e Saúde Ocupacional, identificando as suas principais áreas de aplicação.

### Metodologia

Revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases de dados Pubmed, Scopus, CINAHL Complete, em setembro/2024, utilizando os descritores: "chatbot"; "chatterbot"; "ChatGPT"; "occupational safety"; "occupational health", combinados com os operadores booleanos 'AND' e 'OR'. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 e 2024, acesso livre, texto integral, em língua portuguesa/inglesa; critérios de exclusão: artigos de revisão ou que não contemplam saúde ocupacional. Extração da informação estruturada segundo áreas de aplicação. Desta pesquisa foram identificados 489 artigos, sendo incluídos dez artigos para revisão.

### Resultados e Discussão

Verificaram-se duas áreas de aplicação dos Chatbots. 1) Sistemas de fornecimento de informação: Informação/Treino– disponibilizam informação atualizada sobre segurança e treino, mediante simulações e conversas interativas; Promoção/Educação para a Saúde– disponibilizam sugestões personalizadas sobre estilos de vida saudáveis e prevenção de doenças, promovendo adesão dos trabalhadores; Suporte à tomada de decisão dos profissionais– auxiliam na formulação do diagnóstico e implementação de medidas preventivas. 2) Sistemas de recolha/análise de informação: Vigilância de Saúde– obtêm dados provenientes da monitorização, em tempo

real, de sintomas/condições de trabalho; Previsão de Risco de Doença Ocupacional– com algoritmos avançados e aplicação LINE preveem riscos de desenvolver doenças ocupacionais

## Conclusões

A integração de Chatbots na saúde ocupacional proporciona oportunidades para otimizar a segurança e saúde dos trabalhadores. As duas áreas de aplicação identificadas demonstram como estas ferramentas podem transformar as práticas da Equipa de Segurança e Saúde do Trabalho/Saúde Ocupacional, facilitando o acesso a informação e treino aos trabalhadores, a vigilância do seu estado de saúde e condições de trabalho, a promoção de estilos de vida saudáveis/prevenção de doença, previsão de riscos ocupacionais e apoio nas tomadas de decisão clínica.

Palavras-Chave: Chatbot; Saúde Ocupacional; Segurança Ocupacional; Serviços de Saúde Ocupacional

Keywords: Chatbot; ChatGPT; Occupational Health; Occupational Safety; Occupational Health Services

---

## Referências Bibliográficas

- Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). (2021). *Síntese de políticas: Impacto da inteligência artificial na segurança e saúde no trabalho*. [https://osha.europa.eu/sites/default/files/Policy-brief-Impact-AI-OSH\\_PT.pdf](https://osha.europa.eu/sites/default/files/Policy-brief-Impact-AI-OSH_PT.pdf)
- Adamopoulou, E., & Moussiades, L. (2020). *Chatbots: History, technology, and applications*. *Machine Learning with Applications*, 2, 100006. <https://doi.org/10.1016/j.mlwa.2020.100006>
- Nadarzynski, T., Miles, O., Cowie, A., & Ridge, D. (2019). Acceptability of artificial intelligence (AI)-led chatbot services in healthcare: A mixed-methods study. *Digital Health*, 5, 1–12. <https://doi.org/10.1177/2055207619871808>
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., McGuinness, L. A., ... Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372, n71. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- Sarabia, J. (2024). *Diccionario sobre inteligencia artificial: 100 conceptos claves sobre sistemas inteligentes* (1ª ed., No. 2 de Cuadernos IA). TN University.

## ESGOTAMENTO MENTAL EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

ROSÂNGELA MARION DA SILVA<sup>1</sup>, FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ<sup>2</sup>, VALENTINE COGO MENDES<sup>3</sup>

*1Universidade Federal de Santa Maria 1, rosangela.silva@ufsm.br*

*2Universidade Federal de Santa Maria 2, flaviacamefd@gmail.com*

*3Universidade Federal do Rio Grande do Sul 3, valentinemendes@hotmail.com*

### Introdução

O ambiente laboral pode ser exaustivo e apresentar-se como causador de sofrimento nos trabalhadores, o que contribui para o esgotamento físico e mental, especialmente se esse trabalho não apresentar significado para o trabalhador (Guimarães; Pitta & Maia, 2022). Nos serviços de saúde mental, a equipe multiprofissional trabalha sob pressão constante, seja de seus gestores, familiares e usuários, ou até mesmo dos próprios colegas. Frequentemente, esses profissionais enfrentam situações estressantes que podem resultar em agravos à saúde (Fidelis et al., 2021).

### Objetivos

Avaliar o esgotamento mental e fatores associados em profissionais de serviços de saúde mental .

### Metodologia

Estudo transversal realizado com 141 profissionais de saúde de 18 serviços de saúde mental do sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2021 a junho de 2022, com questionário sociolaboral e de saúde e a Escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho. Análise de dados por meio de estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 4.763.783.

### Resultados e Discussão

Houve predomínio de profissionais que frequentemente/sempe estavam cansados ao final da jornada de trabalho (n=78, 55,3%). Dos profissionais, 44,7% apresentaram risco médio para esgotamento mental, ou seja, demandam intervenções a curto/médio prazo. Os itens com maiores médias foram meu trabalho é desgastante (M=2,79; Dp=0,09), cansativo (M=2,91; Dp=0,09), me sobrecarrega (M=2,51; Dp=0,10) e submeter meu trabalho a decisões políticas é fonte de revolta (M=2,77, Dp= 0,12). Afastamento do trabalho por doença nos últimos seis meses associou-se significativamente a risco médio para esgotamento mental. A atuação na saúde mental pode afetar de forma negativa a saúde dos profissionais (Pascoal et al., 2021).

## Conclusões

O trabalho nos serviços de saúde mental pode contribuir para o cansaço, desgaste e sobrecarga dos profissionais. Tornando-os suscetíveis ao esgotamento mental e outros agravos a sua saúde, além de impactar na qualidade do cuidado ofertado aos usuários destes serviços. A partir dos resultados, entende-se a necessidade de implantação de estratégias por parte dos gestores destes serviços a fim de promover um ambiente laboral saudável. Outrossim, o autocuidado deve ser incentivado como forma de promoção da saúde aos profissionais.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Saúde Ocupacional; Esgotamento Psicológico; Condições de Trabalho.

Keywords: Mental Health; Occupational Health; Burnout, Psychological; Working Conditions.

---

## Referências Bibliográficas

- Fidelis, F. A. M., Barbosa, G. C., Corrente, J. E., Komuro, J. E., & Papini, S. J. (2021). Satisfação e sobrecarga na atuação de profissionais em saúde mental. *Escola Anna Nery*, 25, e20200309. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0309>
- Guimarães, Z. M. B., Pitta, A. M. F., & Maia, H. M. S. F. (2022). Prazer e sofrimento no trabalho da equipe de enfermagem no hospital. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, 12(38), 42-50. 10.24276/rrecien2022.12.38.42-50
- Pascoal, F. F. D. S., Costa, S. F. G. D., Batista, P. S. D. S., Carvalho, M. A. P. D., Lordão, A. V., & Batista, J. B. V. (2021). Sobrecarga em trabalhadores de saúde de um complexo hospitalar psiquiátrico no Nordeste brasileiro. *Escola Anna Nery*, 25(4), e20210018. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0018>

## CULTURA ORGANIZACIONAL, ENGAJAMENTO NO TRABALHO E BURNOUT EM TRABALHADORES DA ENFERMAGEM: PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO

ISABELY KAROLINE DA SILVA RIBEIRO<sup>1</sup>; MAYNARA FERNANDA CARVALHO BARRETO<sup>2</sup>; LACIR JOSÉ SANTIN JÚNIOR<sup>3</sup>; ANA CAROLINA GOMES MARTINS DE OLIVEIRA<sup>4</sup>; MAYLA RODRIGUES, VALADÃO BORGES<sup>5</sup>; FERNANDA LUDMILLA ROSSI ROCHA<sup>6</sup>.

*1Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP. isabelykaroline@usp.br*

*2Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP. maynara@uenp.edu.br*

*3Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP. lacirsantin@usp.br*

*4Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP. carolgmo86@gmail.com*

*5Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP. mayla.rodrigues@uel.br*

*6Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto-SP. ferocha@erp.usp.br*

### Introdução

Nas últimas décadas, o burnout tornou-se uma preocupação global devido ao seu considerável impacto social, econômico e na saúde do trabalhador. Investigações descrevem que profissionais engajados podem apresentar menor probabilidade de desenvolver burnout (Remegio et al., 2021; Gonçalves, Pereira, & Machado, 2023; Moloney, Fieldes, & Jacobs, 2020). Além disso, aspectos relacionados à cultura organizacional, sistema composto por valores e normas que definem o comportamento dos trabalhadores, possui estreita relação com a saúde do trabalhador (Saad, 2024).

### Objetivo

Apresentar um protocolo de revisão de escopo desenvolvido para mapear e sintetizar as evidências científicas sobre a relação entre cultura organizacional, engajamento no trabalho e burnout em trabalhadores da enfermagem.

### Metodologia

A revisão de escopo será delineada pelas diretrizes internacionais do guideline Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) e do Joanna Briggs Institute (Peters et al., 2022). Será realizada em cinco etapas: (1) identificação da pergunta de pesquisa, a partir da estratégia População, Conceito e Contexto; (2) identificação dos estudos relevantes; (3) seleção dos estudos; (4) análise dos dados; (5) síntese/apresentação dos dados. O protocolo foi registrado no Open Science Framework (OSF) (DOI 10.17605/OSF.IO/2DCSW).

## Conclusões

A revisão de escopo permitirá identificar a relação entre cultura organizacional, engajamento no trabalho e burnout em profissionais de enfermagem, bem como sintetizar quais são os instrumentos utilizados para mensurar estes construtos.

Palavras-Chave: Cultura Organizacional; Engajamento no Trabalho; Esgotamento Psicológico; Enfermagem.

Keywords: Organizational Culture; Work Engagement; Burnout; Nursing.

---

## Referências Bibliográficas

- Gonçalves, M. B., Pereira, A. M. B., & Machado, P. G. B. (2023). Stress, burnout and work engagement among physicians of the state of Paraná, Brazil. *Revista brasileira de medicina do trabalho : publicacao oficial da Associacao Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT*, 21(2), e2022842. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2022-842>
- Moloney, W., Fieldes, J., & Jacobs, S. (2020). An Integrative Review of How Healthcare Organizations Can Support Hospital Nurses to Thrive at Work. *International journal of environmental research and public health*, 17(23), 8757. <https://doi.org/10.3390/ijerph17238757>
- Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Khalil, H., Larsen, P., Marnie, C., Pollock, D., Tricco, A. C., & Munn, Z. (2022). Best practice guidance and reporting items for the development of scoping review protocols. *JBI evidence synthesis*, 20(4), 953–968. <https://doi.org/10.11124/JBIES-21-00242>
- Remegio, W., Rivera, R. R., Griffin, M. Q., & Fitzpatrick, J. J. (2021). The Professional Quality of Life and Work Engagement of Nurse Leaders. *Nurse leader*, 19(1), 95–100. <https://doi.org/10.1016/j.mnl.2020.08.001>
- Saad M. S. (2024). What Motivates You?. *HCA healthcare journal of medicine*, 5(3), 195–198. <https://doi.org/10.36518/2689-0216.1840>

## DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM CONTEXTO LABORAL: A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO

CÁTIA RAMOS COSTA DA SILVA<sup>1</sup>, FERNANDA BASTOS<sup>2</sup>, MARIA JOSÉ PEIXOTO<sup>3</sup>

*1Escola Superior de Enfermagem do Porto, Cátia Ramos Costa da Silva, catiaramoscosta@gmail.com*

*2RISE-Health / RISE-Lab, Escola Superior Enfermagem do Porto, Fernanda Bastos, fbastos@esenf.pt*

*3RISE-Health / RISE-Lab, Escola Superior Enfermagem do Porto, Maria José Peixoto, mariajose@esenf.pt*

### Introdução

A Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) é uma das principais doenças crónicas não transmissíveis (WHO, 2020). Representa um desafio de saúde pública e afeta o bem-estar e produtividade dos trabalhadores (DGS, 2024). O ambiente laboral pode constituir um ambiente propício para implementar iniciativas que promovam a saúde. Neste contexto, o Enfermeiro do Trabalho assume um papel determinante na educação e promoção da saúde, rastreio e prevenção de doenças, ainda que não sejam diretamente relacionadas com a atividade laboral.

### Objetivos

Esta revisão teve como objetivo mapear estratégias de prevenção e controlo da DM2 no âmbito da saúde ocupacional, através da identificação de programas e projetos de intervenção com o envolvimento de enfermeiros no seu planeamento e implementação. Pretendeu-se, ainda, compreender como os programas de saúde ocupacional podem contribuir para reduzir os fatores de risco associados à DM2.

### Metodologia

Uma revisão *scoping* foi realizada através de pesquisa nas bases de dados *MEDLINE Complete* e *CINAHL Complete* e na literatura cinzenta. Os critérios de inclusão abrangeram estudos dos últimos cinco anos sobre prevenção da DM2 em contexto laboral, com participação de enfermeiros. Os dados foram retirados para uma tabela de extração, analisados e categorizados de acordo com as metodologias utilizadas, intervenções e papel do Enfermeiro do Trabalho na promoção da saúde e prevenção da DM2.

### Resultados e Discussão

A presente revisão *de scoping* seguiu as diretrizes do *Johanna Briggs Institute*. O diagrama de fluxo PRISMA-ScR representou a seleção dos artigos. Identificaram-se 75 documentos e, após aplicação dos critérios, três foram selecionados. Os estudos analisados evidenciaram que a atuação do enfermeiro vai além da biometria, abrangendo educação para a saúde e estratégias preventivas. Nagamine et al. (2019) destacam a atuação na educação em saúde e promoção de hábitos saudáveis. Inolopú et al. (2019) reforçam que a implementação de

programas de saúde requer a participação ativa do enfermeiro. Pyakurel et al. (2020) indicam que o enfermeiro facilita a adesão às intervenções laborais.

## Conclusões

O estudo reforça a relevância do enfermeiro do trabalho na prevenção da DM2, na medida em que programas de prevenção em ambiente laboral demonstraram benefícios significativos, embora ainda existam desafios na sua implementação. Há necessidade de produzir mais conhecimento e de adaptar os programas às necessidades dos trabalhadores, otimizando a prevenção da DM2.

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; Diabetes Mellitus Tipo 2; Programas de Prevenção; Enfermagem do Trabalho

Keywords: Occupational Health; Type 2 Diabetes Mellitus; Prevention Program; Occupational Health Nurse

---

## Referências Bibliográficas

- Direção-Geral da Saúde. (2024). *Programa nacional para a diabetes: desafios e estratégias 2024*. <https://www.dgs.pt/em-destaque/75661-novos-casos-de-diabetes-em-2023-pdf.aspx>
- Inolopú, J., Hilario-Huapaya, N., Tantaleán-Del-Águila, M., Hurtado-Roca, Y., & Ugarte-Gil, C. (2019). Interventions for the prevention of risk factors and incidence of type 2 diabetes in the work environment: a systematic review. *Revista de Saúde Pública*, 53, 101- 111. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001084>
- Nagamine, H., Lyu, X., Maruyama, K., & Morita, K. (2020). Implementation and evaluation of a primary diabetes prevention programme for young adult employees in Japan: A non-randomized controlled trial. *Nursing Open*, 7(1), 137-149. <https://doi.org/10.1002/nop2.372>
- Pyakurel, P., Shrestha, A., Karmacharya, B., Budhathoki, S., Chaudhari, R., Tamrakar, D., Shrestha A., Karmacharya R., Shrestha A., Sharma S., Sharma S., & Spiegelman, D. (2020). Worksite intervention study to prevent diabetes in Nepal: a randomised trial protocol. *Open Heart*, 7(2), e001236. <https://doi.org/10.1136/openhrt-2019-001236>
- World Health Organization. (2020). Noncommunicable diseases progress monitor 2020. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/330805/9789240000490-eng.pdf>

## **SALUTAR...MENTE: PROJETO INTERVENTIVO DE SAÚDE MENTAL POSITIVA**

ANA ALMEIDA<sup>1</sup>, JOÃO MAGALHÃES<sup>2</sup>

*1 Hospital Forças Armadas polo porto, aprcca@gmail.co*

*2 Hospital Forças Armadas polo porto, jpamag@gmail.com*

### **Introdução**

A promoção da saúde para clientes e profissionais enquadra-se no segundo enunciado descritivo da Ordem dos Enfermeiros (Ordem dos Enfermeiros, 2001), no qual a saúde reflete um processo dinâmico e o indivíduo procura um estado de equilíbrio. Investir no bem-estar/autoestima/motivação dos profissionais é uma estratégia preventiva de problemas potenciais, influenciando a qualidade dos cuidados prestados (Hassard et al., 2011). Numa perspetiva de “cuidar de quem cuida”, desenvolveram-se intervenções proativas para o suporte emocional de todos os profissionais da instituição.

### **Objetivos**

Apresentar o projeto Salutar...Mente, desenvolvido fora do horário laboral, por enfermeiros especialistas em Enfermagem Saúde Mental e Psiquiátrica e em contexto de promoção da saúde mental positiva.

Divulgar as atividades implementadas no âmbito do projeto Salutar...Mente, para todos os profissionais da instituição.

Divulgar alguns resultados referidos pelos profissionais, no âmbito das atividades desenvolvidas através do projeto Salutar...Mente.

### **Metodologia**

Método exploratório após pesquisa bibliográfica e análise descritiva. Descrição das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto.

### **Resultados e Discussão**

O desgaste, desmotivação/exigências laborais, afetam o bem-estar dos profissionais, sendo necessário investir no desenvolvimento de competências adaptativas, como uma estratégia preventiva de futuros problemas. (Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2012). O projeto Salutar...Mente contribuiu com sessões de promoção da saúde mental positiva, fomentando relaxamento/boa disposição. Descrevem-se 12 ações interventivas realizadas, que pretenderam estimular a promoção do autocuidado mental: cinematerapia/ arteterapia/ saúde física/ dia da criança/ dançaterapia/ piquenique/ cultura/ fados/ musicoterapia/ museus/praias. Através destas ações mensais, o projeto pretendeu desenvolver momentos de descontração, melhoria relacional, gestão de emoções, gestão de conflitos, pensamentos positivos (Hassard et al, 2011).

## Conclusões

Pretendeu-se desenvolver intervenções propiciadoras de boa disposição e descontração, estímulo, melhoria relacional, gestão de emoções, pensamentos positivos, saúde mental positiva, que se traduz no bem-estar físico e no conforto emocional, espiritual e cultural. Os participantes revelaram agradecimento pelas iniciativas, na

medida em que se sentiram valorizados, reconhecendo estas intervenções, com o propósito de contornar obstáculos de uma forma adaptativa e resiliente. Resultaram partilha descontraída e desinibida de significados, desejos, sensações e medos, através do convívio criativo propiciador de bom humor.

Palavras-Chave: bem-estar; saúde mental.

Keywords: well-being; mental health.

---

## Referências Bibliográficas

- Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. (2012). Promoção da saúde mental no local de trabalho: Resumo de um relatório de boas práticas. [https://osha.europa.eu/sites/default/files/2021-10/TEAE11102PTC\\_pt.pdf](https://osha.europa.eu/sites/default/files/2021-10/TEAE11102PTC_pt.pdf)
- Conselho de Enfermagem. (2001). Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem: Enquadramento Concetual. Enunciados Descritivos. Ordem dos Enfermeiros.
- Hassard, J., Cox, T., Murawski, S., Meyer, S., & Muylaert, K. (2011). Mental health promotion in the workplace – A good practice report. European Agency for Safety and Health at Work. [https://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/31140/1/8700\\_Hassard.pdf](https://irep.ntu.ac.uk/id/eprint/31140/1/8700_Hassard.pdf)

## EFEITO DAS ESTRATÉGIAS DE COPING NA REDUÇÃO DO BURNOUT DOS ENFERMEIROS EM MEIO HOSPITALAR DURANTE A COVID-19: REVISÃO SISTEMÁTICA

CÁTIA RAMOS COSTA DA SILVA<sup>1</sup>, INÊS SILVA BRANDÃO<sup>2</sup>, LILIANA ISABEL CORDEIRO PINTO<sup>3</sup>, MARGARIDA ABREU<sup>4</sup>, SALOMÉ CRUZ DE SÁ<sup>5</sup>, SILVANA NATÁLIA DIAS TAIPA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Cátia Ramos Costa da Silva, catiaramoscosta@gmail.com

<sup>2</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Inês Silva Brandão, inesbroa@gmail.com

<sup>3</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Liliana Isabel Cordeiro Pinto, lilianacordeiropinto@gmail.com

<sup>4</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Margarida Abreu, mabreu@esenf.pt

<sup>5</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Salomé Cruz de Sá, salome.cruz.sa@gmail.com

<sup>6</sup>Escola Superior de Enfermagem do Porto, Silvana Natália Dias Taipa, silvana.taipa99@hotmail.com

### Introdução

A pandemia de COVID-19 evidenciou o papel essencial dos enfermeiros, colocando-os na linha da frente em cenários de elevada pressão física e psicológica. O aumento do *stress*, exaustão emocional e *burnout* destacou a importância de estratégias de *coping* para mitigar estes impactos. O *coping* é definido como o esforço cognitivo e comportamental para gerir uma necessidade interna ou externa que seja considerada desgastante ou que exceda os recursos do indivíduo (Maresca et al., 2020).

### Objetivos

Sintetizar a evidência científica existente sobre o efeito das estratégias de *coping* na redução do *burnout*, tendo como população alvo os enfermeiros a exercer funções em meio hospitalar, durante a pandemia COVID-19.

### Metodologia

A presente revisão sistemática da literatura (RSL) seguiu as diretrizes do *Johanna Briggs Institute*. A pesquisa foi realizada nas bases *MEDLINE Complete* e *CINAHL Complete*, utilizando termos específicos („*coping strategies*“, „*nurse*“, „*burnout reduce*“ e „*covid-19*“). Depois da análise dos 106 artigos encontrados, dois responderam aos critérios de inclusão (estudos publicados entre 2019 e 2024 sobre as estratégias de *coping* utilizadas por enfermeiros do continente Europeu e Americano, em contexto hospitalar). Estudos incluindo enfermeiros com antecedentes psiquiátricos e estudos de literatura cinzenta foram excluídos.

### Resultados e Discussão

Esta RSL incluiu dois estudos analíticos de corte transversal (Cordova et al., 2024; Galdames et al., 2024) e um qualitativo (Dobrowski et al., 2023) sobre *burnout* e estratégias de *coping* em enfermeiros durante a COVID-19. O *burnout* afetou a vida profissional e a saúde mental, causando exaustão e desmotivação. No entanto, níveis

controlados de *eustress* fortaleceram a resiliência e reduziram o *burnout*. O estudo qualitativo revelou que o aumento da carga de trabalho e o medo da transmissão geraram sobrecarga emocional, mas o apoio da equipa e as estratégias organizacionais foram as principais estratégias de *coping*. Este trabalho demonstrou a relevância da utilização do modelo transaccional de stress e coping (Lazarus & Folkman, 1984),

## Conclusões

As estratégias de *coping* ajudaram a reduzir o *burnout* em enfermeiros em meio hospitalar, durante a pandemia de COVID-19, sendo fundamentais para o seu bem-estar. Poucas intervenções destinadas a reduzir o *burnout* em enfermeiros foram encontradas, sendo que a Enfermagem do Trabalho contribui, nomeadamente, através do treino de mecanismos de *coping*. As pesquisas ressaltam a necessidade de estudos multidisciplinares para melhoria do ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Enfermeiro do trabalho; COVID-19; Burnout; Coping

Keywords: Occupational health nurse.; COVID-19; Burnout; Coping

---

## Referências Bibliográficas

- Cordova P., Reilly, L., Pogorzelska-Maziarz M., Gerolamo A., Grafova I., Vasquez A. & Johansen M. (2024). A theoretical framework for acute care nurse stress appraisal: Application of the transactional model of stress and coping. *Journal of Advanced Nursing*, 80, 3835–3845. <https://doi.org/10.1111/jan.16061>
- Dobrowolski, J., Chreim, S., Yaya, S., Ramlawi, S., Dingwall-Harvey, A. & El-Chaâr, D. (2023). Occupational stressors and coping mechanisms among obstetrical nursing staff during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. *BMC Nursing*, 22(1), 384. <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01557-6>
- Galdames, I., Jurado, M., Martínez, E., Pérez-Fuentes, M., & Linares, J. (2024). Resilience, burnout and mental health in nurses: A latent mediation model. *Journal of Clinical Medicine*, 13(10), 2769. <https://doi.org/10.3390/jcm13102769>
- Lazarus, R., & Folkman, S. (1984). *Stress appraisal and coping*. : Springer.
- Maresca, G., Corallo, F., Catanese, G., Formica, C., & Lo Buono, V. (2022). Coping strategies of healthcare professionals with burnout syndrome: A systematic review. *Medicina*, 58(2), 327. <https://doi.org/10.3390/medicina58020327>

## ESTILO DE VIDA DOS ENFERMEIROS NUM SERVIÇO DE URGÊNCIA NO NORTE DE PORTUGAL

ANA ESCADA<sup>1</sup>, HELENA ROCHA<sup>2</sup>, LILIANA LOUREIRO<sup>3</sup>, RENATA MELO<sup>4</sup>, MARGARIDA FERREIRA<sup>5</sup>,  
ALEJANDRA LIMA<sup>6</sup>

*1Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Serviço de Urgência do Hospital Pedro Hispano –  
ULSM 2024131142@ipiaget.pt;*

*2Enfermeira, Clínica GPMédicos, 2024110000@ipiaget.pt*

*3Enfermeira, Clínica Vale de Besteiros, 2024124176@ipiaget.pt*

*4Enfermeira, Clínica GPMédicos, 2022103545@ipiaget.pt*

*5Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde Jean Piaget Vila Nova de Gaia,  
margarida.v.ferreira@ipiaget.pt*

*6Professora Convidada na Escola Superior de Saúde Jean Piaget Vila Nova de Gaia,  
alejandra.lima@ipiaget.pt*

### Introdução

Os estilos de vida dos enfermeiros em serviços de urgência são impactados por turnos irregulares, carga horária excessiva e stress ocupacional, dificultando hábitos saudáveis e aumentando o risco de doenças crónicas (Holland et al., 2019; Zhou et al., 2024). Estratégias institucionais eficazes são essenciais para mitigar esses impactos (Forcada-Parrilla et al., 2022). A promoção de estilos de vida saudáveis no ambiente de trabalho contribui para a redução do desgaste profissional e melhoria do bem-estar dos enfermeiros (Pontes et al., 2022).

### Objetivos

Este estudo tem como objetivo avaliar os estilos de vida dos enfermeiros em serviços de urgência; identificar determinantes do estilo de vida que impactam a saúde e o bem-estar dos enfermeiros.

### Metodologia

Seguiu-se o ciclo PDCA. Na fase Plan (Planear), adotou-se uma abordagem quantitativa com o “Questionário de Estilos de Vida Fantástico”, validado por Brito *et al.* (2014), aplicado online a uma amostra não probabilística por conveniência de 75 enfermeiros. A análise estatística foi conduzida via Google Forms, garantindo anonimato e confidencialidade. Na fase Do (Executar), serão definidas estratégias de intervenção. Na fase Check (Verificar), avaliar-se-á o impacto das medidas implementadas, e na fase Act (Agir), proceder-se-á a ajustes e melhorias contínuas.

## Resultados e Discussão

Os resultados revelam que a carga horária excessiva, turnos irregulares e stress ocupacional impactam negativamente os estilos de vida dos enfermeiros, comprometendo a prática de atividade física, a qualidade do sono e os hábitos alimentares. Apesar de 79% considerarem o estilo de vida “Muito Bom”, persistem desafios na conciliação entre vida profissional e pessoal, sobretudo entre enfermeiros com dupla jornada. A discussão reforça a necessidade de estratégias institucionais, como flexibilização de horários, programas de gestão do stress, promoção de pausas ativas, incentivo à atividade física e melhoria das condições ergonómicas, essenciais para mitigar estes impactos e melhorar o bem-estar e o desempenho profissional.

## Conclusões

O estudo demonstra que os desafios laborais enfrentados pelos enfermeiros, como carga horária excessiva, turnos irregulares e stress ocupacional, afetam negativamente a sua qualidade de vida. A adoção de intervenções direcionadas, como a reorganização do tempo de trabalho, suporte psicológico e promoção de hábitos saudáveis, é essencial para minimizar estes impactos. Além disso, é fundamental que as instituições implementem políticas sustentáveis que valorizem o bem-estar dos profissionais, garantindo a sua saúde, a qualidade e a segurança dos cuidados prestados.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde; Estilo de vida; Enfermeiras e Enfermeiros; Emergências

Keywords: Health Promotion; Lifestyle; Nurses; Emergencies

---

## Referências Bibliográficas

- Brito, I., Fontes, A., Pimentel, I., & Oliveira, C. (2014). Adaptação e validação do Questionário Estilo de Vida Fantástico para a população portuguesa. *Revista de Enfermagem Referência*, 4(3), 87–96. <https://doi.org/10.12707/RIII1394>
- Cabral, C. C. de O., Bampi, L. N. da S., Queiroz, R. da S., Araujo, A. F., Calasans, L. H. B., & Vaz, T. S. (2020). Quality of life of nurses from the mobile emergency care service. *Texto e Contexto Enfermagem*, 29. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0100>
- Forcada-Parrilla, I., Reig-García, G., Serra, L., & Juvinyà-Canal, D. (2022). The Influence of Doing Shift Work on the Lifestyle Habits of Primary Care Nurses. *Nursing Reports*, 12(2), 291–303. <https://doi.org/10.3390/nursrep12020029>
- Holland, P., Tham, T. L., Sheehan, C., & Cooper, B. (2019). The impact of perceived workload on nurse satisfaction with work-life balance and intention to leave the occupation. *Applied Nursing Research*, 49, 70–76. <https://doi.org/10.1016/j.apnr.2019.06.001>
- Zhou, X., Wang, Q., Li, X., Zhang, J., Zhu, Q., & Yang, H. (2024). Subhealth Status of Nursing Staff and Its Influencing Factors in Shaanxi Province

## IMPACTO DO TRABALHO EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA SAÚDE DOS ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

DAMIANA SOUSA<sup>1</sup>, JOANA SUSANO<sup>2</sup>, JOANA ALMEIDA<sup>3</sup>

*1Serviço de Urgência Básica da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria – Unidade de Alcobaça,  
damiana.b.sousa@gmail.com*

*2Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica da Unidade Local de Saúde do Oeste – Unidade de Caldas da Rainha,  
joanasusano.87@gmail.com*

*3 Iriamédica- Diagnóstico Médico-Medicina no Trabalho-Laboratório Germano Sousa, joanalmeida1992@gmail.com*

### Introdução

Os serviços de urgência oferecem crescimento profissional, mas exigem decisões rápidas em situações críticas, gerando desgaste físico e mental (Mass et al., 2022; Moura et al., 2022). As cargas de trabalho, sejam psíquicas ou físicas, num ambiente complexo e imprevisível, somadas à superlotação, às condições estruturais adversas e à violência, aumentam os riscos ocupacionais, levando a distúrbios e limitações funcionais nos enfermeiros, afetando a sua performance e a sua saúde de forma permanente (Dantas et al., 2015; Barbosa et al., 2022).

### Objetivos

O principal objetivo deste trabalho centra-se no impacto que o trabalho em serviços de urgência e emergência tem na saúde mental e física dos enfermeiros, descrevendo os principais fatores de risco que contribuem para o desgaste físico e emocional, identificando medidas de proteção e intervenções que possam mitigar os efeitos negativos do trabalho nestes contextos.

### Metodologia

Revisão integrativa, conduzida pelo método PICO, explorou riscos ocupacionais dos enfermeiros de urgência e emergência. Busca realizada nas bases de dados MEDLINE, PUBMED, BDNF e SciELO, utilizando os descritores "Emergency Nursing", "Occupational Risks", "Occupational Health" auxiliados pelos operadores booleanos (AND, OR). Analisaram-se artigos de 2022 a 2025, em inglês, português e espanhol, excluindo-se serviços pediátricos. A seleção, em duas etapas, incluiu leitura de títulos, palavras-chave, resumo e leitura integral, resultando na análise de 4 artigos complementada por 1 estudo devido à sua pertinência. Dados sintetizados descritivamente.

### Resultados e Discussão

A análise dos estudos (descritivos e observacionais de abordagem qualitativa) revela que enfermeiros em urgências enfrentam altos níveis de desgaste físico e emocional, transtornos mentais e exaustão (Barbosa et al., 2022; Moura et al., 2022). A imprevisibilidade, situações traumáticas, falta de recursos e conflitos contribuem

para riscos como distúrbios osteomusculares, stress e *burnout* (Zhou et al., 2024). A prevalência de ansiedade e depressão é bastante elevada, sendo crucial implementar medidas de prevenção, como apoio psicológico e melhoria das condições de trabalho, para mitigar os impactos negativos na saúde destes profissionais (Mass et al., 2022).

## Conclusões

Trabalhar em serviços de urgência/emergência, com a imprevisibilidade de situações traumáticas, expõe os enfermeiros a elevados níveis de stress e desgaste psico-fisiológico, aumentando o risco de problemas físicos e mentais. Urge a necessidade de medidas de promoção e prevenção focadas no desgaste e no stress laboral. Assim, é crucial a realização de mais estudos para aprofundar e compreender estes desafios em crescimento, tendo por base a melhoria das condições de trabalho e, conseqüentemente, a diminuição das conseqüências para os enfermeiros.

Palavras-Chave: Riscos Profissionais; Enfermagem em Emergência; Saúde Ocupacional

Keywords: Occupational Risks; Emergency Nursing; Occupational Health

---

## Referências Bibliográficas

- Barbosa, K. H., Ribeiro, B. M., Giorio, M. C., Yagi, M. C., Oliveira, L. C., & Karino, M. E. (2022). Desgastes físicos e emocionais do enfermeiro decorrentes do atendimento pré-hospitalar móvel. *Journal of nurses Health*, 12(2), 2212220832. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20832>
- Dantas, U. I., Silva, R. C., Cavalcanti, A. U., Oliveira, C. K., & Nobrega, F. P. (2015). O trabalho dos enfermeiros no setor de urgência: limites e perspectivas. *Revista Enfermagem UFPR online*, 9(supl.3), 7556-7561. <https://doi.org/10.5205/reuol.7049-61452-1-ED.0903supl201508>
- Mass, S. F., Centenaro, A. P., Santos, A. F., Andrade, A., Franco, G. P., & Cosentino, S. F. (2022). Routine of the unpredictable: workloads and health of urgent and emergency nursing workers. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43(s.n), e20210007. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210007>
- Moura, R. C., Chavaglia, S. R., Coimbra, M. A., Araújo, A. P., Scárdua, S. A., Ferreira, L. A., Dutra, C. M., & Ohl, R. I. (2022). Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*, 35(s.n), eAPE03032. <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>
- Zhou, Y., Ye, L., Chen, X., & Zhang, J. (2024). Factors associated with workplace stress and health promotion behaviours among Chinese emergency nurses: A cross-sectional study. *International Journal of Nursing Practice*, 30(6), e13294. <https://doi.org/10.1111/ijn.13294>

Declaramos que não houve entidade(s) financiadora(s) nem conflito de interesses.

## IMPACTO EMOCIONAL PROLONGADO DA PANDEMIA COVID-19 EM MÉDICOS: UM ESTUDO SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO, STRESS PÓS-TRAUMÁTICO E IDEAÇÃO SUICIDA

SUSANA AVELAR<sup>1</sup>, JOANA SAVVA-BORDALO<sup>2</sup>, JOÃO PROENÇA<sup>3</sup>, VITÓRIA MARTINS<sup>4</sup>, PAULO AVELAR<sup>5</sup> & CRISTINA QUEIRÓS<sup>6</sup>

1 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; up202007833@edu.fpce.up.pt  
2 Sindicato Médicos do Norte, Federação Nacional dos Médicos; joana.savva@sindicatomedicosnorte.pt  
3 Federação Nacional dos Médicos, Sindicato dos Médicos da Zona Sul; joamarquesproenca@gmail.com  
4 Federação Nacional dos Médicos, Sindicato dos Médicos da Zona Centro; vitoria.b.martins.smzc@gmail.com  
5 Consultor de Cirurgia Geral; paulo.a.avelar@gmail.com  
6 CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; cqueiros@fpce.up.pt

### Introdução

A pandemia de COVID-19 modificou as stressantes tarefas dos médicos (Collett et al., 2024), com impacto negativo na sua saúde mental, nomeadamente, burnout, stress pós-traumático, ansiedade/depressão, agravados pelo estigma de pedir ajuda (Ng et al., 2024). Ora, o burnout e a depressão surgem associados à ideação suicida, desencadeando sofrimento psicológico e prejudicando a qualidade dos serviços prestados nas instituições de saúde (Harvey et al., 2021). Sabe-se, também, que o impacto emocional da pandemia foi prolongado no tempo (Adams et al., 2023).

### Objetivos

Pretende-se identificar os níveis de *burnout*, ansiedade/depressão, stress pós-traumático e ideação suicida em médicos, bem como verificar as suas interrelações e variações em função de características sociodemográficas e laborais. O estudo insere-se num projeto mais vasto que analisou a vivência de situações potencialmente traumáticas durante a pandemia, nomeadamente morte de utentes, internamento de colegas, aumento de contágios no desconfinamento, etc.

### Metodologia

Entre janeiro-fevereiro/2025 foi aplicado online um questionário com questões sociodemográficas, e com o *Burnout Assessment Tool* (BAT), Questionário de Ansiedade e Depressão (PHQ-4), *Impact Event Scale* (IES-R) e *Suicide Ideation Questionnaire* (SIQ). Participaram, de forma voluntária e anónima, 95 médicos após disseminação do estudo pela Federação Nacional dos Médicos e Sindicato dos Médicos das Zonas Norte/Centro/Sul: 79% mulheres; 91% médicos especialistas; 48% assistentes graduados; e 54% com contrato de 40h. Verificou-se que 77% trabalharam com doentes infetados na pandemia COVID-19.

## Resultados

Encontraram-se, atualmente: valores moderados de ansiedade/depressão/burnout, baixos de stress pós-traumático e reduzidos de ideação suicida; 28% com burnout elevado, 47% com ansiedade elevada, 39% com depressão elevada e 10% com ideação suicida. Esta correlaciona-se positivamente e significativamente com a depressão e burnout, em menor intensidade com a ansiedade, e sem significância com o stress pós-traumático.

Atualmente, 44% avaliam o seu estado de saúde psicológica como mau (31% normal, 19% bom), considerando 45% que, face ao período mais intenso da pandemia (2020-2022), piorou (30% melhorou, 25% não mudou), apresentando 14% pensamentos suicidas associados a problemas profissionais (5% pessoais, 7% ambos).

## Conclusões

Os resultados confirmam o impacto emocional negativo/prolongado da pandemia (Adams et al., 2023) e a importância da Saúde Ocupacional desenvolver programas de promoção da saúde mental no trabalho, num contexto de novos desafios como telemedicina e monitorização remota, reduzindo o estigma de pedir ajuda (Ng et al., 2024). Tendo 37% da amostra pedido ajuda psicológica/psiquiátrica, a Inteligência Artificial pode ser útil no desenvolvimento de ferramentas de predição do risco de suicídio, em doentes ou profissionais (Hotman & Loh, 2020).

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; Pandemia Covid-19; Médicos; Ideação Suicida.

Keywords: Occupational Health; Covid-19 Pandemic; Doctors; Suicidal Ideation.

---

## Referências Bibliográficas

- Adams, G., Le, T., Alaverdashvili, M., & Adams, S. (2023). Physicians' mental health and coping during the COVID-19 pandemic: One year exploration. *Heliyon*, 9(5), e15762. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e15762>
- Collett, G., Korszun, A., & Gupta, A. (2024). Potential strategies for supporting mental health and mitigating the risk of burnout among healthcare professionals: insights from the COVID-19 pandemic. *EClinicalMedicine*, 71, 102562. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2024.102562>
- Harvey, S., Epstein, R., Glozier, N., Petrie, K., Strudwick, J., Gayed, A., Dean, K., & Henderson, M. (2021). Mental illness and suicide among physicians. *The Lancet*, 398(10303), 920-930. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(21\)01596-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(21)01596-8)
- Hotman, D., & Loh, E. (2020). AI enabled suicide prediction tools: a qualitative narrative review. *BMJ Health & Care Informatics*, 27(3), e100175. <https://doi.org/10.1136/bmjhci-2020-100175>
- Ng, I. K., Tan, B. C., Goo, S., & Al-Najjar, Z. (2024). Mental health stigma in the medical profession: Where do we go from here? *Clinical Medicine*, 24(1), 100013. <https://doi.org/10.1016/j.clinme.2024.100013>

## Declaração de não conflito de interesses:

Os autores declaram não ter conflito de interesses, pois a participação da Federação Nacional dos Médicos e do Sindicato dos Médicos das Zonas Norte/Centro/Sul consistiu na disseminação do estudo, recolha de dados e interpretação destes, sem contrapartida financeira.

## INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: IMPACTO NO AMBIENTE SOCIAL DO TRABALHADOR

JOANA ALMEIDA<sup>1</sup>, DAMIANA SOUSA<sup>2</sup>, JOANA SUSANO<sup>3</sup>, SAUDADE LOPES<sup>4</sup>, TERESA KRAUS<sup>5</sup>

*1Iriamédica- Diagnóstico Médico-Medicina no Trabalho-Laboratório Germano Sousa, joanalmeida1992@gmail.com*

*2Unidade Local de saúde da Região de Leiria – Unidade de Alcobaça, damiana.b.sousa@gmail.com*

*3 Unidade Local de Saúde do Oeste – Unidade de Caldas da Rainha, joanasusano.87@gmail.com*

*4Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde, saudade.lopes@ipleiria.pt*

*5 Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde, teresa.kraus@ipleiria.pt*

### Introdução

Elogios no trabalho expressam reconhecimento e promovem relações saudáveis e crescimento psicológico positivo (Neves, 2024). A gratidão motiva e influencia positivamente os outros, melhorando as qualidades humanas e organizacionais (Santos, 2021). A estima reduz o stress, tornando as pessoas mais felizes (Blissnatura, 2023). Assim, comportamentos positivos no trabalho, como estima, elogio e gratidão, contribuem significativamente para o bem-estar e o sucesso organizacional, levando a organizações positivas, nas quais imperam a colaboração e o respeito entre trabalhadores (Santos, 2021).

### Objetivos

Avaliar o impacto da implementação de intervenções de promoção de atitudes positivas, como estima (cumprimento), valorização (elogio) e gratidão (agradecimento), nas relações interpessoais de um grupo de trabalhadores de uma empresa da região centro do país, no âmbito de um estudo de saúde e bem-estar no trabalho.

### Metodologia

Estudo descritivo numa amostra não probabilística de trabalhadores de empresas de cerâmica, vidro e papel. Os dados foram recolhidos antes e após intervenções de promoção das atitudes de estima (cumprimento), valorização (elogio) e gratidão (agradecimento), através de questionário com questões de caracterização da amostra e questões do *Social Support at Work (SSW)* do *Demand Control Support Questionnaire-PT* (Kraus et al., 2023). Os dados foram tratados com o SPSS Statistics versão 29.0. Cumpriram-se os requisitos formais e os princípios éticos.

## Resultados e Discussão

Participaram 59 trabalhadores pré-intervenção e 52 pós-intervenção, com idades entre 21 e 67 anos, com predomínio do sexo feminino (55,9%). As respostas aos questionários indicaram melhorias no apoio entre colegas após a intervenção, destacando-se o aumento na média dos itens "No meu trabalho, se tiver um mau dia, os outros compreendem", "No meu trabalho, dou-me bem com os meus supervisores" e "Gosto de trabalhar com os meus colegas" sugerindo a existência de interações favoráveis entre trabalhadores que, de acordo com Santos (2021), proporcionam o aumento da colaboração, da amizade, da confiança do respeito e permitem organizações positivas.

## Conclusões

Apesar de constituir um estudo de pequena dimensão e de curto espaço de tempo de atuação das intervenções, denotam-se melhorias no nível do ambiente social dos trabalhadores.

Considerando o potencial e a inovação do tema na área do bem-estar no trabalho, destaca-se a sua relevância para a saúde ocupacional. Assim, projetos de saúde centrados em atitudes e relações positivas entre trabalhadores são cruciais para o bem-estar laboral, pelo que é imprescindível sensibilizar organizações e gestores para a sua importância.

Palavras-Chave: Promoção do Bem-Estar; Trabalhadores; Saúde Ocupacional

Keywords: Health Promotion; Employees; Occupational Health

---

## Referências Bibliográficas

- Blissnatura. (2023, novembro 17). *O efeito na saúde mental de cumprimentar as pessoas*. Blog Vida Saudável. <https://www.blissnatura.pt/o-efeito-na-saude-mental-de-cumprimentar-as-peopleas>
- Kraus, T., Dixe, M., Pais, R., Theorell, T., Gaspar, P. & Lopes, M. (2023). Validation of the Demand Control Support Questionnaire for European Portuguese. *Portuguese Journal of Public Health*, 41 (3): 188–197. <https://doi.org/10.1159/000534474>
- Neves, L. (2024, janeiro 3). Desenvolvimento psicossocial: o papel do elogio na Gestão de Talentos. [Artigo de opinião] *RHMAGAZINE*, 2024. <https://www.isg.pt/2024/01/03/desenvolvimento-psicossocial-o-papel-do-elogio-na-gestao-de-talentos/>
- Santos, R. (2021). *Ser Feliz no Trabalho - Uma Viagem Científica, Humana e Criativa pelo Bem-estar Social*. Editora RH, Lda.

Declaramos que não houve entidade(s) financiadora(s) nem conflito de interesses.

## SAÚDE OCUPACIONAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE STRESS E BEM-ESTAR DOCENTE

JOÃO STYLIANO<sup>1</sup>, BERNARDINO ANDRADE<sup>2</sup>, CRISTINA QUEIRÓS<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; up202004815@edu.fpce.up.pt

<sup>2</sup> Escola EB 23 da Maia; bernardinocandrade@sapo.pt

<sup>3</sup> CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; cqueiros@fpce.up.pt

### Introdução

Os professores desempenham um papel fundamental na formação do futuro e na promoção do potencial do estudante (UNESCO, 2024). Contudo, estão sujeitos a elevados níveis de stress, agravados pela pandemia e pela alteração nas modalidades de ensino (Campos et al., 2024), com consequências na sua saúde mental e na qualidade do ensino prestado. Notícias portuguesas relatam frequentemente a falta de professores e o adoecimento docente, destacando ainda a indisciplina/agressões nas escolas, e alterações frequentes dos programas escolares e provas de avaliação.

### Objetivos

Pretende-se identificar os níveis de stress de professores dos 2º/3º ciclos e secundário (no âmbito da adaptação para português da *Teacher Stress Scale* e da *Teacher Thriving Scale*, de Cohen et al., 2022), bem como verificar a sua correlação com a ansiedade, depressão e stress em geral. O estudo analisa ainda a consistência interna das diferentes dimensões destas escalas.

### Metodologia

Entre novembro-dezembro/2024 foi aplicado online um questionário com questões sociodemográfica, e com Questionário de Stress e Bem-estar de Professores (Cohen et al., 2022), Escala de Perceção de Stress (PSS-4) e Questionário de Ansiedade de Depressão (PHQ-4). Participaram de forma voluntária e anónima num formato de bola de neve 164 professores a lecionar no grande Porto: 99% em escolas públicas; 90% mulheres; 31% a lecionar no 3º ciclo, 18% no 2º ciclo, 13% no secundário, e restantes em vários ciclos.

### Resultados

Encontrou-se adequada consistência interna na Escala de stress e bem-estar dos professores, que correlacionou positivamente na dimensão do stress com a perceção de stress, ansiedade/depressão, e negativamente de forma mais significativa com estas na dimensão do bem-estar. Os níveis de stress e de bem-estar docentes são moderados, sendo as exigências da profissão superiores ao suporte inadequado da escola. No bem-estar, são superiores as dimensões de criatividade/disponibilidade de recursos, aprendizagem/crescimento profissional e

Satisfação com o trabalho, por oposição à capacidade de adaptação/flexibilidade, eficácia do coping e confiança/esperança. A percepção de stress e a ansiedade são reduzidas e superiores à baixa depressão.

## Conclusões

Apesar de baixa/ansiedade/depressão e de moderados níveis de stress docente, o bem-estar já é moderado, alertando para o risco de adoecer psicológico que deve ser considerado pela Saúde Ocupacional, sobretudo quando a Inteligência Artificial constitui um desafio acrescido às tarefas do professor (Aljemely, 2024). Ora, recentemente, a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA, 2025) tem alertado para o impacto da Inteligência Artificial na gestão do trabalho, no sentido de promover ambientes laborais seguros, saudáveis e produtivos.

Palavras-Chave: Professores; Stress; Ansiedade/Depressão; Adaptação Escala.

Keywords: Teachers; Stress; Anxiety/Depression; Scale Adaptation.

---

## Referências Bibliográficas

- Aljemely, Y. (2024). Challenges and best practices in training teachers to utilize artificial intelligence: a systematic review. *Frontiers in Education*, 9. <https://doi.org/10.3389/educ.2024.1470853>
- Campos, J., Campos, L., Azevedo, M., Martins, B., Silva, B., & Marôco, J. (2024). Mental health in times of pandemic from the perspective of professors and students. *Frontiers in Education*, 9. <https://doi.org/10.3389/educ.2024.1353756>
- Chen, J. J., Li, Z., Rodrigues, W., & Kaufman, S. (2022). Thriving Beyond Resilience Despite Stress: A Psychometric Evaluation of the Newly Developed Teacher Stress Scale and Teacher Thriving Scale. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.862342>
- EU-OSHA (2025). Towards AI-based and algorithmic worker management systems for more productive, safer and healthier workplaces, 20/1(2025 in <https://osha.europa.eu/en/publications/towards-ai-based-and-algorithmic-worker-management-systems-more-productive-safer-and-healthier-workplaces>
- UNESCO & International Task Force on Teachers for Education 2030 (2024). Global report on teachers: addressing teacher shortages and transforming the profession. In <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000388832>

## Declaração de não conflito de interesses:

Os autores declaram não ter conflito de interesses.

## O ENFERMEIRO DO TRABALHO FACE À PREVALÊNCIA DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NUMA EMPRESA DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

RITA NEVES<sup>1</sup>, RITA MATOS<sup>2</sup>, TERESA KRAUS<sup>3</sup>, SAUDADE LOPES<sup>4</sup>, RICARDO PAIS<sup>5</sup>

*1Laborline-Serviços de Engenharia, Segurança e Higiene Lda, 5230877@my.ipleiria.pt*

*2ComQualidade-Segurança e Saúde do Trabalho, 5230872@my.ipleiria.pt*

*3Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, teresa.kraus@ipleiria.pt*

*4Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, saudade.lopes@ipleiria.pt*

*5Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, ricardopais@essv.ipv.pt*

### Introdução

Posturas incorretas, fadiga resultante de movimentos repetitivos e excesso de carga, são determinantes de Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT) (EU-OSHA, s.d.), uma das doenças profissionais mais comuns (EU-OSHA, 2020). Prevenir e controlar as LMERT é investir na promoção da saúde dos trabalhadores, perspetiva de carreira, aumento e competitividade das empresas e benefício dos sistemas nacionais de saúde, podendo a Ginástica Laboral (GL) contribuir de forma importante nessa prevenção (Santos, 2016).

### Objetivos

Avaliar a prevalência de queixas musculoesqueléticas nos trabalhadores de uma empresa da indústria alimentar de comércio de frutas e legumes, localizada na região centro de Portugal; Identificar as principais regiões anatómicas afetadas; Conhecer a perceção dos trabalhadores sobre o Programa de GL aplicado pelo Enfermeiro do Trabalho.

### Metodologia

Estudo quantitativo, transversal e descritivo, realizado em junho de 2024, a uma amostra de 20 participantes a quem foi feita formação sobre GL no local de trabalho e aconselhada a sua realização diária: antes, durante e após o turno. Foi aplicado um questionário com questões sociodemográficas, antropométricas, laborais para avaliar a perceção sobre o Programa de GL e o “Questionário Nórdico Musculoesquelético” (Mesquita et al, 2010). Foram assegurados todos os procedimentos formais e éticos.

### Resultados e Discussão

Participantes maioritariamente do sexo feminino (85%), idade média 50 anos (DP 15,21), trabalham, em média, há 27 anos (DP 17,1). Quase todos (95%) consideram as condições ergonómicas do local de trabalho adequadas, 30% refere desenvolver muito esforço na atividade e 50% esforço moderado. Regiões de maior prevalência de

dor: ombros (68,2%), punho/mão (63,6%), pescoço e região lombar (50%). Identificaram como vantagens do Programa de GL melhorar postura, reduzir e prevenir dor/ lesões, contribuindo assim para a redução da prevalência, impacto e incidência das LMERT (Santos, 2016). Mais de metade da amostra (63,6%) manifestou interesse em reiniciar o Programa de GL.

## Conclusões

Os resultados evidenciam uma elevada prevalência de queixas musculoesqueléticas, com destaque para dores nos ombros, punho/mão, pescoço e região lombar, reforçando a necessidade de intervenções preventivas. Os trabalhadores percebem o impacto do Programa de GL na melhoria da postura corporal e na redução da dor ou do risco de lesão, manifestando interesse pela continuidade do mesmo.

Palavras-Chave: Queixas musculoesqueléticas; Lesões Musculoesqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT); Ginástica Laboral; Equipa de Saúde Ocupacional/ Enfermagem do Trabalho.

Keywords: Musculoskeletal complaints; Work-related Musculoskeletal Disorders (WRMSDs); Laboral Gymnastics; Occupational Health Team/ Occupational Nursing.

---

## Referências Bibliográficas

- EU-OSHA – Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho. (s.d.). Lesões musculoesqueléticas. <https://osha.europa.eu/pt/themes/musculoskeletal-disorders>
- EU-OSHA. (2020). Locais de trabalho saudáveis: Aliviar a carga – Guia de campanha. <https://osha.europa.eu/pt/publications/campaign-guide>
- Mesquita, C., Ribeiro, J. & Moreira, P. (2010). Portuguese version of the standardized Nordic musculoskeletal questionnaire: Cross-cultural adaptation and reliability. *Journal of Public Health*, 18(5), 461–466. <https://doi.org/10.1007/s10389-010-0331-0>
- Santos, M. (2016). Avaliação de um programa de ginástica laboral numa indústria têxtil, com três anos e meio de duração. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, 1, 110–113. <https://doi.org/10.31252/RPSO.22.02.2016/2>

## **MELHORIA CONTÍNUA NA GESTÃO DAS MALAS DE PRIMEIROS SOCORROS EM SERVIÇOS NÃO CLÍNICOS NUMA UNIDADE LOCAL DE SAÚDE**

ISABEL MARIA OLIVEIRA CARMO<sup>1</sup>, CARLA ISABEL RIBEIRO <sup>2</sup>, ANA QUESADO<sup>3</sup>

*1 Universidade de Aveiro – Escola Superior de Saúde, isabel.carmo@ua.pt*

*2 Enfermeira do Trabalho, cinribeiro@gmail.com*

*3 Universidade de Aveiro – Escola Superior de Saúde, anaquesado@ua.pt*

### **Introdução**

A segurança dos trabalhadores é um direito fundamental, regulamentado pela Lei n.º 102/2009. Garantir a prontidão dos primeiros socorros é essencial para a segurança ocupacional e uma resposta eficaz a emergências. A ausência de um protocolo normativo compromete a rastreabilidade e atualização das Malas de Primeiros Socorros (MPS), aumentando o risco de falhas. Este projeto propõe um procedimento de vigilância contínua das MPS e um plano de formação para trabalhadores não clínicos de uma Unidade Local de Saúde.

### **Objetivos**

Desenvolver um Projeto de Melhoria Contínua para monitorização, manutenção e rastreabilidade das Malas de Primeiros Socorros em áreas não clínicas.

Implementar um Procedimento de Vigilância e Prontidão das Malas de Primeiros Socorros, promovendo segurança e eficiência na resposta a emergências.

Capacitar os profissionais das áreas não clínicas para a gestão eficaz das Malas de Primeiros Socorros, assegurando conformidade legal.

### **Metodologia**

Entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, foi realizado diagnóstico situacional com 22 visitas técnicas às áreas não clínicas de uma ULS da região Norte de Portugal. Avaliaram-se localização, acessibilidade, estado de conservação, conformidade dos conteúdos das Malas de Primeiros Socorros; o conhecimento dos trabalhadores sobre sua gestão. Identificaram-se falhas na rastreabilidade e manutenção, evidenciando a necessidade de um modelo estruturado. Foi delineado um Projeto de Melhoria Contínua, prevendo procedimentos de vigilância, registos padronizados, formação e designação de responsáveis.

## Resultados e Discussão

O diagnóstico situacional avaliou 45 das Malas de Primeiros Socorros de um universo de 65. Foram revistas e atualizadas 15 e consideradas 17 desaparecidas ou não localizadas. Identificou-se a ausência de um sistema estruturado de monitorização e a falta de sensibilização dos trabalhadores para a importância da gestão contínua das Malas de Primeiros Socorros. Como resposta, foram implementadas medidas corretivas, incluindo um procedimento de vigilância e prontidão, registos padronizados, designação de responsáveis e plano de formação para trabalhadores das áreas não clínicas. O procedimento encontra-se em fase de análise, conforme procedimento institucional. Foi pedida a reposição parcial das MPS desaparecidas.

## Conclusões

Os principais desafios identificados incluem falta de conhecimento dos trabalhadores sobre a gestão contínua das Malas de Primeiros Socorros, desinteresse na manutenção devido à proximidade dos serviços de saúde e ausência de um protocolo normativo robusto. A implementação do Projeto de Melhoria Contínua contribuirá para a segurança ocupacional e a resposta a emergências, garantindo rastreabilidade, acessibilidade e conformidade. A Enfermagem do Trabalho será essencial na capacitação dos profissionais. A próxima fase será monitorizar a adesão ao protocolo e implementar o plano de formação.

Palavras-Chave: Enfermagem do Trabalho; Saúde ocupacional; Primeiros socorros

Keywords: Occupational Health Nursing; Occupational Health; First Aid

---

## Referências Bibliográficas

- Direção-Geral da Saúde (2018). Programa Nacional de Saúde Ocupacional – extensão 2018-2020. DGS. <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/documentos-so/pnsoc-extensaopdf.aspx>
- Direção-Geral da Saúde (2021). Informação Técnica n.º 01/2010, atualizada a 26/11/2021. Primeiros socorros no local de trabalho – Conteúdo da mala/caixa/armário de primeiros socorros. <https://www.dgs.pt/saude-ocupacional/referenciais-tecnicos-enormativos/informacoes-tecnicas/informacao-tecnica-n-12010-primeiros-socorros-nolocal-de-trabalho-pdf.aspx>
- Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro (2009). Regime jurídico da promoção da segurança e saúde no trabalho. Diário da República, 1.ª série, n.º 178. <https://dre.pt>

## PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL NUMA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO

CAROLINA CARDOSO<sup>1</sup>, GABRIELA CARVALHO<sup>2</sup>, MICAELA PEREIRA<sup>3</sup>, RICARDO PAIS<sup>4</sup>

*1Escola Superior de Saúde de Viseu, IPV, maria1\_carolina@live.com.pt*

*2Escola Superior de Saúde de Viseu, IPV, gabrielaalexandracarvalho@gmail.com*

*3Escola Superior de Saúde de Viseu, IPV, micaelapereira1716@gmail.com*

*4Escola Superior de Saúde de Viseu, IPV ricardopais@essv.ipv.pt*

### Introdução

Os trabalhadores têm um risco aumentado de doenças profissionais, sendo as mais comuns as lesões musculoesqueléticas relacionadas com o trabalho, causando dor e perda de função. Resultam principalmente de trabalhos que envolvem repetição, peso e força, bem como de posturas incómodas e estáticas (EU-OSHA, 2024). As LMERT diminuem a produtividade no trabalho devido a baixas por doença, absentismo e reforma antecipada, sendo também dispendiosas em termos de tratamento e de sofrimento individual (Demissie et al., 2024).

### Objetivos

Avaliar o efeito da implementação de um programa de ginástica laboral na sintomatologia músculo-esquelética e *engagement* em trabalhadores de uma indústria do mobiliário.

### Metodologia

Pretende-se desenvolver um estudo quantitativo, descritivo-correlacional e longitudinal, numa indústria do mobiliário, da região centro de Portugal. Será avaliada a sintomatologia músculo-esquelética e o *engagement* no trabalho em trabalhadores. Durante um mês, será implementado o Programa de Ginástica Laboral, com a realização de exercícios no período de trabalho. No final, será novamente avaliada a sintomatologia músculo-esquelética e o *engagement* no trabalho. O estudo tem parecer favorável da Comissão de Ética, autorização da empresa e consentimento informado dos trabalhadores.

### Resultados e Discussão

Será realizada a caracterização da sintomatologia musculoesquelética e do *engagement* nos trabalhadores e será avaliado o impacto da implementação do Projeto de Ginástica Laboral nestes indicadores. Espera-se a redução das queixas de sintomatologia músculo-esquelética com impacto na diminuição do absentismo e no aumento da produtividade.

## Conclusões

A implementação de um Projeto de Ginástica Laboral permite diminuir a sintomatologia musculoesquelética e aumentar o *engagement* dos trabalhadores com impacto na sua qualidade de vida e na produtividade. Este projeto permite desenvolver um modelo que seja replicado em outras indústrias com benefícios para os trabalhadores e os locais de trabalho.

Palavras-Chave: Ginástica Laboral; Saúde Ocupacional; Enfermagem do Trabalho.

Keywords: Workplace Gymnastics; Occupational Health; Occupational Health Nurse.

---

## Referências Bibliográficas

- Demissie B, Bayih ET, & Demmelash AA. (2024) A systematic review of work-related musculoskeletal disorders and risk factors among computer users. *Heliyon*. Jan 22;10(3): e25075. doi: 10.1016/j.heliyon. 2024.e25075.
- European Agency for Safety and Health at Work EU-OSHA (2024). Musculoskeletal disorders. [Acedido a 10 nov 24]. <https://osha.europa.eu/en/themes/musculoskeletal-disorders>

## **PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: PLANEAMENTO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO / PROMOTING A POSITIVE WORK ENVIRONMENT: PLANNING INTERVENTION STRATEGIES**

BÁRBARA LAGOA<sup>1</sup>, EUNICE FERREIRA<sup>2</sup>, HELENA JORDÃO<sup>3</sup>, KATIA SIMÃO<sup>4</sup>, SAUDADE LOPES<sup>5</sup>, TERESA KRAUS<sup>6</sup>

*1 Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, lagoabarbara@hotmail.com*

*2 Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, eunice\_srf@hotmail.com*

*3 Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, enfcarolinajordao@gmail.com*

*4 Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, katia\_simao35@hotmail.com*

*5 Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, saudade.lopes@ipleiria.pt*

*6 Instituto Politécnico de Leiria – Escola Superior de Saúde, teresa.kraus@ipleiria.pt*

### **Introdução**

Um ambiente positivo no trabalho é fundamental para o bem-estar do trabalhador e as organizações positivas são as que fomentam interações favoráveis entre trabalhadores e proporcionam o aumento da colaboração, da amizade, da confiança e do respeito (Santos, 2021). Diversos estudos demonstraram os benefícios do cumprimento para a saúde mental, podendo ajudar a reduzir o stress e aumentar a sensação de bem-estar (Blissnatura, 2023).

A promoção deste ambiente positivo foi uma das áreas de intervenção adotadas para a prática clínica no Curso de Pós-Graduação em Enfermagem no Trabalho (PGET) e necessitou de um planeamento prévio.

### **Objetivos**

Definir as áreas e as estratégias de intervenção para a promoção de um ambiente positivo no trabalho, direcionadas aos trabalhadores das empresas onde foi realizada a prática clínica.

Elaborar instrumentos para a implementação das estratégias de intervenção definidas e para a avaliação do seu impacto no ambiente positivo no trabalho.

### **Metodologia**

Foi realizada uma revisão da literatura para identificar áreas de intervenção eficazes na promoção de um ambiente laboral positivo. Os resultados foram analisados pelos docentes da PGET, que, em colaboração com os estudantes, definiram as estratégias de intervenção e desenvolveram instrumentos para a sua implementação e avaliação.

## Resultados e Discussão

Selecionaram-se três intervenções : estima, valorização e gratidão. Na estima, definiu-se a estratégia do cumprimento, pois, de acordo com Santos (2021), as organizações precisam de cordialidade entre os que, de acordo com Cerqueira (2020), valorizam e motivam o trabalhador. Na gratidão, definiu-se a estratégia de agradecimento, que, de acordo com Santos (2021), tem efeitos benéficos para quem o recebe e para quem o manifesta. Foram desenvolvidos *flyers* e um jogo de bingo para implementação, e um questionário para avaliar seu impacto.

## Conclusões

A reflexão sobre as áreas de intervenção permitiu acrescentar conhecimento importante para a Enfermagem do Trabalho e as estratégias definidas e os instrumentos elaborados permitirão a implementação de intervenções com vista a promover um ambiente de trabalho positivo, que é crucial para um ambiente laboral saudável e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Palavras-chave: Ambiente positivo, trabalho, estratégias de intervenção.

Keywords: Positive environment, work, intervention strategies.

---

## Referências Bibliográficas

- Blissnatura. (2023, Novembro 17). O efeito na saúde mental de cumprimentar as pessoas. <https://www.blissnatura.pt/o-efeito-na-saude-mental-de-cumprimentar-as-pessoas>
- Cerqueira, M. (2020). *Motivação do Trabalhador: Caso de Estudo Iman de Portugal*. [Mestrado em Gestão de Empresas]. Instituto Superior da Administração e Gestão do Porto.
- Santos, R. (2021). *Ser Feliz no Trabalho - Uma Viagem Científica, Humana e Criativa pelo Bem-estar Social*. Editora RH, Lda.

## QUEIMADURAS TÉRMICAS NO LOCAL DE TRABALHO

SANDRA DA CONCEIÇÃO REIS PÁDUA CRUZ<sup>1</sup>, RITA DE CÁSSIA VIANA BEZERRA DE OLIVEIRA<sup>2</sup>,  
LEANDRO FILIPE MARQUES SILVA<sup>3</sup>, DIANA CRISTINA DOS SANTOS CRUZ DUARTE<sup>4</sup>, ALINA  
RAQUEL ANTUNES<sup>5</sup>, LUÍS PAIVA<sup>6</sup>

*1Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE. - Serviço de Medicina Nuclear, scrpadua@gmail.com*

*2ULS Coimbra – Medicina Interna, ritinhaviana@yahoo.com.br*

*3Preveris – CUF, leandrosilva99@gamil.com*

*4ULS Baixo Mondego – Unidade de Internamento Diferenciado, fu1520@ulsbm.min-saude.pt*

*5ULS Coimbra, Hospital Pediátrico – Serviço de Pediatria Ambulatória, antunes.alina@hotmail.com*

*6Professor Adjunto, UCP Enfermagem Médico-Cirúrgica, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC), luispaiva@esenfc.pt*

### Introdução

Os trabalhadores estão expostos a uma diversidade de riscos ocupacionais de acordo com a função e/ou o serviço onde desempenham a sua atividade laboral, podendo materializar-se na ocorrência de acidentes ou no desenvolvimento de doenças profissionais. Dentro dessa problemática encontramos os acidentes por queimaduras térmicas. Estas queimaduras ocorrem frequentemente nos locais de trabalho por contacto direto com fontes de calor, sobre tudo onde a manipulação de fogo, materiais incandescentes, líquidos quentes, vapores ou objetos quentes fazem parte integrante das funções dos trabalhadores.

### Objetivos

Elaborar um guia orientador sobre acidentes por queimaduras térmicas e o respetivo procedimento a seguir pelo Enfermeiro do Trabalho, no local de trabalho.

### Metodologia

Pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados: EBSCO, Pubmed e Medline, assim como as orientações emanadas pela Direção-Geral da Saúde e pelo Instituto Nacional de Emergência Médica, no período de 1 a 31 de janeiro de 2025.

### Resultados e Discussão

Dos diferentes tipos de queimaduras que poderão ocorrer em contexto laboral, apenas são referidos as queimaduras térmicas e o respetivo procedimento a seguir pelo Enfermeiro do Trabalho.

### Conclusões

As queimaduras correspondem aos acidentes mais frequentes no contexto laboral. Por norma, são lesões agudas, sem grandes complicações, mas a sua gravidade é muito variável, podendo ser potencialmente incapacitantes ou fatais para o trabalhador. O enfermeiro do trabalho

desempenha um papel crucial na promoção e proteção da saúde e segurança dos trabalhadores. Através de intervenções que eliminem os fatores de risco, assegura a vigilância contínua e minimiza as consequências resultantes dos acidentes associados ao risco de queimaduras em contexto laboral.

Palavras-Chave: Acidente ocupacional; Exposição ocupacional; Queimaduras.

Keywords: occupational accident; occupational exposure; burns.

---

### Referências Bibliográficas

- Coimbra, N. (2021). *Enfermagem de Urgência e Emergência (1ª Edição)*. Lidel Enfermagem.
- Cunha, C.; Campos, R.; Azevedo, T.; Gianini, V.; Alves, B. & Cavalheiro, L. (2023). Perfil clínico e epidemiológico de pacientes vítimas de queimaduras, um estudo retrospectivo. *Revista Bras. Cir. Plást.*, 38 (4). <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0730-PT>
- Direção-Geral da Saúde. (2017). Abordagem Hospitalar das Queimaduras em Idade Pediátrica e no Adulto. <https://normas.dgs.min-saude.pt/2012/12/26/abordagem-hospitalar-das-queimaduras-em-idade-pediatica-e-no-adulto/>
- INEM. (2017). Queimaduras. <https://www.inem.pt/2017/05/29/queimaduras/>
- Moraes, S. & Marcolan, J. (2023). O sofrimento, a depressão e o impacto na autoimagem em indivíduos com queimaduras. *Revista Medicina – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo*, 56, 1. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.188001>

## **RASTREIO CARDIOVASCULAR: ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A SAÚDE NO TRABALHO**

MARCELA LOPES SARAIVA <sup>1</sup>

*1 Universidade de Aveiro -lsmarcela4@gmail.com*

### **Introdução**

As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de mortalidade global. Segundo a Organização Mundial de Saúde, 17,9 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2016.

O programa de rastreio da Amorim Cork identificou fatores de risco como hipertensão arterial, dislipidemias, obesidade e sedentarismo, sublinhando a importância de intervenções direcionadas e educação em saúde no local de trabalho.

### **Objetivos**

Identificar os colaboradores com risco cardiovascular;  
Encaminhar os colaboradores para consulta de medicina curativa;  
Contribuir para melhorar a condição de saúde dos colaboradores da empresa.

### **Metodologia**

Estudo do tipo descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram recolhidos na forma de questionário, sendo solicitado o seu preenchimento por cada funcionário. Foram analisados fatores hereditários, dados biométricos e hábitos de vida dos colaboradores, mais precisamente a nível da alimentação e atividade física.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados do rastreio revelaram que 19% dos participantes apresentaram hipertensão arterial, 90% tinham colesterol elevado e 51% estavam acima do peso. Além disso, 34% eram fumadores, 52% tinham IMC elevado e 45% apresentavam perímetro abdominal acima de 90 cm. Baixa atividade física foi relatada por 71% no tempo livre e 23% no trabalho. Histórico familiar de doenças cardiovasculares foi indicado por 24%, enquanto 30% mencionaram diabetes na família. Apenas 2% relataram eventos prévios como AVC ou EAM, e 0% tiveram diagnóstico de aneurisma ou intervenções vasculares. Estes dados destacam a necessidade de rastreios regulares e intervenções precoces para reduzir o risco cardiovascular.

## Conclusões

Através da divulgação dos resultados, pretende-se referenciar os colaboradores para consulta de medicina curativa. O enfermeiro do trabalho tem um papel fundamental em todo o processo de identificação de colaboradores da empresa com risco cardiovascular, desde a sensibilização, registo e análise dos resultados obtidos.

Palavras-Chave: Educação em saúde; Enfermagem do trabalho; Fatores de risco; Rastreamento de risco cardiovascular.

Keywords: Health education; Occupational nursing; Risk factors; Cardiovascular risk screening.

---

## Referências Bibliográficas

- Organização Pan-América da Saúde & Organização Mundial da Saúde, Região das Américas (2025). *Doenças cardiovasculares – Folha informativa*. <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>

## **“PAUSAS EM MOVIMENTO” - PROJETO DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE: GINÁSTICA LABORAL NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE DA REGIÃO CENTRO.**

ELISABETE FIGUEIREDO<sup>1</sup>; ANA MARGARIDA LOURENÇO<sup>2</sup>; NELSON MARTINS<sup>3</sup>; ODETE AMARAL<sup>4</sup>

*1 Enfermeira do trabalho do SSO da ULSVDL, 5389@ulsvdl.min-saude.pt*

*2 Enfermeira do trabalho do SSO da ULSVDL, 3853@ulsvdl.min-saude.pt*

*3 Enfermeiro do trabalho do SSO da ULSVDL, 3545@ulsvdl.min-saude.pt*

*4 Professora da ESSV-IPViseu, UICISA: E, mamaral@essv.ipv.pt*

### **Introdução**

Entre abril e junho de 2021, realizou-se um estudo transversal analítico que caracterizou os estilos de vida dos profissionais de uma instituição de saúde, através do questionário FANTASTICO com n=847, este destacou o domínio “Exercício Físico” como área a intervir. Em 2022, dos acidentes de trabalho na instituição, 23,1% foram categorizados como “entorse e distensão”. Sendo o ambiente de trabalho considerado local privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, estes dados denunciaram a necessidade de intervenção.

### **Objetivos:**

Promover a atividade física em profissionais de uma instituição de saúde; prevenir lesões músculo-esqueléticas; quantificar a qualidade de vida no local de trabalho e o burnout na referida amostra e avaliar a influência da ginástica laboral na promoção da qualidade de vida e prevenção do burnout.

### **Metodologia:**

Investigação-ação e estudo longitudinal, durante 1 ano, em dois serviços. Amostra por conveniência. Ministradas 5 sessões semanais de ginástica laboral com a duração de 15 min, com registo de presenças. Contemplará um momento de formação em promoção em saúde. Realizam-se 3 momentos de avaliação: antes, após 6 meses e após 1 ano de intervenção. O questionário será online, terá dados sociodemográficos, o Questionário Nórdico Músculo-esquelético, Questionário Copenhague Burnout Inventory e Escala Work-Related Quality of Life Scale-2. Tratamento dos dados em SPSS.

## Resultados esperados

Espera-se promover a qualidade de vida e o bem-estar dos trabalhadores, melhorar a atividade física no local de trabalho, capacitando para estilos de vida saudáveis. Identificar sintomatologia músculo-esquelética e diminuir a dor auto-referida, melhorando a flexibilidade. E avaliar a eficácia do projeto de ginástica laboral e o potencial para a sua replicação.

## Considerações finais

Este projeto pretende dar resposta às necessidades encontradas no diagnóstico de situação. Demonstrar que os projetos de promoção de saúde têm aplicabilidade prática com resultados efetivos tanto para os colaboradores como para as organizações.

Palavras Chave: Promoção de saúde no local de trabalho; Ginástica laboral; Qualidade de vida no local de trabalho; *Burnout*.

Keywords: Health Promotion in the Workplace; Work Gymnastics; Quality of life in the workplace; Burnout.

---

## Referencias bibliográficas:

- da Fonte, C. M. S. (2011). Adaptação e validação para português do questionário de Copenhagen Burnout Inventory (CBI) [Dissertação de mestrado, Universidade de Coimbra] Repositório científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/18118>
- Loureiro, I., & Miranda, N. (2010). Promover a saúde: dos fundamentos à ação. Edições Almedina.
- Mesquita, C.C., Ribeiro, J.C. & Moreira, P. (2010). Portuguese version of the standardized Nordic musculoskeletal questionnaire: cross cultural and reliability. *J Public Health* 18, 461-466. <https://doi.org/10.1007/s10389-010-0331-0>
- Sabino, A., Moreira, A., Cesário, F., & Pinto-Coelho, M. (2024). Adaptation of the work-related quality of life-2 scale (WRQOL-2) among Portuguese workers. *Societies*, 14(7), 120. <https://doi.org/10.3390/soc14070120>

## ORGANIZAÇÕES SAUDÁVEIS

LUÍS MIGUEL AMARAL<sup>1</sup>, SUSANA MARIA MIRANDA GONÇALVES<sup>2</sup>

*1Laboratório Bial, National Sales Manager, luis.miguelamaral@ua.pt*

*2Unidade Local de Saúde da Região de Aveiro, susana2674@hotmail.com*

### Introdução

Os indivíduos passam cerca de um terço da sua vida no local de trabalho, sendo os mais vulneráveis e menos empoderados em Literacia em Saúde suscetíveis ao desenvolvimento de afecções mentais e expostos ao risco (PNSOC, 2018). Investir nesta área resulta em melhorias significativas na saúde física e mental dos trabalhadores, influenciando positivamente o ambiente organizacional, a produtividade e a sustentabilidade (INSA, 2022).

A promoção da saúde e bem-estar no trabalho tornou-se uma prioridade, em particular através da avaliação e intervenção nos riscos psicossociais (OPP, 2023).

### Objetivos

Promover uma cultura organizacional promotora de saúde, segurança e bem-estar no trabalho;  
Gerir Riscos Laborais com ênfase nos Riscos Psicossociais;  
Promover a Literacia em Saúde, a resiliência dos trabalhadores e a sustentabilidade das Organizações de Saúde.

### Metodologia

A metodologia utilizada na elaboração deste projeto baseou-se na análise do contexto, pesquisa científica, brainstorming e colaboração com especialistas.

O projeto, "Organizações Saudáveis", foca-se na promoção da saúde, segurança e bem-estar no trabalho, com especial atenção aos riscos psicossociais. A ideia central é que trabalhadores com maior literacia em saúde e resiliência estarão mais protegidos contra problemas de saúde mental e que isso beneficia tanto os indivíduos quanto as organizações.

### Resultados e Discussão

Visando um ambiente de trabalho saudável, podem ser realizadas algumas adaptações nas políticas de saúde e segurança das organizações, simples e de baixo custo. Apresentam-se duas propostas estratégicas a implementar:

(1) Incluir em toda a Organização de Saúde, um caderno formativo, com investimento especial em literacia em saúde que vise a promoção, proteção da saúde física e mental e prevenção de doença.

(2) Implementação da Consulta de Saúde Mental nos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho / Saúde Ocupacional - Avaliação de Riscos Psicossociais; Introduzir medidas organizacionais; Disponibilizar serviços médicos e psicológicos para aqueles que já estão em sofrimento.

### Conclusões

Com as novas tendências do mercado, o ambiente de trabalho tornou-se volátil e incerto. Emerge que as organizações alinhem a visão, valores, cultura e estratégias entre funcionários, lideranças e investidores, criando um ambiente saudável, primando a flexibilidade, reconhecimento, diversidade e inclusão. Investir na saúde e bem-estar melhora o clima, a produtividade, reduz custos, fortalece a imagem e atrai talentos, tornando as organizações mais competitivas e produtivas. Implementar estratégias contribui para enfrentar a crescente problemática da doença mental, especialmente em instituições de saúde.

Palavras-Chave: Literacia em Saúde; Saúde Mental e Bem-estar; Segurança e Saúde no Trabalho.

Keywords: Health Literacy; Mental Health and Wellbeing; Safety and Health at Work.

---

### Referências Bibliográficas

- Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA). (2022). *Ambientes de trabalho saudáveis em Portugal*. Relatório de Pesquisa, 18(1), 12-27.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses. (2023). *Prosperidade e Sustentabilidade das Organizações – Relatório do Custo do Stresse e dos Problemas de Saúde Psicológica no Trabalho, em Portugal*. Lisboa.
- Direção-Geral da Saúde (DGS). (2018). *Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC) – Extensão 2018/2020*. Lisboa.
- Ordem dos Enfermeiros. (2023). *Guia orientador de boas práticas de promoção da literacia em saúde mental*. (1ª ed. digital, setembro de 2023). ISBN 978-989-8444-65-3.
- European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA).. (2024). *Riscos psicossociais e saúde mental no trabalho*. <https://osha.europa.eu/pt>.

## **MOBBING ENQUANTO RISCO PSICOSSOCIAL EM ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE URGÊNCIA**

ANA GONZALEZ<sup>1</sup>, MARIANA MATIAS<sup>2</sup>, SARA SÁ<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Escola Superior de Saúde de Aveiro, anagonzalez@ua.pt

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde de Aveiro, marianammatias@ua.pt

<sup>3</sup> Escola Superior de Saúde de Aveiro, sara.csa@ua.pt

### **Introdução**

As organizações de saúde estão progressivamente mais competitivas, marcadas por pressões para melhorar o desempenho, evoluindo para um ambiente gerador de conflitos e violência. Neste contexto, podem surgir riscos psicossociais, entre os quais o *mobbing*, resultando em dano físico, mental e emocional para o trabalhador (Pinto, 2015).

### **Objetivos**

O objetivo principal deste estudo é analisar a prevalência e o impacto do *mobbing* enquanto risco psicossocial em enfermeiros do Serviço de Urgência Geral. Definiram-se ainda dois objetivos secundários, nomeadamente comparar a prevalência de *mobbing* entre diferentes subgrupos e categorias profissionais e identificar a prevalência de problemas de saúde associados à exposição a condutas de *mobbing*.

### **Metodologia**

Estudo quantitativo, transversal, com informação colhida através da aplicação da Escala de Avaliação de Conduta de *Mobbing*, de Ana Lúcia João, complementada por um questionário para a caracterização sociodemográfica, adaptada de Pinto (2015), permitindo obter dados relativamente ao *insight* dos participantes sobre exposição a condutas de *mobbing* e problemas de saúde associados. A amostragem é por conveniência, sendo a população constituída por enfermeiros a exercer funções em serviços de Urgência Geral a nível nacional, e o tratamento de dados em SPSS.

### **Resultados e Discussão**

A organização do ambiente de trabalho e as condições em que este é executado, pode impactar significativamente a saúde mental e bem-estar dos trabalhadores, especialmente perante uma gestão ineficaz dos riscos psicossociais. Um destes riscos prende-se com a exposição a *mobbing*, pelo que se espera com a aplicação desde estudo colher dados que evidenciem as consequências deste fenómeno, a nível emocional, físico e no desempenho profissional dos trabalhadores. Procura-se sensibilizar a população-alvo para este tema, assim como desenvolver planos de atuação para a prevenção deste risco, como sustentado por Teixeira et al. (2017).

## Conclusões

Os resultados obtidos irão possibilitar uma reflexão crítica e fundamentada acerca das necessidades urgentes de intervenção na gestão do *mobbing*, produzindo conhecimento científico essencial à criação de políticas e práticas que promovam ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.

Palavras-Chave: *Mobbing*; Riscos Ocupacionais; Saúde Mental.

Keywords: *Mobbing*; Occupational Risks; Mental Health.

---

## Referências Bibliográficas

- João, A. L. (2015). Estudo de validação da escala de avaliação de condutas de mobbing (EACM). *Revista Investigação em Enfermagem*. pp. 46-52.
- Pinto, A. (2015). *Mobbing nos Enfermeiros em Ambiente Hospitalar*. [Dissertação de Mestrado]. Universidade da Beira Interior.
- Teixeira, A., Ferreira, T., & Borges, E. (2017). Comportamento dos enfermeiros perante atos de bullying no trabalho. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Spe. 5)*, 69-73. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.070>

## Declaração de Ausência de Conflitos de Interesse

Os autores declaram não possuir conflitos de interesse relacionados com este estudo.

## PARAGEM CARDIORRESPIRATÓRIA NA GRÁVIDA – EMERGÊNCIA NO LOCAL DE TRABALHO

JOANA GOMES<sup>1</sup>, LUÍS PAIVA<sup>2</sup>, MARIA PÓVOA<sup>3</sup>, RUI BAPTISTA<sup>4</sup>, RUTE VISEU<sup>5</sup>

*1 Unidade Local de Saúde Coimbr, CHUC - Joana Salomé Campos Gomes, joanaesenfc@hotmail.com*

*2 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra – Luís António Rodrigues Paiva, luispaiva@esenfc.pt*

*3 Casa de Saúde Rainha Santa Isabel, IHSCJ - Maria João Oliveira Póvoa, mariajoaoopv@gmail.com*

*4 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra - Rui Carlos Negrão Baptista, ruib@esenfc.pt*

*5 Unidade Local de Saúde Coimbra, CHUC – Rute Isabel Martins Viseu, rute\_2928@hotmail.com*

### Introdução

A paragem cardiorrespiratória (PCR) durante a gestação é uma emergência médica devastadora, com alto potencial de causar morbidade e mortalidade tanto para a mãe como para o feto. A atuação perante uma situação de PCR, quando não evitável, deve ser imediata, com manobras de Suporte Básico de Vida (SBV), considerando as possíveis causas reversíveis da paragem, bem como a implementação de intervenções específicas para a sua resolução.

### Objetivos

Identificar as principais causas reversíveis da PCR na grávida; Identificar as diferenças entre o SBV no Adulto e no SBV na grávida; Identificar as intervenções do Enfermeiro do Trabalho na promoção e prevenção da saúde da mulher grávida e na resposta eficaz do SBV.

### Metodologia

Revisão narrativa no período de janeiro de 2025, através das plataformas B-on e Google Académico, com consulta de bases de dados Scielo, onde foram utilizados os descritores: “pregnancy”, “cardiorespiratory resuscitation”, “occupational health nurse”, com recurso ao operador booleano “AND”. Foram ainda consultados sites como o Instituto Nacional de Estatística, a Direção-Geral da Saúde, a Organização Internacional do Trabalho e o Instituto Nacional de Emergência Médica.

### Resultados e Discussão

A ocorrência de PCR na grávida pode ter causas obstétricas e não obstétricas, sendo as causas reversíveis identificadas nos achados de tromboembolismo pulmonar, eclâmpsia; hemorragia e doenças cardiovasculares. Considerando as alterações anatomo-fisiológicas da grávida, o SBV seguirá as guidelines universais, com a particularidade de se proceder à inclinação do plano de 15° a 30° e, se a gravidez for superior a vinte semanas, lateralizar o útero para a esquerda. O enfermeiro do trabalho deve intervir como mediador na implementação de uma cultura organizacional de apoio às mulheres, na resolução de possíveis problemas através de rastreios precoces e na assistência em situações de emergência.

## Conclusões

O enfermeiro do trabalho deve reunir competências técnicas e não técnicas para identificar e responder às principais causas reversíveis da PCR na grávida e adaptar as suas intervenções de acordo com a situação de gravidez da mulher. O enfermeiro do trabalho deve intervir ainda na promoção da saúde através da educação, monitorização, adaptação laboral e orientação sobre os direitos da mulher nesta fase da vida, garantindo segurança e bem-estar no ambiente de trabalho.

Palavras-Chave: Paragem cardiorespiratória; Grávida; Enfermeiro do trabalho;

Keywords: Cardiorespiratory arrest; Pregnant; Occupational health nurse;

---

## Referências Bibliográficas

- Campanhero, C. R. V., Okuno, M. F. P., Lopes, M. C. B. T., Batista, R. E. A., Gabrielloni, M. C., Campanharo, F. F., Lira, C. A. B., & Vancini, R. L. (2016). Ressuscitação cardiopulmonar na gestação: Uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, 41(3), 281–287. <https://doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.909>
- Instituto Nacional de Emergência Médica. (2021). Diretrizes ERC: Recomendações. <https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2021/09/ERC-Guidelines-Recomendacoes.pdf>
- Instituto Nacional de Emergência Médica. (2021). Manual de SBV/DAE: Versão 1 - 1ª edição. [https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2021/10/MANUAL-SBV-DAE-Vers%C3%A3o-1-1a-Edi%C3%A7%C3%A3o-2021\\_6Out2021.pdf](https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2021/10/MANUAL-SBV-DAE-Vers%C3%A3o-1-1a-Edi%C3%A7%C3%A3o-2021_6Out2021.pdf)
- Nunes, C., Morgado, C., Silva, M., Amaral, S., Chaves, C., Nelas, P., & Coutinho, E. (2020). A grávida e a lactante no local de trabalho. *Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health*, 5(2), 153–159. <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/20432/15260>
- Silva, A. K. B. da, Silva, A. V. B. da, Sousa, R. M. de, Feitosa, S. S. M., Muniz, J. M., Rosa, J. M. S. de, Guimarães, V. M., Santos, D. K. S. dos, Oliveira, E. M. de, Fernandes, A. de S., Almeida, S. P., Santos, Y. F. S., Santos, J. F. C. dos, Castro, R. C. L., & Alves, D. R. C. F. (2021). Prevalência e fatores associados ao desenvolvimento de parada cardiorrespiratória em gestantes. *Research, Society and Development*, 10(10), 2–11. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.14913>

## RELAÇÃO ENTRE RISCO DE SAOS E A SONOLÊNCIA EXCESSIVA EM COLABORADORES DE UMA EMPRESA DE ALUMÍNIOS

ANA RELVAS<sup>1</sup>, HELENA LOUREIRO<sup>2</sup>, INÊS PAIVA<sup>3</sup>, MARIANA SIMÕES<sup>4</sup>, RAQUEL ESPÍRITO SANTO<sup>5</sup>, ROSA SANTOS<sup>6</sup>

*1Universidade de Aveiro, osmaca@ua.pt*

*2Universidade de Aveiro, hloureiro@ua.pt*

*3Universidade de Aveiro, inespaiva@ua.pt*

*4Universidade de Aveiro, marianasimoes95@ua.pt*

*5Universidade de Aveiro, raquel.espiritosanto@ua.pt*

*6Universidade de Aveiro, rosamanuelasantos@ua.pt*

### Introdução

A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é causada pela obstrução das vias aéreas da faringe superior, resultando no colapso dos tecidos moles durante o sono (Kim et al., 2020).

Essa condição afeta a qualidade de vida dos trabalhadores, levando à sonolência excessiva, o que compromete o desempenho laboral e aumenta o risco de acidentes.

Estudos indicam que pacientes com SAOS têm um risco aumentado de acidentes em comparação com a população em geral (Lorina Platon et al., 2023).

### Objetivos

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o risco de SAOS e a sonolência excessiva em trabalhadores, considerando as variáveis idade e sexo.

### Metodologia

Estudo descritivo correlacional e transversal baseado na aplicação de questionários, incluindo a Escala de Epworth e um questionário para identificação do risco de SAOS. Os dados foram colhidos de 75 trabalhadores de uma empresa com 400 colaboradores (n=75; 18,75% de N), por questionário heteropreenchido.

Dados tratados com recurso ao software IBM®SPSS®versão, aplicando medidas estatísticas descritivas e de correlação. O estudo teve a aprovação da direção da empresa e seguiu os procedimentos éticos e formais inerentes à investigação.

### Resultados e Discussão

Dos 75 trabalhadores avaliados, 43 (57%) apresentaram risco médio ou elevado de SAOS. Estes foram encaminhados para consulta médica na empresa e, se necessário, realizaram estudo do sono. Em caso de apneia, foram encaminhados para o médico de família.

44% dos homens apresentaram risco médio e 15% elevado; nas mulheres, 19% apresentaram risco médio. A idade foi um fator determinante, com 50% dos trabalhadores com mais de 56

anos com risco elevado. A sonolência excessiva afetou 31% das mulheres e 8% dos homens, sendo mais prevalente entre colaboradores de 31-45 anos.

A SAOS é mais comum entre 30 e 60 anos e piora com o aumento do peso, devido ao excesso de tecido adiposo nas vias aéreas (Lv et al.,2023).

## Conclusões

Este estudo sugere uma forte associação entre idade, sexo e risco de SAOS, com predomínio em homens >56 anos e soia excessiva em mulheres entre 31 e 45 anos.

O facto de mais de metade da amostra necessitar de acompanhamento, reforça a importância do papel do Enfermeiro de Saúde Ocupacional, na realização de rastreios para a identificação de riscos e implementação de programas de acompanhamento, reforça a importância do papel do Enfermeiro de Saúde Ocupacional, na realização de rastreios para a identificação de riscos e implementação de programas de acompanhamento e contribui para aumentar a segurança laboral com a redução dos acidentes de trabalho relacionados com SAOS.

Palavras-Chave: Apneia Obstrutiva do Sono; Sonolência; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Saúde Ocupacional

Keywords: Sleep Apnea Obstructive; Sleepiness; Surveillance of the Workers Health; Occupational Health

---

## Referências Bibliográficas

- Kim, Y.-J., Shin, H.-K., Lee, D.-Y., Ryu, J.-J., & Tae, H. K. (2020). Decreased maxillary sinus volume is a potential predictor of obstructive sleep apnea. *Angle Orthodontist*, 90(4). <https://doi.org/10.2319/080819-520.1>
- Lorina Platon, A., Gabriela Stelea, C., Boisteanu, O., Patrascanu, E., Nicoleta Zetu, I., Nicoleta Rosu, S., Trifan, V., & Octavian Palade, D. (2023). An Update on Obstructive Sleep Apnea Syndrome-A Literature Review. *Medicina*, 59. <https://doi.org/10.3390/medicina59081459>
- Lv, R., Liu, X., Zhang, Y., Dong, N., Wang, X., He, Y., Yue, H., & Yin, Q. (2023). Pathophysiological mechanisms and therapeutic approaches in obstructive sleep apnea syndrome. *Signal Transduction and Targeted Therapy*, 218(8). <https://doi.org/10.1038/s41392-023-01496-3>

## **CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES DE SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO BRASILEIRA: RESULTADOS PARCIAIS DE UMA COORTE PROSPECTIVA**

TAINARA WINK VIEIRA<sup>1</sup>, VICTÓRIA TIYOKO MORAES SAKAMOTO<sup>2</sup>, EDUARDA BOUFLEUER<sup>3</sup>,  
DAIANE DAL PAI<sup>4</sup>

*1Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS, Brasil. tainara.winkv@gmail.com*

*2Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Grupo Hospitalar Conceição, Porto Alegre, RS, Brasil. vic.sakamoto@gmail.com*

*3Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. eduardabou@gmail.com*

*4Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. daiane.dalpai@gmail.com*

### **Introdução**

Extrapolando o impacto catastrófico da COVID-19 em termos de morbimortalidade, a comunidade científica agora se dedica a discutir a condição pós-COVID-19 e os efeitos psicológicos dessa doença, prevendo uma nova pandemia: a das doenças mentais (Esterwood & Saeed, 2020; Tausch et al., 2022). Os trabalhadores de saúde permaneceram ao longo da pandemia como protagonistas na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, mas também configuram uma das principais populações afetadas pelo COVID-19.

### **Objetivos**

Analisar os sintomas clínicos pós-COVID-19 e suas implicações para a saúde mental, com foco em depressão, ansiedade e insônia, em trabalhadores de uma instituição pública de saúde referência no sul do Brasil.

### **Metodologia**

Coorte prospectiva com análise documental e coleta de dados em campo após um ano da infecção por COVID-19 em trabalhadores de saúde (n=276), amostra estratificada por categoria profissional. A análise documental incluiu variáveis sociodemográficas, laborais e de infecção aguda. A coleta em campo incluiu questionários sobre sintomas pós-COVID e instrumentos PHQ-9, GAD-7 e Índice de Gravidade de Insônia. Estatísticas descritivas e analíticas, com teste t de Cochran e análise multivariada, foram empregadas para a análise. Estudo aprovado pelos comitês de ética competentes.

## Resultados e Discussão

A amostra foi predominantemente feminina (78,6%), com idade média de 44 anos ( $\pm 9,78$ ), sendo 52,2% técnicos de enfermagem. Os principais sintomas pós-COVID-19 foram: fadiga, alterações de memória, ansiedade, artralgia e cefaleia. As prevalências de depressão, ansiedade e insônia foram de 23,6%, 14,9% e 44,6%, respectivamente. Todos os desfechos associaram-se a sintomas pós-COVID-19, especialmente insônia. A idade foi um fator protetor, enquanto o número elevado de sintomas persistentes foi preditor dos desfechos. Estudos confirmam altos índices de depressão, ansiedade e insônia após a infecção (Umbetkulova et al., 2024; van der Feltz-Cornelis et al., 2024). Um estudo longitudinal britânico (n=5.428) apontou ansiedade e depressão em 11% e 12% dos participantes após 12 semanas, e transtornos mentais na fase aguda foram fatores de risco para a condição pós-COVID (Dempsey et al., 2024).

## Conclusões

O reconhecimento dos sintomas relacionados à condição pós-COVID-19 e o rastreamento de transtornos mentais são fundamentais para garantir a assistência adequada aos trabalhadores de saúde, minimizar os impactos na qualidade de vida e capacidade laboral, e formular estratégias para promover ambientes de trabalho mais saudáveis, especialmente no contexto de enfermagem. Esse conhecimento também permite a preparação e planejamento de ações futuras na contingência de novas epidemias e catástrofes, considerando a tendência global à ocorrência de tais eventos.

Palavras-Chave: COVID-19; Síndrome de COVID-19 Pós-Aguda; Saúde Mental; Saúde Ocupacional.

Keywords: COVID-19; Post-Acute COVID-19 Syndrome; Mental Health; Occupational Health.

---

## Referências Bibliográficas

- Dempsey, B., Blake, H. A., Madan, I., Stevelink, S. A. M., Greenberg, N., Raine, R., Rafferty, A. M., Bhundia, R., Wessely, S., & Lamb, D. (2024). Post COVID-19 syndrome among 5248 healthcare workers in England: Longitudinal findings from NHS CHECK. *Occupational and Environmental Medicine*, 81(9), 471–479. <https://doi.org/10.1136/oemed-2024-109621>
- Esterwood, E., & Saeed, S. A. (2020). Past epidemics, natural disasters, COVID-19, and mental health: Learning from history as we deal with the present and prepare for the future. *Psychiatric Quarterly*, 91(4), 1121–1133. <https://doi.org/10.1007/s11126-020-09808-4>
- Tausch, A., e Souza, R. O., Viciania, C. M., Cayetano, C., Barbosa, J., & Hennis, A. J. (2022). Strengthening mental health responses to COVID-19 in the Americas: A health policy analysis and recommendations. *The Lancet Regional Health - Americas*, 5, 100118. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100118>
- Umbetkulova, S., Kanderzhanova, A., Foster, F., Stolyarova, V., & Cobb-Zygodlo, D. (2024). Mental health changes in healthcare workers during COVID-19 pandemic: A systematic review of longitudinal studies. *Evaluation and the Health Professions*, 47(1), 11–20. <https://doi.org/10.1177/01632787231165076>
- van der Feltz-Cornelis, C., Turk, F., Sweetman, J., Khunti, K., Gabbay, M., Shepherd, J., Montgomery, H., Strain, W. D., Lip, G. Y. H., Wootton, D., Watkins, C. L., Cuthbertson, D. J., Williams, N., & Banerjee, A. (2024). Prevalence of mental health conditions and brain fog in people with long COVID: A systematic review and meta-analysis. *General Hospital Psychiatry*, 88, 10–22. <https://doi.org/10.1016/j.genhosppsych.2024.02.009>

## **TRANSIÇÃO ATIVA PARA A REFORMA NOS TRABALHADORES COM MAIS DE 55 ANOS: PROJETO DE INTERVENÇÃO**

ANITA CUNHA<sup>1</sup>, RITA GUERRA<sup>2</sup>, VIRGÍNIA MARTINS<sup>3</sup>, MARGARIDA FERREIRA<sup>4</sup>, ALEJANDRA LIMA<sup>5</sup>

*1 Licenciatura em Enfermagem, anitalacerdacunha@gmail.com autor1@mailserver.com*

*2 Pós-Licenciatura em Especialização de Enfermagem Comunitária, ritaguerra82@gmail.com*

*3 Licenciatura em Enfermagem, ginia.martins@gmail.com*

*4 Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde Jean Piaget Vila Nova de Gaia, margarida.v.ferreira@ipiaget.pt*

*5 Professora Convidada na Escola Superior de Saúde Jean Piaget Vila Nova de Gaia, alejandra.lima@ipiaget.pt*

### **Introdução**

O envelhecer populacional constitui um dos principais desafios das sociedades contemporâneas, particularmente em Portugal, onde o envelhecimento demográfico é acentuado pela queda da fecundidade, aumento da esperança média de vida e forte emigração (INE, 2023; ODS, 2025). Neste contexto, surge a importância da transição ativa para a reforma, um processo que permite otimizar as oportunidades relacionadas com a saúde, participação social e segurança, visando melhorar a qualidade de vida da população envelhecida (Rebello, 2018; ONU, 2020).

### **Objetivos**

Identificar estratégias de empoderamento dos trabalhadores com mais de 55 anos e promover a transição saudável para a reforma.

### **Metodologia**

Recorreu-se à metodologia de planeamento em saúde, tendo sido desenvolvida a fase de diagnóstico através de um estudo descritivo, transversal e quantitativo. Os dados foram recolhidos por questionário “E quando chegar à reforma, faço o quê?”, aplicado a uma amostra não probabilística de conveniência constituída por 75 trabalhadores, sendo posteriormente analisados com recurso ao software SPSS, versão 26. Foi assegurada a confidencialidade dos dados recolhidos, com prévia autorização dos participantes, do autor do estudo e da entidade empregadora envolvida.

## Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram que muitos trabalhadores ainda não refletiram profundamente sobre a reforma, contudo, identificaram estratégias claras de empoderamento, destacando-se os cuidados com a saúde mental (70,6%), saúde física (69,3%), formação contínua (45%) e voluntariado (44%). Os interesses mais referidos incluem viajar, cuidar da família, voluntariado e aprendizagem contínua, embora existam receios quanto à estabilidade económica e ao impacto psicológico. Verificou-se ainda um forte interesse em programas estruturados dentro das empresas e disponibilidade dos trabalhadores para atuarem como mentores, reforçando a relevância de ambientes laborais inclusivos e intergeracionais como estratégia para uma transição saudável, gradual e equilibrada para a reforma.

## Conclusões

O estudo reforça a relevância da implementação de programas estruturados nas empresas, destacando a importância de intervenções precoces para facilitar a adaptação gradual à reforma. Salienta-se a necessidade de políticas organizacionais que promovam ambientes inclusivos e valorizem o conhecimento intergeracional, visando mitigar os receios económicos e psicológicos dos trabalhadores, preparando-os adequadamente para vivenciarem esta fase com maior qualidade de vida e satisfação pessoal.

Palavras-Chave: Trabalhadores; Reforma; Envelhecimento Ativo; Transição

Keywords: Workers; Reform; Active Aging; Transition

---

## Referências Bibliográficas

- Instituto Nacional de Estatística. (2023). *Censos 2021*. INE. <https://censos.ine.pt/>
- ODS Portugal. (2025). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Portugal*. <https://ods.pt/>
- Organização das Nações Unidas. (2020). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030*. ONU Portugal – UNRIC. <https://unric.org/pt/envelhecimento>
- Rebelo, B. A. (2018). *Envelhecimento ativo e transição para a reforma: Um processo de informação-formação* [Tese de doutoramento, ISCTE-IUL]. Repositório do ISCTE-IUL. [https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/23081/1/phd\\_bruno\\_andrade\\_rebelo.pdf](https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/23081/1/phd_bruno_andrade_rebelo.pdf)
- Salgueiro, L. L. M. (2023). *Depois da reforma faço o quê?* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/150771/2/633229.pdf>

## **PREVALÊNCIA DE QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS: UM ESTUDO NA INDÚSTRIA DO PAPEL**

RITA MATOS<sup>1</sup>, RITA NEVES<sup>2</sup>, TERESA KRAUS<sup>3</sup>, RICARDO PAIS<sup>4</sup>

*1ComQualidade - Consultoria e Formação, ritaseqmatos@gmail.com*

*2Laborline -Serviços de Engenharia, Segurança e Higiene Lda, 5230877@my.ipleiria.pt*

*3Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, teresa.kraus@ipleiria.pt*

*4Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu, ricardopais@essv.ipv.pt*

### **Introdução**

Nos ambientes laborais, posturas incorretas e fadiga causada por esforços repetitivos ou excessivos são uma realidade frequente. As Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho (LMERT) são uma preocupação crescente na indústria fabril, afetando a saúde e a produtividade dos trabalhadores (Greggi, *et al*, 2024). A origem das lesões lombares, frequentemente associadas a flexões viciosas do tronco e a posturas estáticas, difere da origem das lesões cervicais e dos ombros, mais relacionadas com cargas físicas elevadas (Castelôa *et al.*, 2019).

### **Objetivos**

Conhecer os dados antropométricos e a prática de atividade física; avaliar a prevalência de queixas musculoesqueléticas entre os trabalhadores de uma indústria; identificar as principais regiões corporais afetadas e a intensidade da dor.

### **Metodologia**

Inserido num projeto alargado da ESSLei no âmbito da prevenção e controlo das LMERT e stress laboral, realizou-se um estudo quantitativo, transversal e descritivo, numa indústria do papel da região centro de Portugal, com 190 trabalhadores. A uma amostra de 26 participantes, foi aplicado um questionário com questões sociodemográficas, antropométricas e laborais. Para avaliar a prevalência e localizar a dor ou desconforto, recorreu-se ao Questionário Nórdico Musculoesquelético (Mesquita *et al.*, 2010). Foram respeitados todos os procedimentos legais e éticos.

### **Resultados e Discussão**

A maioria dos participantes é do sexo masculino (19; 73%), com idade média de 40 anos (DP 11,9), nível de ensino secundário e superior (20; 76%) e trabalha em média há 21 anos (DP 11,7). A região do corpo com maior prevalência de dor é a lombar (13; 50%), a cervical (11; 42,3%) e ombros (11; 42,3%). 13 dos participantes (50%) sofrem de obesidade ou pré-obesidade. Sendo a ginástica laboral uma estratégia eficaz para reduzir a prevalência das LMERT (Santos, 2016),

verifica-se que apenas 10 (38%) dos participantes praticam atividade física regular, sendo a caminhada a mais comum.

## Conclusões

Os resultados do estudo mostram alta prevalência de queixas musculoesqueléticas entre trabalhadores da indústria do papel, com ênfase na região lombar, no pescoço e nos ombros. Essas queixas afetam a qualidade de vida e a produtividade, destacando a necessidade de intervenções preventivas. Propõe-se a Ginástica Laboral para minimizar os impactos das LMERT, promovendo a redução da fadiga, desconforto, e melhorias na saúde mental e bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Indústria do papel; Lesões Músculo-Esqueléticas Associadas ao Trabalho (LMERT); Saúde ocupacional; Ginástica Laboral.

Keywords: Pulp and Paper Industry; Work-related Musculoskeletal Disorders (WRMSDs); Occupational health, Workplace Gymnastics.

---

## Referências Bibliográficas

- Castelôa, L., Luís, S., Romeiro, T., & Oliveira, I. (2019). Prevalência das lesões músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho dos enfermeiros: revisão integrativa. *Revista De Investigação & Inovação Em Saúde*, 2(1), 63-74. <https://doi.org/10.37914/riis.v2i1.48>
- Gregg, C., Ferraro, M., Lovi, A., Scarale, A., & Martino, M. (2024). Work-related musculoskeletal disorders: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Clinical Medicine*, 13(13), 3964. <https://doi.org/10.3390/jcm13133964>
- Mesquita, C. C., Ribeiro, J. L., & Moreira, R. F. (2010). Portuguese version of the standardized Nordic musculoskeletal questionnaire: Cross-cultural adaptation and reliability. *Journal of Public Health*, 18, 461–466. <https://doi.org/10.1007/s10389-010-0331-0>
- Santos, M. (2016). Avaliação de um programa de ginástica laboral numa indústria têxtil, com três anos e meio de duração. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, 1, 110–113. <https://doi.org/10.31252/RPSO.22.02.2016/2>

## SAÚDE OCUPACIONAL DOS PROFISSIONAIS de uma Empresa de LIMPEZAS DE CENÁRIOS DE CRIME E DE RISCO BIOLÓGICO

ANAÍS MATILDE NETO<sup>1</sup>, PEDRO DE VITERBO BADONI<sup>2</sup> & CRISTINA QUEIRÓS<sup>3</sup>

1 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;  
up201907905@fpce.up.pt

2 DEATHCLEAN; geral@deathclean.com

3 CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;  
cqueiros@fpce.up.pt

## Introdução

Nos cenários de morte, diversos profissionais (ex.: emergência pré-hospitalar, polícias, bombeiros) enfrentam situações potencialmente traumáticas, aumentando o risco de adoecer psicológico pelo trabalho, nomeadamente *burnout*, stress pós-traumático e coping resiliente reduzido (Caulkins, 2019; Faria et al., 2024; Mao et al., 2022; Soravia et al., 2021). Contudo, são escassos ou até inexistentes os estudos com profissionais de limpeza de cenários de crime e risco biológico (ex.: decomposição por morte não detetada; morte em cenário de acumulação), contrariando as sugestões da EU-OSHA (2025) para um ambiente laboral saudável.

## Objetivos

Pretende-se conhecer os níveis de *burnout*, stress pós-traumático,  *coping* resiliente e *engagement* no trabalho em profissionais de uma empresa especializada na limpeza de cenários de crime e de resíduos com risco biológico, bem como conhecer a relação entre estas variáveis psicológicas. O estudo insere-se num projeto mais vasto que analisou a vivência de situações potencialmente traumáticas.

## Metodologia

Em dezembro de 2024 foi aplicado um questionário *online* com questões sociodemográficas, *BAT-Burnout Assessment Tool*, *IES-R-Impact Event Scale*, *BRCBS-Brief Resilient Coping Scale*, *UWES-9-Utrecht Work Engagement Scale*. Após autorização da empresa DEATHCLEAN e cumprimento dos requisitos éticos exigidos por esta, participaram sem critérios de exclusão, de forma voluntária/anónima/esclarecida, todos os seus 16 profissionais a full/part-time: 81% com funções de limpeza e 19% de atendimento telefónico/tarefas administrativas; idades entre 25 e 58 anos, 75% homens, 75% colaboradores externos, a trabalhar na empresa em média há 6,1 anos.

## Resultados e Discussão

Encontraram-se valores moderados de *burnout*, de  *coping* resiliente e de *engagement*/motivação no trabalho, e baixos/moderados de stress pós-traumático. A análise por níveis revelou 94% com baixo *burnout* e 6% moderado, ausência de sintomas relevantes de trauma (25% sem sintomas), 56% com  *coping* resiliente baixo (elevado em 19%) e 31% com

baixo *engagement*/motivação (elevado em 25%). Apenas o desinvestimento psicológico variou com a função (superior em quem limpa), e as correlações foram as esperadas entre as variáveis psicológicas. Os resultados não confirmam o stress pós-traumático associado aos incidentes críticos (Soravia et al.,2021) nem a resiliência desses profissionais (Mao et al.,2022).

## Conclusões

A amostra apresenta poucos sinais de adoecimento psicológico, seja em quem limpa ou em quem atende/gera a ocorrência. Contudo, as respostas abertas/comentários revelaram impacto emocional negativo aquando do contacto com familiares de vítimas (ex.:limpar um suicídio em casa com arma de fogo) ou cenários de decomposição (ex.:estímulos olfativos em casas de acumuladores), que a longo prazo afetam a saúde mental. Este impacto foi semelhante em quem está no terreno a limpar, e em quem atende o pedido e gere os processos (ex.:fotografias).

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; *Coping* Resiliente; *Job Engagement*; Limpeza de Cenários de Morte.

Keywords: Occupational Health; Resilient Coping; Job Engagement; Cleaning Death Scenarios

---

## Referências Bibliográficas

- Caulkins, C. (2019). Detection of Psychological Trauma and Suicide Risk among Emergency Medical Services Personnel: An Artificial Intelligence Approach. *Biomedical Journal of Scientific & Technical Research*, 23(3), 17372–17376. <https://doi.org/10.26717/BJSTR.2019.23.003893>
- EU-OSHA (2025). Towards AI-based and algorithmic worker management systems for more productive, safer and healthier workplaces. Acedido em 20/1/2025 in <https://osha.europa.eu/en/publications/towards-ai-based-and-algorithmic-worker-management-systems-more-productive-safer-and-healthier-workplaces>
- Faria, S., Fonseca, S.M., Marques, A., & Queirós, C. (2024). Contributions and Consequences of Organizational Factors in the Occupational Stress of Rescuers: Systematic Review. *International Journal on Working Conditions*, 26. <https://doi.org/10.25762/20zh-2y09>
- Mao, X., Fung, O. W., Hu, X., & Loke, A. Y. (2022). Characteristics of Resilience Among Disaster Rescue Workers: A Systematic Review. *Disaster Medicine and Public Health Preparedness*, 16(1), 380-389. <https://doi.org/10.1017/dmp.2020.192>
- Soravia, L. M., Schwab, S., Walther, S., & Müller, T. (2021). Rescuers at Risk: Posttraumatic Stress Symptoms Among Police Officers, Fire Fighters, Ambulance Personnel, and Emergency and Psychiatric Nurses. *Frontiers in Psychiatry*, 11. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.602064>

## HIPERTERMIA NA SAÚDE OCUPACIONAL: UM ESTUDO SOBRE BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E REDUÇÃO DE SINTOMAS DE STRESS

CRISTINA QUEIRÓS<sup>1</sup>, SOFIA DUARTE<sup>2</sup>, SARA FARIA<sup>3</sup>, SÍLVIA MONTEIRO FONSECA<sup>4</sup>, SIMÃO OLIVEIRA<sup>5</sup>

*1CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; cqueiros@fpce.up.pt*

*2Clínica Viver Melhor; sofiauarte@clinicavivermelhor.com*

*3CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ref. 2022.15399.BD), sarafaria@fpce.up.pt*

*4Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; up201107842@edu.fpce.up.pt*

*5Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto & SOMS Medical; up199704485@edu.fpce.up.pt*

## **Introdução**

A hipertermia de corpo inteiro é utilizada há anos em oncologia (Chia et al., 2023), com impacto nos estados de humor (Hanusch & Janssen, 2019). Alguns estudos sugerem a sua utilização no tratamento da depressão (Flux et al., 2023; Mason et al., 2024) e na redução de sintomas de stress pós-traumático (Queirós et al., 2022). Contudo, existe pouca investigação nacional sobre o impacto de uma sessão de hipertermia de corpo inteiro na promoção do bem-estar e na redução do stress.

## **Objetivos**

Pretende-se conhecer o impacto psicológico de uma sessão de hipertermia de corpo inteiro em profissionais vários da Universidade do Porto (docentes, bolsistas, serviços vários) num estudo longitudinal de um mês.

## **Metodologia**

Entre junho-julho/2024, aplicaram-se o *BAT-Burnout Assessment Tool*, PHQ4-Questionário de Ansiedade/Depressão, *PSS-4-Perception Stress Scale*, indicadores psicológicos variados (ex.: irritabilidade, fadiga) e questões sociodemográficas, após aprovação da C.Ética/FPCEUP. Cumprindo os critérios de inclusão de profissão stressante e elegibilidade para hipertermia, 17 pessoas a trabalhar na Universidade do Porto participaram voluntariamente numa sessão individual de hipertermia de corpo inteiro de 90 minutos. Após a sessão, preencheram um questionário semanal durante um mês, com indicadores psicológicos, PHQ-4, PSS-4 e identificação de melhorias em 14 sintomas.

## **Resultados e Discussão**

O questionário inicial revelou 82% da amostra com burnout moderado/elevado, 35% com baixo coping resiliente, 94% com baixo/moderado engagement/motivação no trabalho, e valores moderados de ansiedade, baixos de depressão, mas elevados de fadiga física, irritabilidade geral e irritabilidade no trabalho. Durante as 4 semanas de monitorização diminuíram a perceção de

stress, ansiedade, sintomas depressivos, fadiga e irritabilidade. Identificaram-se melhorias nas semanas 1/2 (mas diminuição dos efeitos nas semanas 3/4), sobretudo na capacidade de concentração, bem-estar geral, vigor, tranquilidade, percepção de sono reparador e sensação de relaxamento, confirmando o impacto positivo da sessão (Flux et al., 2023; Mason et al., 2024).

### Conclusões

A sessão de hipertermia de corpo inteiro reduziu os sintomas de stress/fadiga e melhorou a capacidade de concentração em tarefas desgastantes, à semelhança da melhoria do humor em pacientes oncológicos. A indução artificial da febre parece provocar alterações fisiológicas que estimulam a imunidade e reduzem a percepção de stress ocupacional. São necessários estudos mais aprofundados e com grupo de controle. A Inteligência Artificial contribui na monitorização do estado psicológico, facilitando, na Saúde Ocupacional, a promoção de ambientes laborais mais saudáveis.

Palavras-Chave: Saúde Ocupacional; Hipertermia de corpo inteiro; Bem-estar; Stress .

Keywords: Occupational Health; Whole Body Hyperthermia; Well-being; Stress.

---

### Referências Bibliográficas

- Chia, B., Ho, S., Tan, H., Chua, M., & Tuan, J. (2023). A review of the current clinical evidence for loco-regional moderate hyperthermia in the adjunct management of cancers. *Cancers*, 15(2), 346. <https://doi.org/10.3390/cancers15020346>
- Flux, M. C., Smith, D. G., Allen, J. J. B., Mehl, M. R., Medrano, A., Begay, T. K., Middlemist, B. H., Marquart, B. M., Cole, S. P., Sauder, C. J., Lowry, C. A., & Raison, C. L. (2023). Association of plasma cytokines and antidepressant response following mild-intensity whole-body hyperthermia in major depressive disorder. *Translational Psychiatry*, 13(1). <https://doi.org/10.1038/s41398-023-02402-9>
- Hanusch, K.-U., & Janssen, C. W. (2019). The impact of whole-body hyperthermia interventions on mood and depression - are we ready for recommendations for clinical application? *International Journal of Hyperthermia*, 36(1), 572-580. <https://doi.org/10.1080/02656736.2019.1612103>
- Mason, A. E., Chowdhary, A., Hartogensis, W., Siwik, C. J., Lupesko-Persky, O., Pandya, L. S., Roberts, S., Anglo, C., Moran, P. J., Nelson, J. C., Lowry, C. A., Patrick, R. P., Raison, C. L., & Hecht, F. M. (2024). Feasibility and acceptability of an integrated mind-body intervention for depression: whole-body hyperthermia (WBH) and cognitive behavioral therapy (CBT). *International Journal of Hyperthermia*, 41(1), Article e2351459. <https://doi.org/10.1080/02656736.2024.2351459>
- Queirós, C., Oliveira, S., Fonseca, S. M., Faria, S., & Cunha, S. (2022). Hipertermia na redução de sintomas traumáticos e depressivos em profissionais envolvidos em acidentes. *Territorium*, 29(2), 53-66. [https://doi.org/10.14195/1647-7723\\_29-2\\_4](https://doi.org/10.14195/1647-7723_29-2_4)

## SAÚDE MENTAL EM ENFERMEIROS: IMPACTO TRAUMÁTICO E BURNOUT APÓS A PANDEMIA COVID-19

DIANA AMORIM<sup>1</sup>, ANA RITA GOMES <sup>2</sup>, CRISTINA QUEIRÓS <sup>3</sup>

1 Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;  
up202002830@edu.fpce.up.pt  
2 UNILABS Portugal; 1127345@unilabs.com  
3 CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;  
cqueiros@fpce.up.pt

## **Introdução**

A Ordem dos Enfermeiros (2025) alertou que os enfermeiros portugueses enfrentam níveis devastadores de desgaste físico-mental, estando a atingir o limite da exaustão e comprometendo a qualidade dos cuidados de saúde. A pandemia de COVID-19 teve impacto negativo na saúde mental dos enfermeiros (Garvia-Vivar et al.,2023; Li et al.,2024; Squires et al.,2025), expresso em burnout/ansiedade/depressão/stress pós-traumático, sobretudo associado à morte de doentes e familiares, e às elevadas sobrecargas de trabalho numa profissão considerada stressante. Acresce desafio/stress da tele-monitorização (Rony et al.,2024).

## **Objetivos**

Pretende-se identificar os níveis de burnout, ansiedade, depressão e impacto potencialmente traumático da pandemia de Covid-19 em enfermeiros, bem como verificar as suas inter-relações e variações em função de características sociodemográficas e laborais. O estudo insere-se num projeto mais vasto que analisou a vivência de situações potencialmente traumáticas durante a pandemia, nomeadamente morte de utentes e/ou de pessoas próximas dos enfermeiros.

## **Metodologia**

Entre julho-dezembro/2024 foi aplicado online um questionário com questões sociodemográficas, *BAT-Burnout Assessment Tool*, PHQ4-Questionário de Ansiedade e Depressão e *IES-R-Impact Event Scale*. Participaram voluntária e anonimamente num formato de bola de neve 42 enfermeiros, predominando 67% da zona Norte, 93% mulheres, 60% de hospitais públicos, 38% em duplo-emprego e 83% que trabalharam com pacientes infetados, sobretudo em Enfermarias COVID-19 (45%), UCI (12%) ou Triagem/testes (12%). O estudo é de tipo quantitativo/descritivo/correlacional, usando-se o software SPSS-v29 para estatística descritiva e correlações.

## **Resultados e Discussão**

Encontraram-se médias moderadas de burnout/ansiedade/depressão/stress pós-traumático, com correlações positivas significativas entre si e pouca variação por características sociodemográficas/laborais. Encontraram-se 36% com níveis de trauma intenso, 31% com burnout elevado, tendo 19% procurado ajuda psicológica e 5% psiquiátrica. Durante a

pandemia, 45% consideraram o apoio psicológico inexistente e 38% fraco. A situação potencialmente traumática descrita remeteu para a incerteza do contágio, condições de trabalho, morte de doentes sem companhia de familiares, e morte de pessoas próximas. Confirma-se o estudo da Ordem dos Enfermeiros (2025) e alerta-se para a relação do burnout com insegurança/quedas/infeções/insatisfação dos doentes/erros de medicação (Li et al.,2024).

### Conclusões

O impacto da pandemia de COVID-19 deixou marcas emocionais negativas nos enfermeiros, podendo contribuir para o seu desgaste psicológico atual. Acresce que a Inteligência Artificial constitui um desafio e fonte de stress adicional nos enfermeiros. Apesar de poder auxiliar, através da tele-saúde e monitorização remota, as tarefas de cuidar dos enfermeiros, implica formação em novas tecnologias em constante mudança. Importa desenvolver estratégias de promoção da saúde mental nos enfermeiros e melhorar a saúde ocupacional em tempos de mudanças laborais aceleradas.

Palavras-Chave: Saúde Mental; Pandemia COVID-19; Enfermeiros; Stress pós-traumático.

Keywords: Mental Health; COVID-19 Pandemic; Nurses; Post-Traumatic Stress Disorder.

---

### Referências Bibliográficas

- García-Vivar, C., Rodríguez-Matesanz, I., San Martín-Rodríguez, L., Soto-Ruiz, N., Ferraz-Torres, M., & Escalada-Hernández, P. (2023). Analysis of mental health effects among nurses working during the COVID-19 pandemic: A systematic review. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*, 30(3), 326-340. <https://doi.org/10.1111/jpm.12880>
- Li, L. Z., Yang, P., Singer, S. J., Pfeffer, J., Mathur, M. B., & Shanafelt, T. (2024). Nurse Burnout and Patient Safety, Satisfaction, and Quality of Care: A Systematic Review and Meta-Analysis. *JAMA network open*, 7(11), paper e2443059. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.43059>
- Ordem dos Enfermeiros (2025). Comunicado "A saúde mental e as condições de trabalho dos enfermeiros", 11 janeiro. Acedido em 15/3/2025 in <https://www.ordemenfermeiros.pt/noticias/conteudos/comunicado-saude-mental-enfermeiros/>
- Rony, M. K. K., Parvin, M. R., & Ferdousi, S. (2024). Advancing nursing practice with artificial intelligence: Enhancing preparedness for the future. *Nursing Open*, 11(1), paper 10.1002/nop2.2070. <https://doi.org/10.1002/nop2.2070>
- Squires, A., Dutton, H., Casales-Hernandez, M., Rodriguez-López, J., Jimenez-Sanchez, J., Saldarriaga-Dixon, P. et al. (2025) A descriptive analysis of nurses' self-reported mental health symptoms during the COVID-19 pandemic: an international study. *International Nursing Review*, 72, paper e13099. <https://doi.org/10.1111/inr.13099>

## SAÚDE OCUPACIONAL DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE STRESS E BEM-ESTAR DOCENTE

JOÃO STYLIANO<sup>1</sup>, BERNARDINO ANDRADE<sup>2</sup> & CRISTINA QUEIRÓS<sup>3</sup>

1Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;  
up202004815@edu.fpce.up.pt

2 Escola EB 23 da Maia; bernardinocandrade@sapo.pt

3 CPUP, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto;  
cqueiros@fpce.up.pt

## **Introdução**

Os professores desempenham papel fundamental na formação do futuro e na promoção do potencial do estudante (UNESCO-TTF, 2024). Contudo, estão sujeitos a elevado stress, agravado pela pandemia e pela alteração no ensino (Campos et al., 2024), com consequências na sua saúde mental e na qualidade das aulas. Notícias portuguesas relatam a falta de professores e o adoecimento docente, destacando ainda a indisciplina/agressões nas escolas, e alterações nos programas escolares e provas de avaliação. Acresce o desafio da Inteligência Artificial (Aljemely,2024; EU-OSHA,2025).

## **Objetivos**

Pretende-se identificar os níveis de stress de professores dos 2º/3º ciclos e secundário (no âmbito da adaptação para português da TSS-TTS-Teacher Stress Scale e da Teacher Thriving Scale, de Chen et al., 2022), bem como verificar a sua correlação com a ansiedade, depressão e stress em geral. O estudo analisa, ainda, a consistência interna das diferentes dimensões destas escalas.

## **Metodologia**

Entre novembro e dezembro de 2024 foi aplicado online um questionário com questões sociodemográficas, Questionário de Stress e Bem-estar de Professores (TSS-TTS, Chen et al., 2022), PSS4-Escala de Perceção de Stress e PHQ4-Questionário de Ansiedade/Depressão. Participaram de forma voluntária e anónima num formato de bola de neve 164 professores a lecionar no Grande Porto, predominando 99% em escolas públicas, 90% mulheres e 31% a lecionar no 3º ciclo. O estudo é de tipo quantitativo e descritivo, usando-se o software SPSS v29 para estatística descritiva.

## **Resultados e Discussão**

Encontrou-se adequada consistência interna da TSS-TTS, que correlacionou significativa e positivamente na dimensão do stress com a perceção de stress, ansiedade/depressão, e significativa e negativamente com estas na dimensão do bem-estar. Os níveis de stress e de bem-estar docente são moderados, sendo as exigências da profissão superiores ao suporte inadequado da escola. No bem-estar, são superiores as dimensões de criatividade/disponibilidade de recursos, aprendizagem/crescimento profissional e satisfação com o trabalho, e menores a capacidade de adaptação/flexibilidade, eficácia do coping e confiança/esperança. Os resultados confirmam o stress docente atual (Campos et al.,2024) e as boas qualidades psicométricas da escala (Chen et al.,2022).

## **Conclusões**

Apesar de baixa/ansiedade/depressão e de moderados níveis de stress docente, o bem-estar já é moderado, alertando para o risco de adoecer psicológico que deve ser considerado pela Saúde Ocupacional, sobretudo quando a Inteligência Artificial constitui um desafio acrescido às tarefas do professor, sobretudo na avaliação dos estudantes. Assim, é importante refletir sobre o impacto da Inteligência Artificial na gestão do trabalho, no sentido de promover ambientes laborais seguros, saudáveis e produtivos, nomeadamente quando estes afetam a formação de gerações futuras.

Palavras-Chave: Professores; Stress; Ansiedade/Depressão; Adaptação de Escala.

Keywords: Teachers; Stress; Anxiety/Depression; Scale Adaptation.

---

### Referências Bibliográficas

- Aljemely, Y. (2024). Challenges and best practices in training teachers to utilize artificial intelligence: a systematic review. *Frontiers in Education*, 9. <https://doi.org/10.3389/educ.2024.1470853>
- Campos, J., Campos, L., Azevedo, M., Martins, B., Silva, B., & Marôco, J. (2024). Mental health in times of pandemic from the perspective of professors and students. *Frontiers in Education*, 9. <https://doi.org/10.3389/educ.2024.1353756>
- Chen, J. J., Li, Z., Rodrigues, W., & Kaufman, S. (2022). Thriving Beyond Resilience Despite Stress: A Psychometric Evaluation of the Newly Developed Teacher Stress Scale and Teacher Thriving Scale. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.862342>
- EU-OSHA (2025). Towards AI-based and algorithmic worker management systems for more productive, safer and healthier workplaces: Acedido em 20/1/2025 in <https://osha.europa.eu/en/publications/towards-ai-based-and-algorithmic-worker-management-systems-more-productive-safer-and-healthier-workplaces>
- UNESCO-TTF, International Task Force on Teachers for Education 2030 (2024). Global report on teachers: addressing teacher shortages and transforming the profession. Acedi

## REFLEXÕES SOBRE SAÚDE OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL À LUZ DO MODELO CANADENSE

FRANCISCO LUCAS DE LIMA FONTES<sup>1</sup>, ANGÉLICA JESUS RODRIGUES CAMPOS<sup>2</sup>, DJANES COSTA LIMA<sup>3</sup>, ERMELINDA DO CARMO VALENTE CALDEIRA<sup>4</sup>, JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES<sup>5</sup>

*1Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. lucasfontesenf@ufpi.edu.br*

*2Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. angelicajesus@ufpi.edu.br*

*3Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. mailto: djanescostalima@gmail.com*

*4Universidade de Évora. Évora, Portugal. ecaldeira@uevora.pt*

*5Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. wictoborges@ufpi.edu.br*

## **Introdução**

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) no Brasil orienta ações intersectoriais para a melhoria das condições de vida e saúde da população. Entre seus temas prioritários, a formação e a educação permanente são fundamentais para qualificar profissionais e fortalecer práticas sustentáveis. O Modelo Teórico de Promoção da Saúde da População Canadense oferece subsídios para refletir sobre estratégias educativas voltadas à saúde ocupacional e à sustentabilidade no trabalho, promovendo ambientes laborais mais saudáveis e alinhados aos princípios da PNPS.

## **Objetivos**

Refletir a saúde ocupacional e a educação permanente na promoção da saúde no Brasil à luz do Modelo Canadense.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo reflexivo baseado na PNPS e no Modelo Teórico de Promoção da Saúde da População Canadense. Foram analisadas diretrizes nacionais sobre educação permanente e promoção da saúde, além de estudos sobre saúde ocupacional e sustentabilidade no trabalho. A reflexão considera a necessidade de integrar a qualificação profissional às políticas públicas, fortalecendo a capacidade dos trabalhadores para atuar em ambientes laborais saudáveis e sustentáveis, conforme os princípios da PNPS.

## **Resultados e Discussão**

A PNPS enfatiza a formação e a educação permanente como pilares para qualificar ações de promoção da saúde. O Modelo Canadense destaca que determinantes sociais influenciam a saúde, reforçando a necessidade de capacitação voltada ao bem-estar e à equidade. No Brasil, a promoção da saúde ocupacional exige estratégias educativas que fortaleçam a cultura organizacional e reduzam riscos psicossociais e ambientais. Investir na qualificação profissional favorece ambientes produtivos sustentáveis e alinhados à PNPS, prevenindo agravos à saúde e promovendo melhores condições de trabalho.

## **Conclusões**

A formação e educação permanente são essenciais para consolidar a promoção da saúde no Brasil, conforme preconiza a PNPS. O Modelo Canadense reforça a importância de práticas laborais sustentáveis e seguras. Políticas públicas devem integrar estratégias de capacitação que promovam ambientes saudáveis, equitativos e sustentáveis. O investimento na qualificação profissional fortalece a implementação da PNPS, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro, sustentável e capaz de prevenir doenças ocupacionais, beneficiando trabalhadores e a sociedade como um todo.

Palavras-Chave: Promoção da Saúde. Saúde Ocupacional. Educação Permanente.

Keywords: Health Promotion; Occupational Health; Permanent Education.

---

### Referências Bibliográficas

- Brasil, Ministério da Saúde. (2014). Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014: Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Ministério da Saúde.
- Malta, D. C., et al. (2016). Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): Capítulos de uma caminhada ainda em construção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1683-1694. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.13232015>
- Pederson, A., et al. (2017). The continuing evolution of health promotion in Canada. In I. Rootman (Ed.), *Health promotion in Canada: New perspectives on theory, practice, policy, and research* (4th ed., pp. 3-14). Canadian Scholars.
- Public Health Agency of Canada. (2012, July 27). *Population health promotion: An integrated model of population health and health promotion*. Government of Canada.

### USO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE TERESINA-PI, BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2021

JÚLIA RODRIGUES HOLANDA<sup>1</sup>, FRANCISCO LUCAS DE LIMA FONTES<sup>2</sup>, ISLA MARÍLIA ROCHA SOUSA CALDAS<sup>3</sup>, ANTONIELDO ARAÚJO DE FREITAS<sup>4</sup>, JOSÉ WICTO PEREIRA BORGES<sup>5</sup>

1Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. juliiaholanda@hotmail.com  
2Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. lucasfontesenf@ufpi.edu.br  
3Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. islacaldas2009@hotmail.com  
4Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. antonieldo1@gmail.com  
5Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. wictoborges@ufpi.edu.br

## **Introdução**

A pandemia da *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) impactou profundamente a educação básica, com a adoção do ensino remoto e consequente sobrecarga dos professores. A ausência de suporte adequado agravou aspectos socioemocionais e de saúde desses profissionais, tornando relevante a investigação sobre a utilização dos serviços de saúde por essa categoria. Esse estudo analisa a frequência e os fatores associados ao uso desses serviços no contexto pandêmico.

## **Objetivos**

Analisar o uso dos serviços de saúde por professores da educação básica de Teresina-PI, Brasil, durante a pandemia da COVID-19 em 2021.

## **Metodologia**

Estudo analítico, transversal, do tipo *e-survey* realizado com professores da rede estadual de Teresina-PI, em 2021, utilizando a técnica *Respondent Driven Sampling*. As análises estatísticas foram realizadas por meio do *Statistics Package Social Science 20.0*, considerando associações entre variáveis explicativas (sociodemográficas, estado de saúde e trabalho na escola) com a variável de desfecho (uso dos serviços de saúde). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, Parecer nº 5.303.183.

## **Resultados e Discussão**

Observou-se maior utilização dos serviços de saúde entre mulheres e professores de meia-idade (40 a 60 anos). O diagnóstico de doenças crônicas e o agravamento dessas condições durante a pandemia estiveram significativamente associados ao maior uso dos serviços. Por outro lado, não houve associação significativa entre o uso dos serviços e variáveis relacionadas ao ambiente escolar, como carga horária excessiva e acolhimento socioemocional. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à saúde ocupacional dos docentes.

## **Conclusões**

A pandemia intensificou problemas de saúde entre professores, destacando desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Investimentos em suporte psicossocial e assistência médica são

essenciais para garantir melhores condições de trabalho e qualidade de vida a esses profissionais. Estudos futuros podem ampliar a compreensão sobre os impactos da pandemia na saúde docente.

Palavras-Chave: Saúde ocupacional; Docentes; COVID-19; Serviços de Saúde.

Keywords: Occupational Health; Faculty; COVID-19; Health Services.

---

### Referências Bibliográficas

- Haikal, D. S., et al. (2023). Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 48, e5.
- Lima, C. A., et al. (2022). Adesão ao isolamento social na pandemia de Covid-19 entre professores da educação básica de Minas Gerais, Brasil. *Saúde em Debate*, 46, 181-193.
- Lima, C. A., et al. (2021). Redução da renda familiar dos professores da educação básica de Minas Gerais na pandemia da Covid-19. *Trabalho, Educação e Saúde*, 19, e00329160.
- Souza, J. B., et al. (2021). Enfrentamento da COVID-19 e as possibilidades para promover a saúde: Diálogos com professores. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 11, e12.

## TRABALHO POR TURNOS E ACIDENTES DE TRABALHO NOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ADRIANA DOMINGUES FERREIRA<sup>1</sup>, ANA CAROLINA FARIA<sup>2</sup>, ANA RITA SANTOS CUNHA<sup>3</sup>,  
MARGARIDA PAUPÉRIO ROCHA VASCONCELOS BENTO<sup>4</sup>, JÉSSICA ANDREIA AMORIM SOARES<sup>5</sup>

1Escola Superior de Enfermagem do Porto, ep9065@esenf.pt  
2Escola Superior de Enfermagem do Porto, ep11673@esenf.pt  
3Escola Superior de Enfermagem do Porto, ep11675@esenf.pt  
4Escola Superior de Enfermagem do Porto, ep9283@esenf.pt  
5Escola Superior de Enfermagem do Porto, ep11680@esenf.pt

## **Introdução**

O trabalho por turnos, em especial o noturno, conduz a várias alterações, cíclicas das funções biológicas, comumente aceites por vários autores. Estas incidem particularmente no ritmo circadiano.

As repercussões em nível de fadiga, de vida social e profissional são impactantes, visto que conduzem à redução da performance, ao aumento da probabilidade de erros e, consequentemente, de acidentes de trabalho e/ou *burnout*.

## **Objetivos**

Sintetizar e avaliar os estudos disponíveis sobre a influência do trabalho por turnos nos acidentes de trabalho entre profissionais de saúde.

## **Metodologia**

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura seguindo o método do *Joanna Briggs Institute* (JBI).

A pesquisa, foi realizada entre 2019 e 2024 (período compreendendo publicações da época da pandemia), nas bases de dados *CINAHL* e *MEDLINE* da plataforma *EBSCOHost*, utilizou as palavras-chave profissionais de Saúde, horários de trabalho por turnos e acidentes de trabalho, em português e inglês. Foram excluídos os artigos de opinião e literatura cinzenta. A qualidade dos artigos selecionados foi analisada segundo o JBI.

## **Resultados e Discussão**

A pesquisa permitiu encontrar 5 estudos, com origem na Austrália, Chipre, Brunei Darussalam, Noruega e Finlândia. Estes indicavam que o trabalho por turnos, especialmente noturnos e prolongados, estavam associados a um aumento do risco de acidentes de trabalho. Fatores como, ansiedade, fadiga, má qualidade do sono e descanso insuficiente entre turnos, contribuem para essa vulnerabilidade.

Foi consensual entre os autores, a necessidade de aprofundar o estudo sobre a temática. Ainda, relevou-se a pertinência de desenvolver programas preventivos de intervenção eficazes para melhorar a segurança e a saúde dos profissionais de saúde que trabalham por turnos.

## **Conclusões**

Constata-se a ausência deste tipo de estudos realizados em Portugal. Face aos resultados, os enfermeiros do trabalho devem assumir um papel mais ativo junto dos profissionais de saúde que trabalham por turnos, identificando as reais causas que originam os acidentes de trabalho, melhorando a monitorização e registo destes.

A ação preventiva nos locais de trabalho, implementando programas eficazes (gestão da fadiga) para minimizar o risco de acidentes e melhorar a saúde dos profissionais de saúde, é assim fundamental.

Palavras-Chave: Profissionais de Saúde; Horários de trabalho por turnos; Acidentes de trabalho;

Keywords: Health Personnel; Shift work schedule; Occupational accidents;

---

### Referências Bibliográficas

- Booker, L. A., Spong, J., Hodge, B., Deacon-Crouch, M., Bish, M., Mills, J., & Skinner, T. C. (2023). Differences in shift and work-related patterns between metropolitan and regional/rural healthcare shift workers and the occupational health and safety risks. *Aust Journal of Rural Health*, 32, 141-151. <http://doi.org/10.1111/ajr.13075>
- Härmä, M., Koskinen, A., Sallinen, M., Kubo, T., Ropponen, A., & Lombardi, D. (2020). Characteristics of working hours and the risk of occupational injuries among hospital employees: a case-crossover study. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 46(6), 570-578. <http://doi.org/10.5271/sjweh.3905>
- Körçgeç, A., & Asut, Ö. (2023). Knowledge, attitudes and behaviors regarding occupational risks and standard precautions among healthcare workers in North Cyprus: A descriptive cross-sectional study. *Cyprus Journal of Medical Sciences*, 8(3), 220-228. <http://doi.org/10.4274/cjms.2023-30>
- Vedaa, Ø., Harris, A., Waage, S., Bjorvatn, B., Thun, E., Buchvold, H. V., Djupedal, I. L. R., & Pallesen, S. (2020). A longitudinal study on the association between quick returns and occupational accidents. *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 46(6), 645-649. <http://doi.org/10.5271/sjweh.3906>
- Win, K.N., Omar, N.A.A., Tuah, N.A.A., Trivedi, A.A., & Lai, A.S.C. (2020). Incidence of occupational sharps injuries and follow up pattern among healthcare workers in Brunei Darussalam. *Brunei International Medical Journal*, 16, 42-48. <https://www.research.ebsco.com/c/vucumc/viewer/pdf/3dfkexcc7z>

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ENFERMAGEM NO TRABALHO - ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CONTEXTO LABORAL

RICARDO FILIPE MESQUITA SEQUEIRA<sup>1</sup>; GILYMAR FERNANDEZ SABENÇA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Uls Gaia/Espinho, [ricaceck@hotmail.com](mailto:ricaceck@hotmail.com)

<sup>2</sup>Farfetch, [gilymarsabenca@gmail.com](mailto:gilymarsabenca@gmail.com)

## **Introdução**

A integração de Inteligência Artificial (IA) em enfermagem tem capacidade de melhorar a segurança ocupacional e reduzir acidentes. O setor da saúde enfrenta desafios relacionados com a sobrecarga de trabalho e fadiga dos profissionais, aumentando deste modo o risco de erros. A IA surge como uma ferramenta inovadora que monitoriza, prevê e previne acidentes, contribuindo para um ambiente de trabalho mais seguro (Huang et al., 2021).

## **Objetivos**

Analisar o impacto da IA na prevenção de acidentes laborais em enfermagem, identificando estratégias eficazes e os desafios da sua implementação. Avaliar a perceção dos enfermeiros sobre a IA e o seu contributo para a segurança no trabalho.

## **Metodologia**

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em bases de dados científicas (PubMed, Scopus e CINAHL), considerando estudos publicados entre 2019 e 2024. Aplicaram-se como critérios de inclusão: estudos que analisassem a IA na prevenção de acidentes em enfermagem, publicados em inglês ou português, com acesso ao texto integral. Excluíram-se revisões narrativas e artigos de opinião. A seleção seguiu as diretrizes PRISMA (Moher et al., 2019): 250 artigos foram identificados, 180 após remoção de duplicados, 50 selecionados pelo resumo e 5 incluídos na revisão final.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados evidenciam que a IA pode reduzir acidentes laborais através da monitorização contínua do estado dos profissionais e previsão de riscos (Lee et al., 2022). Foram identificadas estratégias como a utilização de sensores para deteção de fadiga e softwares preditivos para prevenir erros clínicos. No entanto, desafios como a aceitação tecnológica e a formação dos enfermeiros são barreiras a superar (Chen et al., 2023).

## **Conclusões**

A integração da Inteligência Artificial na enfermagem revela-se uma estratégia promissora na prevenção de acidentes laborais, permitindo a monitorização contínua e a previsão de riscos. Os resultados evidenciam a eficácia de sensores para deteção de fadiga e softwares preditivos na redução de erros e na melhoria da segurança ocupacional. No entanto, desafios como a aceitação tecnológica e a formação dos profissionais persistem, exigindo estratégias de implementação adequadas para maximizar os benefícios da IA no contexto laboral da enfermagem.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial, Enfermagem, Prevenção de Acidentes, Segurança Laboral.

Keywords: Artificial Intelligence, Nursing, Accident Prevention, Occupational Safety.

## Referências Bibliográficas

- Chen, X., Zhang, Y., & Wang, J. (2023). AI-driven safety monitoring in nursing practice: Challenges and opportunities. *Journal of Nursing Science*, 45(3), 112-126.
- Huang, L., Smith, R., & Zhao, P. (2021). The role of AI in reducing workplace injuries among healthcare workers. *International Journal of Nursing Technology*, 39(2), 85-98.
- Lee, J., Kim, H., & Park, S. (2022). Predictive analytics for nurse safety using AI models. *Health Technology & Safety*, 50(4), 233-247.
- Zhang, W., Liu, M., & Zhao, K. (2020). Perception of AI in nursing: A systematic review. *Nursing Informatics Review*, 28(1), 41-57.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2019). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, 62(10), e1-e34.

## INTERVENÇÕES DE PROMOÇÃO DE AMBIENTE POSITIVO NO TRABALHO: IMPACTO NO AMBIENTE SOCIAL DO TRABALHADOR

JOANA ALMEIDA<sup>1</sup>, DAMIANA SOUSA<sup>2</sup>, JOANA SUSANO<sup>3</sup>, SAUDADE LOPES<sup>4</sup>, TERESA KRAUS<sup>5</sup>

1Iriamédica- Diagnóstico Médico-Medicina no Trabalho-Laboratório Germano Sousa,  
joanalmeida1992@gmail.com

2Unidade Local de saúde da Região de Leiria – Unidade de Alcobaça, damiana.b.sousa@gmail.com

3 Unidade Local de Saúde do Oeste – Unidade de Caldas da Rainha, joanasusano.87@gmail.com

4Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde, saudade.lopes@ipleiria.pt

5 Instituto Politécnico de Leiria- Escola Superior de Saúde, teresa.kraus@ipleiria.pt

154

## **Introdução**

Elogios no trabalho expressam reconhecimento e promovem relações saudáveis e crescimento psicológico positivo (Neves, 2024). A gratidão motiva e influencia positivamente os outros, melhorando qualidades humanas e organizacionais (Santos, 2021). A estima reduz o stress, tornando as pessoas mais felizes (Blissnatura, 2023). Assim, comportamentos positivos no trabalho, como estima, elogio e gratidão, contribuem significativamente para o bem-estar e para o sucesso organizacional, levando a organizações positivas onde impera a colaboração e o respeito entre trabalhadores (Santos, 2021).

## **Objetivos**

Avaliar o impacto da implementação de intervenções de promoção de atitudes positivas como estima (cumprimento), valorização (elogio) e gratidão (agradecimento) nas relações interpessoais de um grupo de trabalhadores, de uma empresa da região centro do país, no âmbito de um estudo de saúde e bem-estar no trabalho.

## **Metodologia**

Estudo descritivo numa amostra, não probabilística, de trabalhadores de empresas de cerâmica, vidro e papel. Os dados foram recolhidos, antes e após intervenções de promoção das atitudes de estima (cumprimento), valorização (elogio) e gratidão (agradecimento), através de questionário com questões de caracterização da amostra e questões do *Social Support at Work (SSW)* do *Demand Control Support Questionnaire-PT* (Kraus et al., 2023). Os dados foram tratados com o SPSS Statistics versão 29.0. Cumpriram-se os requisitos formais e os princípios éticos.

## **Resultados e Discussão**

Participaram 59 trabalhadores pré-intervenção e 52 pós-intervenção, com idades entre 21 e 67 anos, com predomínio do sexo feminino (55,9%). As respostas aos questionários indicaram melhorias no apoio entre colegas após a intervenção, destacando-se o aumento na média dos itens "No meu trabalho, se tiver um mau dia, os outros compreendem", "No meu trabalho, dou-me bem com os meus supervisores" e "Gosto de trabalhar com os meus colegas" sugerindo a existência de interações favoráveis entre trabalhadores que, de acordo com Santos (2021), proporcionam o aumento da colaboração, da amizade, da confiança do respeito e permitem organizações positivas.

## **Conclusões**

Apesar de constituir um estudo de pequena dimensão e de curto espaço de tempo de atuação das intervenções, denotam-se melhorias no nível do ambiente social dos trabalhadores.

Considerando o potencial e a inovação do tema na área do bem-estar no trabalho, destaca-se a sua relevância para a saúde ocupacional. Assim, projetos de saúde centrados em atitudes e

relações positivas entre trabalhadores são cruciais para o bem-estar laboral, pelo que é imprescindível sensibilizar organizações e gestores para a sua importância.

Palavras-Chave: Promoção do Bem-Estar; Trabalhadores; Saúde Ocupacional

Keywords: Health Promotion; Employees; Occupational Health

---

### Referências Bibliográficas

- Blissnatura. (2023, novembro 17). O efeito na saúde mental de cumprimentar as pessoas. Blog Vida Saudável. <https://www.blissnatura.pt/o-efeito-na-saude-mental-de-cumprimentar-as-pessoas>
- Kraus, T., Dixe, M., Pais, R., Theorell, T., Gaspar, P. & Lopes, M. (2023). Validation of the Demand Control Support Questionnaire for European Portuguese. *Portuguese Journal of Public Health*, 41 (3): 188–197. <https://doi.org/10.1159/000534474>
- Neves, L. (2024, janeiro 3). Desenvolvimento psicossocial: o papel do elogio na Gestão de Talentos. [Artigo de opinião] *RHMAGAZINE*, 2024. <https://www.isg.pt/2024/01/03/desenvolvimento-psicossocial-o-papel-do-elogio-na-gestao-de-talentos/>
- Santos, R. (2021). *Ser Feliz no Trabalho - Uma Viagem Científica, Humana e Criativa pelo Bem-estar Social*. Editora RH, Lda.

## IMPACT OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON PRACTICE AND TRAINING IN HEALTHCARE: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS

SARA FARIA<sup>1</sup>, CRISTINA QUEIRÓS<sup>2</sup>

*1 CPUP, Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Porto (Research fellow at Foundation for Science and Technology, ref. 2022.15399.BD), sarafaria@fpce.up.pt;*

*2 CPUP, Faculty of Psychology and Education Sciences of University of Porto, cqueiros@fpce.up.pt*

### Introduction

156

Artificial Intelligence (AI) is increasingly integrated into healthcare, hospital management and occupational health (OH), influencing decision-making, diagnostics, and education (Seibert et al., 2021). The volume of publications on AI in healthcare has rapidly increased in recent years, for example, from 2018 to 2019, the number of studies grew by approximately 51%, with annual growth over 35% continuing through 2022-2023 (Triantafyllopoulos et al., 2024). It can be argued that AI technologies can enhance efficiency and accuracy, but they also raise ethical concerns regarding autonomy, accountability, and professional roles (Li et al., 2022). Understanding how AI impacts healthcare institutions and their professionals can help to contribute to a more sustainable workforce adaptation.

## **Aims**

This study analyses the literature on AI in healthcare, identifying research themes, OH applications, scientific collaborations, and highly cited authors and journals, while also exploring the integration of AI into healthcare education, ethical concerns, and methodological advances. By mapping AI applications in nursing and healthcare, it aims to provide insights into opportunities, challenges, and future research.

## **Methods**

A bibliometric analysis was conducted on 17/3/2025, using Web of Science (WoS), retrieving 3257 publications using the search equation "Artificial Intelligence" OR "AI" AND ("Nurses" OR "Healthcare Professionals") AND ("Healthcare" OR "Hospital" OR "Medical Institution" OR "Clinical Practice" OR "Occupational Health"). VOSviewer (v.1.6.19) analysed co-occurrence themes, research tendencies and author/countries collaborations. An additional temporal analysis was used to understand the evolution in AI research in healthcare, highlighting emerging trends in OH and healthcare education. Full records with citations from the publications were used and data was clustered into themes.

## **Results & Discussion**

Results showed an increase in AI-related occupational health nursing publications since 2022, with six clusters: (1) Ethical concerns (red), largest and more recent cluster, highlighting transparency, data privacy, and governance (2) Healthcare education with AI (green) related to the AI's integration into medical and nursing education, professional training, and workforce readiness in professional training; (3) Clinical applications (blue), focusing on AI's role in diagnostics, predictive analytics, deep learning and hospital workflow; (4) AI in public health, primary care, and epidemiology (yellow), showing the expanding role beyond hospitals, impacting population health, disease prevention, and healthcare system management; (5) AI in OH research and risk (purple), focusing on AI role in workplace health monitoring, patient safety, and occupational risk analysis; and (6) Research strategies (light blue) reflecting increased systematic reviews, databases, qualitative and mixed-methods research, telemedicine, and digital health tools. Bibliographic coupling shows that the USA, UK, India and China remain leading as well as authors such as Mesko, Temsah and Topaz (>140 citations) and journals such as Cureus Journal of Medical Science, Digital Health and Healthcare (>3000 total link strength).

## **Conclusions**

AI is transforming healthcare institutions, optimizing hospital operations, OH monitoring, and clinical decision-making. However, ethical concerns suggest a need for regulatory policies and adequate training of healthcare professionals, to better understand AI's impact on clinical practice, ethics, and professional autonomy (Gerich et al., 2022; Li et al., 2022; WHO, 2024). Future research should explore the relations between AI development and ethical implementation. OH nursing can guide AI implementation allowing professional autonomy, patient well-being, workplace safety and clinical outcomes.

Keywords: Artificial Intelligence; Healthcare; Ethics

---

### Referências Bibliográficas

- Gerich, H., Moen, H., Block, L. J., Chu, C. H., DeForest, H., Hobensack, M., Michalowski, M., Mitchell, J., Nibber, R., Olalia, M. A., Pruinelli, L., Ronquillo, C. E., Topaz, M., & Peltonen, L. M. (2022). Artificial Intelligence based technologies in nursing: a scoping literature review of the evidence. *International Journal of Nursing Studies*, 127, Article e104153. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.104153>
- Li, F., Ruijs, N., & Lu, Y. (2022). Ethics & AI: a systematic review on ethical concerns and related strategies for designing with AI in healthcare. *AI*, 4(1), 28-53. <https://doi.org/10.3390/ai4010003>
- Seibert, K., Domhoff, D., Bruch, D., Schulte-Althoff, M., Fürstenau, D., Biessmann, F., & Wolf-Ostermann, K. (2021). Application scenarios for artificial intelligence in nursing care: Rapid review. *Journal of Medical Internet Research*, 23(11), Article e26522. <https://doi.org/10.2196/26522>
- Triantafyllopoulos, L., Paxinou, E., Feretzakis, G., Kalles, D., & Verykios, V. S. (2024). Mapping How Artificial Intelligence Blends with Healthcare: Insights from a Bibliometric Analysis. *Future Internet*, 16(7), article e221.
- WHO, World Health Organization (2024). *Artificial Intelligence for Health*. WHO Publications. [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/digital-health-documents/who\\_brochure\\_ai\\_web.pdf?sfvrsn=aa4f4e3b\\_3&](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/digital-health-documents/who_brochure_ai_web.pdf?sfvrsn=aa4f4e3b_3&)

### Declaration of No Conflicts of Interest:

The authors declare no conflicts of interest.

## HEMORRAGIA EM TRAUMA

ALINA RAQUEL ANTUNES<sup>1</sup>, DIANA DUARTE<sup>2</sup>, SANDRA PÁDUA<sup>3</sup>, LEANDRO SILVA<sup>4</sup>, RITA DE CASSIA OLIVEIRA<sup>5</sup>, LUIS PAIVA<sup>6</sup>

1ULSCoimbra-Hospital Pediátrico-Pediatria ambulatória, [antunes.alina@hotmail.com](mailto:antunes.alina@hotmail.com)

2ULSBaixo Mondego – UID, [fu1520@ulsbm.min-saude.pt](mailto:fu1520@ulsbm.min-saude.pt)

3IPO Coimbra Francisco Gentil, EPE – Serviço Medicina Nuclear, [scrpdua@gmail.com](mailto:scrpdua@gmail.com)

4Preveris – CUF, [leandromsilva99@gmail.com](mailto:leandromsilva99@gmail.com)

5ULSCoimbra-Medicina Interna, [ritinhaviana@yahoo.com.br](mailto:ritinhaviana@yahoo.com.br)

6ESENfC, Prof adjunto – UCP Enfermagem medico cirurgica, [luispaiva@esenfc.pt](mailto:luispaiva@esenfc.pt)

### Introdução

A hemorragia externa por trauma é uma das principais causas de emergências médicas no ambiente laboral. Ocorre devido a cortes, lacerações ou impactos severos que comprometem os vasos sanguíneos, resultando em perda significativa de sangue. A gravidade varia, desde pequenas escoriações até hemorragias massivas que colocam a vida em risco. A rápida identificação e tratamento são cruciais para prevenir complicações graves, como choque hemorrágico e morte. Capacitar os trabalhadores em primeiros socorros e manter um ambiente seguro são fundamentais para reduzir a incidência e a gravidade das hemorragias traumáticas.

### **Objetivos**

Geral: Melhorar a resposta de socorro a hemorragias traumáticas em acidentes de trabalho.

Específicos: Capacitar os trabalhadores em primeiros socorros para hemorragias e sensibilizar os trabalhadores sobre a importância da identificação precoce de hemorragias.

### **Metodologia**

Revisão narrativa e pesquisa bibliográfica em bases de dados como MEDLINE, PUBMED e SCIELO, usando descritores em ciências da saúde: “Traumatic external bleeding”, “First aid for bleeding”, “Occupational health” e “work accident”, combinados com operadores booleanos “and” e “or”, de 2015 a 2024. Colhemos, analisamos e reorganizamos a informação, aprofundando a temática. Após ler títulos e resumos, selecionamos artigos relevantes para leitura integral, excluindo os não pertinentes aos objetivos deste trabalho.

### **Resultados e Discussão**

A hemorragia externa por trauma em acidentes de trabalho exige resposta imediata para evitar complicações graves, como choque hemorrágico e morte. A falta de conhecimento em primeiros socorros entre trabalhadores pode agravar a situação, destacando a importância de ensinamentos e simulações regulares (Kellerman, 2018). O uso de EPIs reduz a incidência de lesões que resultam em hemorragias externas (Marx, 2018), mas a adesão é um desafio em muitos setores (Zafren, 2019). Protocolos padronizados e treinamentos específicos são essenciais para melhorar resultados clínicos e reduzir fatalidades (Bickley, 2017; Baptista, 2019). Dessa forma, promover a educação e o uso adequado de EPIs torna-se fundamental para garantir um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

### **Conclusões**

A hemorragia externa por trauma é uma das emergências médicas mais graves no ambiente de trabalho. O reconhecimento rápido e a intervenção adequada são essenciais para salvar vidas e minimizar complicações. Equipar os trabalhadores com conhecimentos em primeiros socorros, implementar práticas de segurança rigorosas e promover o uso de equipamentos de proteção individual são medidas cruciais para prevenir acidentes e assegurar um ambiente de trabalho seguro. A conscientização e a preparação podem reduzir a incidência de hemorragias traumáticas e proteger a saúde dos trabalhadores.

Palavras-Chave: Enfermagem do trabalho, Hemorragia, trauma, primeiros socorros

Keywords: Occupational nursing, Bleeding, trauma, first aid

---

### Referências Bibliográficas

- Baptista, J. M. A. (2019). *Lesões traumáticas por agentes externos mecânicos: artigo de revisão*. Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/43170/1/JoaoABaptista.pdf>
- Bickley, L. S., & Szilagyi, P. G. (2017). *Bates' guide to physical examination and history taking* (12ª ed.). Lippincott Williams & Wilkins. <https://apn.lwwhealthlibrary.com/book.aspx?bookid=2964>
- Kellerman, R. E., & Stanton, S. (2018). *Emergency first aid, CPR, and automated external defibrillation* (6ª ed.). Pearson. [https://www.researchgate.net/profile/David-Yaden/publication/337619893\\_Mattering\\_is\\_an\\_indicator\\_of\\_organizational\\_health\\_and\\_employee\\_success/links/5fef921e45851553a010ead4/Mattering-is-an-indicator-of-organizational-health-and-employee-success.pdf](https://www.researchgate.net/profile/David-Yaden/publication/337619893_Mattering_is_an_indicator_of_organizational_health_and_employee_success/links/5fef921e45851553a010ead4/Mattering-is-an-indicator-of-organizational-health-and-employee-success.pdf)
- Marx, J. A., Hockberger, R. S., Walls, R. M., & Biros, M. H. (2018). *Marx: Emergency medicine: diagnosis and treatment* (5ª ed.). McGraw-Hill Education. <https://evolve.elsevier.com/cs/product/9780323757898>
- Zafren, D. (2019). Management of hemorrhage in trauma. In T. J. Jurkovich & K. L. Chassin (Eds.), *Trauma: surgical critical care and emergency surgery* (3ª ed., pp. 123-135). Elsevier. <https://www.cambridge.org/core/journals/law-and-social-inquiry/article/abs/who-will-safeguard-transnational-surrogates-interests-lessons-from-the-israeli-case-study/6EDBD7615E0CCF682EC1B897F8CFB9AF>

## **PRELEÇÕES (*short papers*)**



## **Perspetiva internacional da enfermagem do trabalho: desafios atuais e futuros.**

JAVIER GONZÁLEZ-CABALLERO<sup>1</sup>

*1 Enfermero del Trabajo RN OHN MSc PhD | Instituto Nacional de la Seguridad Social, Bilbao, España.*

El mundo del trabajo se enfrenta a una realidad cambiante propia de un mercado laboral en constante transformación. Las actuales tendencias económicas y sociales conllevan riesgos nuevos y emergentes que afectan a las personas. La población trabajadora se ve expuesta a circunstancias inciertas consecuencia de factores como la digitalización de procesos, la globalización, el cambio climático, los movimientos migratorios, la evolución demográfica, la intensificación de la tarea y los nuevos modelos de trabajo (ILO, 2023, 2025). Esta situación implica que la sociedad se muestre cada vez más sensible y exigente con la seguridad y salud en el trabajo. Sin embargo, este reto requiere del compromiso de todos los protagonistas implicados en impulsar políticas preventivas que respondan a las nuevas realidades laborales (Osalan, 2022).

Distintas instituciones como la Asamblea General de las Naciones Unidas (UN, 2018), la Organización Internacional del Trabajo (ILO, 2021), la Organización Mundial de la Salud (WHO, 2022), la Comisión Internacional de Salud Ocupacional (ICOH, 2006), el National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH, 2019) y la Comisión Europea (European Commission, 2021) se han postulado en favor de la creación y la continuidad de las unidades de salud laboral en las organizaciones. En paralelo, el International Council of Nurses (ICN, 2023), la American Nurses Association (ANA, 2023), la American Association of Occupational Health Nurses (Whachs, 2017) y la Federation of Occupational Health Nurses within the European Union (FOHNEU, 2014) muestran un planteamiento similar. Por tanto, la importancia de diseñar, potenciar e invertir en sistemas resilientes de seguridad y salud en el trabajo constituye un reto global. Este hecho pone de manifiesto que los profesionales de la salud laboral deben poder desarrollar todo su abanico de competencias. Desde esta premisa, resulta adecuado definir y profundizar en las fortalezas y debilidades de la enfermería del trabajo, así como señalar las oportunidades y las realidades que aborden su actuación (AAOHN, 2015; Gok Metin & Yildiz, 2023).

Entre los desafíos de la enfermería del trabajo, la investigación es un reto inherente a todo profesional que permite no sólo la reflexión sobre la realidad profesional cotidiana, sino también obtener una información valiosa para su posterior aplicación (ICN, 2024; Kono et al., 2024). En este contexto, la investigación enfermera se define como un proceso científico que valida y mejora el conocimiento existente y genera un nuevo contenido que influye en la práctica enfermera (Ley 44, 2003). Desde esta perspectiva, las competencias de la enfermería han evolucionado hacia una posición que se traduce en un ejercicio de la profesión con plena autonomía técnica y científica. Ese ejercicio profesional no está sujeto a más limitaciones que los principios y valores incluidos en el ordenamiento jurídico y deontológico, basando los criterios de actuación en dos aspectos, la mejor evidencia científica y los medios disponibles (González-Caballero, 2024). De forma complementaria, la praxis profesional se sustenta en dos pilares, las guías y los protocolos consensuados de práctica clínica y asistencial. Finalmente, en

el logro de la eficacia y del buen hacer en materia de investigación, los principios de interdisciplinariedad y multidisciplinariedad aplicables a los equipos profesionales de la salud laboral deben constituir una máxima (Schulte et al., 2019, Chari et al., 2018).

En el proceso de investigación e innovación en salud, el esfuerzo formador y de aprendizaje en las diversas etapas del proceso investigador resultan cruciales, entre otros aspectos incluye los siguientes: generar una idea, realizar un diseño adecuado, disponer de una metodología, obtener una fuente de financiación y contemplar las responsabilidades éticas. Además, para desarrollar este tipo de iniciativas es necesario profundizar en las capacidades de liderazgo (González-Caballero, 2023).

Los planteamientos expuestos se muestran en sintonía con el ideario de la Organización Mundial de la Salud: la enfermería debe investigar para contribuir a que la población alcance estilos de vida saludables y una atención adecuada (Gómez, 2017). Desde esta premisa, corresponde a las profesiones sanitarias participar activamente en proyectos que puedan beneficiar la salud y el bienestar de las personas en situaciones de salud y enfermedad, especialmente en el campo de la prevención de las enfermedades, la educación sanitaria, la investigación y el intercambio de información con las autoridades sanitarias y otros profesionales (The National Academies of Sciences, 2021; WHO, 2025). En base a esta realidad, toma más valor si cabe el pleno desarrollo de las competencias del área de docencia e investigación dentro del programa formativo de esta especialidad, cuestión que constituye un reto para los actuales y futuros especialistas en enfermería del trabajo.

---

## Referências Bibliográficas

- AAOHN competencias. (2015). *Workplace Health & Safety*, 63(11), 484-492. <https://doi.org/10.1177/2165079915607876>
- American Nurses Association. (2023). ANA Enterprise 2023-2025 strategic plan. <https://www.nursingworld.org/~48e06a/globalassets/ana-enterprise/about-us/ana-strategic-plan.pdf> [Accessed 29st July 2025].
- Chari, R., Chang, C. C., Sauter, S. L., Petrun Sayers, E. L., Cerully, J. L., Schulte, P., Schill, A. L., & Uscher-Pines, L. (2018). Expanding the paradigm of occupational safety and health: a new framework for worker well-being. *Journal of Occupational and Environmental Medicine*, 60(7), 589-593. <https://doi.org/10.1097/JOM.0000000000001330>
- European Commission. (2021). EU strategic framework on health and safety at work 2021-2027. Occupational safety and health in a changing world of work. <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/PDF/?uri=CELEX:52021DC0323&from=EN> [Accessed 1st August 2025].
- Federation of Occupational Health Nurses within the European Union. (2014). Core curriculum 3rd edition. [https://fohneu.org/images/pdf/CORE-CURRICULUM\\_2014.pdf](https://fohneu.org/images/pdf/CORE-CURRICULUM_2014.pdf) [Accessed 4th August 2025].
- Gok Metin, Z., & Yildiz, A. N. (2023). Update on occupational health nursing through 21st century requirements: A three-round Delphi study. *Nurse Education Today*, 120, 105657. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105657>
- González-Caballero J. (2023). Assuming the challenge of developing research projects in occupational health nursing. *La Medicina del Lavoro*, 114(2), e2023018. <https://doi.org/10.23749/mdl.v114i2.14247>
- González-Caballero J. (2024). Occupational health nursing: realities and challenges. *International Nursing Review*, 71(3), 513-520. <https://doi.org/10.1111/inr.12938>
- Gómez, A. (2017). La investigación en enfermería. *Enfermería Nefrológica*. <https://doi.org/10.4321/S2254-28842017000100001>
- International Commission on Occupational Health. (2006). Centennial declaration of the International Commission on Occupational Health. [http://www.ichoweb.org/site/multimedia/core\\_documents/pdf/centennial\\_declaration.pdf?msclid=3159a5fcc16d11ec9b4d4e5430a38f6f](http://www.ichoweb.org/site/multimedia/core_documents/pdf/centennial_declaration.pdf?msclid=3159a5fcc16d11ec9b4d4e5430a38f6f) [Accessed 3rd August 2025].
- International Council of Nurses. (2023). Recover to rebuild. Investing in the nursing workforce for health system effectiveness. [https://www.icn.ch/system/files/2023-03/ICN\\_Recover-to-Rebuild\\_report\\_EN.pdf](https://www.icn.ch/system/files/2023-03/ICN_Recover-to-Rebuild_report_EN.pdf) [Accessed 29th July 2025].

- International Council of Nurses. (2023). International Nurses Day 2024. The economic power of care. [https://www.icn.ch/sites/default/files/2024-05/ICN\\_IND2024\\_report\\_EN\\_A4\\_6.1\\_0.pdf](https://www.icn.ch/sites/default/files/2024-05/ICN_IND2024_report_EN_A4_6.1_0.pdf) [Accessed 29th July 2025].
- International Labour Office. (2021). Inequalities and the world of work. [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms\\_792123.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---relconf/documents/meetingdocument/wcms_792123.pdf) [Accessed 30th July 2025].
- International Labour Organization. (2023). Global strategy on occupational safety and health 2024-2030 and plan of action for its implementation. [https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40ed\\_protect/%40protrav/%40safework/documents/policy/wcms\\_897539.pdf](https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/%40ed_protect/%40protrav/%40safework/documents/policy/wcms_897539.pdf) [Accessed 6th August 2025].
- International Labour Organization. (2024). World employment and social outlook: May 2024 update. [https://www.ilo.org/sites/default/files/2024-06/WESO\\_May2024%20-%20Final\\_30-05-24\\_2.pdf](https://www.ilo.org/sites/default/files/2024-06/WESO_May2024%20-%20Final_30-05-24_2.pdf) [Accessed 4th August 2025].
- International Labour Organization. (2025). World employment and social outlook. Trends 2025. [https://www.ilo.org/sites/default/files/2025-01/WESO25\\_Trends\\_EN\\_WEB4.pdf](https://www.ilo.org/sites/default/files/2025-01/WESO25_Trends_EN_WEB4.pdf) [Accessed 1st August 2025].
- Kono, K., Takezawa, C., & Goto, Y. (2024). Sangyo Eiseigaku Zasshi = Journal of Occupational Health, 66(1), 1-14. <https://doi.org/10.1539/sangyoeisei.2023-018-A>
- Ley 44/2003 de 21 de noviembre de ordenación de las profesiones sanitarias. Boletín Oficial del Estado, 280, de 22 de noviembre de 2003. <https://www.boe.es/buscar/pdf/2003/BOE-A-2003-21340-consolidado.pdf>
- Osalan, Instituto Vasco de Seguridad y Salud Laborales. (2022). Estrategia vasca de seguridad y salud laboral 2021-2026. [https://www.osalan.euskadi.eus/contenidos/informacion/osalan\\_servi\\_estrategias/es\\_def/adjuntos/estrategia\\_2021\\_2026\\_cas.pdf](https://www.osalan.euskadi.eus/contenidos/informacion/osalan_servi_estrategias/es_def/adjuntos/estrategia_2021_2026_cas.pdf) [Accessed 30th July 2025].
- United Nations. (2018). Sustainable development goals. <https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/development-agenda/> [Accessed 4th August 2025].
- National Institute for Occupational Safety and Health. (2019). Occupational health equity program. <https://www.cdc.gov/niosh/programs/ppops/occuhealth.html> [Accessed 3th August 2025].
- Schulte, P. A., Delclos, G., Felkner, S. A., & Chosewood, L. C. (2019). Toward an expanded focus for occupational safety and health: a commentary. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(24), 4946. <https://doi.org/10.3390/ijerph16244946>
- The National Academies of Sciences, Engineering, Medicine. (2021). The future of nursing 2020-2030. Charting a path to achieve health equity. <https://nap.nationalacademies.org/catalog/25982/the-future-of-nursing-2020-2030-charting-a-path-to> [Accessed 6th August 2025].
- Wachs J. E. (2017). The American Association of Occupational Health Nurses: seventy-five years of education, practice, and research. *Workplace Health & Safety*, 65(4), 148-153. <https://doi.org/10.1177/2165079917701139>
- World Health Organization. (2022). Working for health action. Plan 2022-2030. [https://cdn.who.int/media/docs/default-source/health-workforce/working4health/w4h2-action-plan.pdf?sfvrsn=7c2b5c93\\_5&download=true](https://cdn.who.int/media/docs/default-source/health-workforce/working4health/w4h2-action-plan.pdf?sfvrsn=7c2b5c93_5&download=true) [Accessed 7th August 2025].
- World Health Organization. (2025). State of the world's nursing 2025: investing in education, jobs, leadership and service delivery. <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/381329/9789240110236-eng.pdf?sequence=1> [Accessed 7th August 2025].

## Ouvir e Cuidar: A comunicação em saúde ocupacional

NUNO MIGUEL LOPES VIEIRA<sup>1</sup>

*1 Enfermeiro do trabalho (pós graduado em enfermagem do trabalho)*

### Resumo

A comunicação desempenha um papel fundamental na enfermagem em saúde ocupacional, sendo crucial para a promoção da saúde dos trabalhadores e prevenção de doenças. Este documento expressa a importância da comunicação eficaz entre enfermeiros, trabalhadores e outros profissionais de saúde no ambiente ocupacional. Dá exemplos da relevância da mesma nas várias atividades que diariamente desenvolvemos na empresa internacional Enercon, sediada em Viana do Castelo (fábrica de produção de aerogeradores e pás eólicas).

Palavras-chave: Comunicação, enfermagem, saúde ocupacional, prevenção, promoção da saúde.

### Introdução

A saúde ocupacional é uma área da enfermagem que se concentra no bem-estar dos trabalhadores/família na prevenção de doenças relacionadas ao trabalho. A comunicação eficaz é essencial nesse contexto, pois permite que enfermagem identifique riscos, forneça orientações apropriadas e colabore com a equipa multidisciplinar (Cohen et al., 2016). A enfermagem é uma profissão que envolve interações constantes com pacientes e outros profissionais de saúde. A comunicação eficaz é fundamental para garantir a qualidade de cuidados, pois permite que os enfermeiros compreendam as necessidades dos pacientes e colaborem efetivamente com os membros da equipa de saúde (McCabe, 2004).

Uma comunicação eficaz é vital para garantir que os trabalhadores compreendam os riscos a que estão expostos e as medidas necessárias para minimizar esses riscos (Hughes, 2008). Além disso, a comunicação clara entre enfermeiros e trabalhadores promove um ambiente de confiança, onde os trabalhadores se sentem à vontade para relatar preocupações de saúde e segurança.

### Atividades desenvolvidas

A comunicação é um instrumento básico na arte do cuidar em enfermagem, um processo dinâmico, contínuo, através do qual se estabelecem relações e interações humanas na sua dimensão verbal e não verbal e como tal encontra-se presente em todas as intervenções do enfermeiro (Rocha, 2024). Estas são algumas que desenvolvemos em contexto da enfermagem de trabalho na saúde ocupacional da empresa Enercon:

Exames periódicos - mais do que a concretização de um conjunto exames, é um momento onde passamos maior período de tempo com o trabalhador de forma individual, que nos permite criar uma relação empática através do escutar/perceber, onde o trabalhador se sente confortável para partilhar problemas/preocupações pessoais e familiares, sociais, laborais e culturais. Esta informação permite-nos desenvolver intervenções com vista à resolução dos problemas identificados, como, por exemplo, o encaminhamento para a consulta de psicologia, contacto com os recursos humanos e higiene e segurança de trabalho para mudança ou alteração das condições de trabalho, etc.

Questionários psicossociais - uma forma de comunicação com os trabalhadores implementada pela equipa de saúde da Enercon que permitiu intervir na componente psicossocial foi a criação de um questionário preenchido online. Após preenchimento segue-se uma análise realizada em parceria com enfermeiro e psicólogo e acompanhamento, por este último, sempre que é identificada essa necessidade. Para este efeito e, como forma de facilitar a comunicação entre profissionais e colaboradores além da consulta física, foi criada também a consulta através de plataformas on-line, o que permite que estes cuidados de saúde cheguem a trabalhadores da empresa espalhados pelos vários países. O feedback recebido é extremamente positivo, essencialmente para aqueles que se encontram fora do país, pois assegura o apoio emocional e a aquisição de estratégias que lhes permitem lidar com o facto de estarem afastados da sua rede de apoio (família, amigos, etc.).

Prevenção das lesões musculoesqueléticas - o trabalho manual predomina e a intervenção neste nível é fundamental. No início do turno da manhã e da tarde, o enfermeiro do trabalho acompanha os trabalhadores na realização de um conjunto de exercícios de aquecimento. Momento que se revela oportuno para o estabelecimento da relação de proximidade com os trabalhadores, facilitando a expressão das suas dúvidas, sugestões de melhoria de assuntos relacionados com o seu tipo de trabalho ou tarefa que executam.

Reciclagem primeiros socorros - existem grupos criados de socorristas nas diversas áreas de trabalho aos quais efetuamos trimestralmente várias sessões de formação, cada uma delas com duração de 3 horas com um máximo de 10 formandos.

Educação para a saúde - como profissionais de enfermagem do trabalho somos responsáveis por educar os trabalhadores sobre práticas seguras e saudáveis. Na realização destas sessões, procuramos utilizar diversos canais de comunicação (reuniões, e-mails, monitores de informação, formações em presença física e online) para garantir que a informação chegue a todos. O feedback das mesmas permite-nos aprimorar a nossa intervenção adaptando-a às necessidades específicas dos trabalhadores, e claro que sem a comunicação não o conseguimos efetuar.

Daily safety moment - estratégia desenvolvida para facilitar a comunicação com os trabalhadores do exterior, onde lhes são fornecidas informações sobre temas diversos de saúde ou outros, reforçando sempre a importância da prevenção de acidentes. É também um momento oportuno para o esclarecimento de dúvidas ou partilha de preocupações pelas plataformas utilizadas ou via email/telefone. Visitas postos trabalho - ajuda a estabelecer expectativas claras sobre o que se espera dos colaboradores e da visita evitando conflitos. A comunicação permite fornecer feedback construtivo aos trabalhadores promovendo a sua

motivação e melhoria no desempenho, permitindo que todos se sintam ouvidos e respeitados contribuindo desta forma para a satisfação e melhoria da produtividade laboral. Contribui ainda para aumentar a confiança na própria equipa de saúde.

Questionário trabalho noturno – estes trabalhadores enfrentam desafios únicos como distúrbios no sono e maior risco de problemas de saúde, motivo pelo qual têm um acompanhamento mais assíduo. Uma comunicação clara e aberta ajuda a identificar esses desafios e a oferecer suporte adequado. É um momento de partilha de preocupações e uma forma de reforçar que apesar de trabalharem por turnos, não são colaboradores esquecidos, muito pelo contrário.

Visita e reposição caixas primeiros socorros - realizada duas vezes por semana pelo enfermeiro que está de serviço a todas as secções onde estão alocadas. Momento informal muito importante para estabelecer contato com os trabalhadores, onde a comunicação não verbal (expressões faciais, postura, entre outros) também é muito relevante. Os profissionais devem estar atentos a esses sinais para melhorar e entender as preocupações dos trabalhadores.

Consultas de viajante (plano nacional de vacinação) - as consultas de viajante para os trabalhadores que vão para o exterior e cumprimento do plano de vacinação são uma preocupação da saúde ocupacional no sentido de prevenir eventuais surtos por ausência de vacinação, pelo que foi estabelecido um protocolo com Unidade de Saúde Pública (USP) para promover a vacinação desses trabalhadores. É imperativo uma vez que temos trabalhadores oriundos do Brasil, Índia, Nepal, Paquistão, Argentina, Venezuela, maior parte deles já com residência fiscal e com família que também veio para Portugal. De salientar, famílias com filhos em idade pediátrica com incumprimento do plano nacional de vacinação, identificadas após interação e comunicação com estes trabalhadores. Também aqui temos um papel importante na promoção e prevenção do trabalhador e sua família.

## Conclusão

A comunicação eficaz na enfermagem em saúde ocupacional é essencial para a promoção da saúde e a segurança dos trabalhadores. Melhorar as habilidades de comunicação promove um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Os enfermeiros devem estar cientes da importância da comunicação clara e procurar continuamente formas de aperfeiçoar esta habilidade nas suas práticas diárias.

---

## Referências

- Ben Natan, M., Mahajna, M., & Mahajna, S. (2015). Barriers and facilitators to communication with patients and families in the nursing home. *Journal of Nursing Care Quality*, 30(2), 133-141. <https://doi.org/10.1097/NCQ.000000000000089>.
- McCabe, C. (2004). Nurse-Patient Communication: An Exploration of the Literature. *Journal of Nursing Management*, 12(3), 208-213. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2834.2004.00453.x>
- Hughes, R. G. (2008). Patient safety and quality: An evidence-based handbook for nurses.
- Rocha, P. (2024.08.25). O uso terapêutico da comunicação. [https://www.ordemenfermeiros.pt/media/34686/25\\_08\\_2024-22363-página-19-geral.pdf](https://www.ordemenfermeiros.pt/media/34686/25_08_2024-22363-página-19-geral.pdf) Rockville, MD: Agency for Healthcare Research and Quality.

## **O Design ao serviço da Saúde Pública na Região de Leiria e Oeste: Projeto DeBurnout**

DANIELA S. MARQUES<sup>1,2</sup>, BRUNO GIESTEIRA<sup>1,2</sup>, ROBERTA FRONTINI<sup>3,4</sup>

*1Research Institute for Design, Media and Culture [ID+], Porto, Portugal;*

*2Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto, Portugal;*

*3 Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Wellbeing [CRC-W], Lisboa, Portugal;*

*4 Hospital Cruz Vermelha, Lisboa, Portugal.*

### **Resumo**

O Design tem sido recorrentemente identificado na área da Saúde, embora por vezes essa sinergia não seja reconhecida. O projeto doutoral DeBurnout atua numa das lacunas desta conexão que ainda não foram exploradas: o uso do Design na prevenção do Burnout em profissionais de saúde. Com os seus focos na Região de Leiria e Oeste, pretende-se contribuir para o design de estratégias que promovam o bem-estar ocupacional em profissionais do Departamento de Saúde Pública da ULS Região de Leiria e do Departamento de Saúde Pública e Populações da ULS Oeste.

Implementando um conjunto de metodologias de Design, este projeto pretende ter em consideração as perspetivas empíricas e ideias dos profissionais de saúde, colaborando com eles desde a identificação de problemas até à criação e testagem de soluções adaptadas aos locais de trabalho e seus diversos profissionais.

### **Introdução**

O projeto multidisciplinar “DeBurnout” liga o Design a várias áreas do saber, nomeadamente a Psicologia, Gestão e Saúde Pública, onde o tema da Saúde Ocupacional está envolvido. Um dos seus objetivos está intimamente ligado a este último, pretendendo observar e reconhecer as condições de trabalho dos profissionais de saúde através de conhecimentos empíricos dos profissionais de saúde pertencentes à área da Saúde Pública.

Sendo dinamizado por designers, para profissionais de saúde, tem a oportunidade de colaborar e focar-se em departamentos de Saúde Pública, parte da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULS RL) e da Unidade Local de Saúde do Oeste (ULS Oeste). Esta rede de entidades permite a investigação em Design de uma forma colaborativa e centrada nos seus utilizadores - os profissionais de saúde - e a evolução e divulgação deste tipo de investigação.

Com a gestão do projeto a cargo de designers, permite-se que o problema, neste caso, o burnout e seus fatores de risco, seja visualizado de uma nova perspetiva, sem a perda da vital partilha de experiência do profissional, e assegurando a presença do Design em todas as fases do projeto. Assim sendo, o objetivo deste artigo é demonstrar a forma como esta prática tem estado em contacto com a área da Saúde Pública, e como a conexão tem sido explorada ao longo deste projeto nas regiões supramencionadas.

## **Design e a Saúde**

O Design é uma prática que, com a sua evolução, tem-se tornado cada vez mais multidisciplinar. Uma das áreas a que se tem conectado é a da saúde, onde tem sido cada vez mais reconhecida nos seus diversos setores (Tomitsch et al., 2020). Nos últimos anos, em Portugal, foram introduzidos cursos que visam o avanço de conhecimento desta sinergia, dos quais têm surgido várias iniciativas académicas e projetos de investigação colaborativos, incluindo nas regiões de Leiria e Oeste (Alves & Neves, 2022; Marques & Constança Netto-Rocha, 2022). Este tipo de formação em Design e a adoção de metodologias participativas nos setores da saúde permitem aos designers mostrar o potencial para melhorar a eficácia das intervenções na saúde e, neste caso específico, promover ambientes mais saudáveis.

No entanto, há pouca evidência da ligação entre Design e a especialidade de Saúde Pública, ou com foco na Saúde Ocupacional. É perante esta lacuna que o projeto DeBurnout pretende atuar, considerando que a melhor forma de tratar da saúde das populações é prevenir os seus problemas (Ramos, 2021), neste caso, abordando os fatores de risco que podem conduzir ao Burnout.

### **Projeto “DeBurnout”**

Este projeto de colaboração intitula-se “DeBurnout” e depreende a investigação de soluções de forma colaborativa, para a prevenção de Burnout nos profissionais de saúde, particularmente em profissionais que trabalham na Saúde Pública.

A escolha por este grupo de profissionais está relacionada com a sua ligação à especialidade de Saúde Ocupacional - que permite uma partilha empírica e, ao mesmo tempo, uma fundamentação aprofundada, e porque este grupo profissional tem sido mencionado como um dos mais afetados por esta síndrome (De Hert, 2020; Duarte et al., 2020; Kinman et al., 2023). Deste modo, para recolher dados em primeira mão sobre o bem-estar destes profissionais, e após o cumprimento das formalidades institucionais, parcerias e redes foram criadas com os departamentos de Saúde Pública da ULS Região de Leiria e ULS Oeste a tornarem-se colaboradores neste projeto.

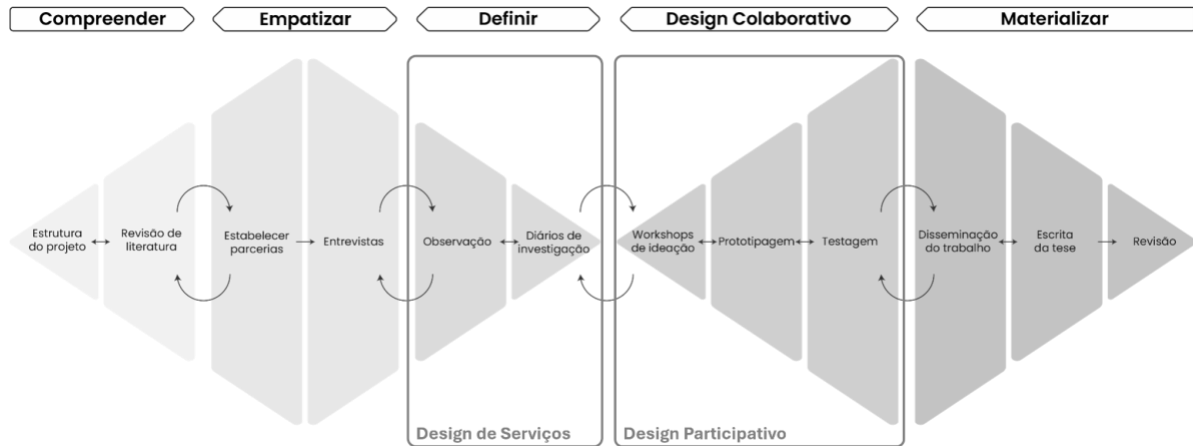
### **Métodos de Design**

Neste projeto, três metodologias de Design, comumente usadas na área da saúde, foram selecionadas: Design Thinking, Design de Serviços e Design Participativo. Seguindo o framework apresentado na Imagem 1, estas metodologias e seus métodos interligam-se, não linearmente, ao longo de todo o processo de design, colaborando com os profissionais de saúde destas regiões.

A colaboração com estes profissionais começa pela sua seleção para os métodos que estão a ser aplicados. Esta é feita com base na demonstração de interesse dos profissionais, considerando a sua categoria profissional, para garantir representatividade. Além disto,

sabendo que os departamentos de Saúde Pública empregam profissionais em diversas zonas das suas regiões, os locais de trabalho tornam-se igualmente vertentes que carecem de análise.

**Figura 1**  
 Representação gráfica das fases e tarefas do projeto “DeBurnout”



**Nota.** Infografia original com a adaptação do Double Diamond de Design Council (2015).

A recolha de informação para estas demonstrações de interesse, aliada à fase de “Empatizar”, focou-se no desenvolvimento de um formulário simples - que recolhe além da demonstração de interesse, nome e género do profissional de saúde, a sua categoria profissional, local de trabalho e forma de contacto - , que foi partilhado após a explicação do projeto durante uma das suas reuniões de serviço do Departamento.

### Resultados Preliminares

Estando o projeto em desenvolvimento, os resultados desta colaboração entre designers e profissionais de Saúde Pública ainda são prematuros. No entanto, podem ser visualizados através da Tabela 1 dados relativos ao formulário de demonstração de interesse.

De 96 profissionais de saúde empregados, neste momento, nos departamentos, 34% voluntariaram-se para participação no projeto. Da junção das duas equipas contam-se: 10 médicos, 5 enfermeiros, 3 internos, 11 técnicos de diagnóstico e terapêutica, e 4 secretários clínicos.

Dos profissionais que se voluntariaram, 30% já foram contactados para colaboração em entrevistas informais, e outros 30% estão a ser contactados para participação no método de observação. Estando o formulário ainda disponível para novos interessados e para o caso de novos profissionais serem adicionados às equipas no decorrer do projeto (o que já aconteceu desde o início do mesmo), estes valores devem ser considerados apenas como iniciais.

**Tabela 1**

*Quantidade de profissionais de saúde alocados aos Departamentos de Saúde Pública das regiões selecionadas e percentagem da demonstração de interesse no projeto*

Categoria Profissional	ULS Região de Leiria		ULS Oeste	
	n.º de profissionais	% de interesse	n.º de profissionais	% de interesse
Médicos	14	50%	8	38%
Enfermeiros	12	25%	7	29%
Secretários Clínicos	13	0%	9	33%
Internos	6	33%	3	33%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	15	40%	9	56%
<b>Equipa</b>	<b>60</b>	<b>33%</b>	<b>36</b>	<b>36%</b>

**Nota.** Dados oficiais retirados do portal BI-CSP (Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde, s.d.a, s.d.b) a 16 de setembro de 2025

## Discussão

Por se tratar de um projeto em andamento, é previsto que ocorram mudanças e revisões: 1) na quantidade de profissionais interessados; 2) nos métodos selecionados e implementados; e 3) nas soluções que vão sendo idealizadas. Esta perceção deve ser mencionada, porque apesar de já existirem noções de como o Design pode intervir (p.ex. recorrendo ao Design Organizacional, Design de Espaços, Design de Políticas, etc.), é essencial aguardar pela definição de estratégias, que será obtida através da partilha de experiências e ideias procedentes da colaboração com profissionais da área de Saúde Pública.

Antecipa-se que a participação destes profissionais no projeto pode, por vezes, tornar-se desafiante devido à complexidade de conciliação de horários, à panóplia de perfis dos profissionais abordados, às alterações dos trabalhadores alocados às unidades e aos múltiplos locais de trabalho pertencentes aos Departamentos. Adicionalmente, a diversidade de opiniões relativamente a soluções idealizadas poderá requerer cedências de algumas partes ou a conjugação de soluções, para que se possa atingir o objetivo de melhorar o bem-estar geral.

## Conclusão

Em síntese, não obstante o seu estágio incipiente de desenvolvimento, este projeto já confirmou uma das maiores hipóteses, através da possibilidade de colaboração por parte das ULS RL e ULS Oeste num projeto vindo da área do Design. As atuais demonstrações de interesse dos profissionais destes departamentos de Saúde Pública, cujo número poderá ser alterado no decorrer do tempo, já permitem a suposição de que o Design se está a tornar mais visível e a mostrar a sua importância em projetos multidisciplinares. Futuramente, é de esperar que o Design se torne um elemento integrante em projetos na área da saúde.

Em complemento, estima-se que, além da descoberta de estratégias específicas para os locais observados no âmbito deste projeto, diretrizes e práticas desenvolvidas sejam divulgadas, permitindo a posterior criação de soluções adaptadas a outros locais e propiciando a definição de práticas sustentáveis e acessíveis para a saúde ocupacional das várias categorias de profissionais de saúde.

## Agradecimentos

Esta publicação faz parte do projeto «2024.01599.BD», financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., que está a ser realizado no âmbito do doutoramento em Design da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, e com o apoio do centro de investigação ID+. Um agradecimento adicional ao médico de saúde pública Bartolomeu Alves, membro integrante do Departamento de Saúde Pública da ULS RL, pelo convite à participação e partilha do projeto neste congresso.

---

## Referências

- Alves, T., & Neves, S. (2022). Participatory Design as an Approach for Public Engagement in Health Policy-Making in Portugal. *Human Dynamics and Design for the Development of Contemporary Societies*. <https://doi.org/10.54941/ahfe1001411>.
- Design Council, & Technology Strategy Board: Driving Innovation. (2015). *Design methods for developing services : an Introduction to Service Design and a Selection of Service Design Tools*. <https://www.designcouncil.org.uk/resources/guide/design-methods-developing-services>
- De Hert, S. (2020). Burnout in Healthcare Workers: Prevalence, Impact and Preventative Strategies. *Local and Regional Anesthesia*, 20(13), 171–183. <https://doi.org/https://doi.org/10.2147/LRA.S240564>
- Duarte, I., Teixeira, A., Castro, L., Marina, S., Ribeiro, C., Jácome, C., Martins, V., Ribeiro-Vaz, I., Pinheiro, H. C., Silva, A. R., Ricou, M., Sousa, B., Alves, C., Oliveira, A., Silva, P., Nunes, R., & Serrão, C. (2020). Burnout among Portuguese healthcare workers during the COVID-19 pandemic. *BMC Public Health*, 20(1885), 1–10. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09980-z>
- Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde. (s.d.a). “USP Leiria”. Bilhete de Identidade Dos Cuidados de Saúde Primários. Recuperado a 16 de setembro, 2025, de <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/2/926/20028/2100484/Pages/default.aspx>
- Governo da República Portuguesa - Ministério da Saúde. (s.d.b). “USP Ze Povinho - Oeste”. Bilhete de Identidade Dos Cuidados de Saúde Primários. Recuperado a 16 de setembro, 2025, de <https://bicsp.min-saude.pt/pt/biufs/3/938/30035/2100122/Pages/default.aspx>
- Kinman, G., Dovey, A., & Teoh, K. (2023). Burnout in healthcare: risk factors and solutions.
- Marques, D., & Netto-Rocha, C. (2022). The Role of Design in Health Observational Studies. *ECADE Official Conference Proceedings*. <https://doi.org/10.22492/issn.2758-0989.2022.32>
- Ramos, I. L. (2021). Importance of Public Health and Safety. *Int J Pub Health Safety*, 6(2), 206.
- Tomitsch, M., Borthwick, M., Ahmadvour, N., Cooper, C., Frawley, J., Hepburn, L.A., Kocaballi, A.B., Loke, L., Núñez-Pacheco, C., Straker, K., Wrigley, C. (2021). *Design. Think. Make. Break. Repeat. A Handbook of Methods* (revised ed.). BIS Publishers.

## Sustentabilidade no exercício da saúde ocupacional

EUGÉNIA ALENTEJO <sup>1</sup>; JOSÉ HERMÍNIO GOMES <sup>2</sup>

*1 Comissão da Competência Acrescida em Enfermagem do Trabalho – Ordem dos Enfermeiros; ULS Alto Ave - Unidade Saúde Pública, gena.alentejo@gmail.com*

*2 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), herminio@esenfc.pt*

Os Serviços de Saúde Ocupacional (SSO), além de serem uma exigência legal, são de primordial importância já que os profissionais de saúde exercem a sua atividade em condições que configuram muitas vezes potenciais situações de risco ocupacional (biológicos, ergonómicos, físicos, psicossociais e químicos), potenciam acidentes de trabalho, doenças profissionais e doenças relacionadas com o trabalho; o que afeta a força e produtividade do trabalho e no bem-estar económico e social dos trabalhadores/famílias e consequentemente da comunidade que integram, com elevado impacto negativo na Saúde Pública e na economia. Cabe ao empregador organizar os Serviços de SST/SO e assegurar as condições de saúde e segurança dos respetivos trabalhadores, em todos os aspetos relacionados com o trabalho, tendo em conta os princípios gerais de prevenção. (Código do Trabalho, artigo 281.º e RJSST - Lei n.º 102/2009, de 10/9, alterada e republicada pela Lei n.º 3/2014, de 28/1 e sucessivas alterações, artigo 15.º).

A maioria das organizações vê os SSO apenas como uma obrigação legal (97,2%) (um direito, efetivamente consagrado na Lei de Bases da Saúde (Lei n.º 95/2019, de 4/9)), evitar coimas (96,5%), manter a reputação da organização (93,5%), para atender às expectativas dos trabalhadores/representantes (91,7%), só depois, para manter ou aumentar a produtividade (87%). (Livro Verde do Futuro da Segurança e Saúde no Trabalho, 2024 ; dados do Inquérito Europeu às Empresas sobre Riscos Novos e Emergentes 2019); quando efetivamente deveriam ser estes dois últimos motivos a fundamentar a SO.

A Triade da Sustentabilidade também tem esses mesmos objetivos de práticas que garantem a segurança, o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores, ao mesmo tempo que promovem a eficiência económica e a responsabilidade ambiental. Quando alinhamos as práticas da SO com os princípios da sustentabilidade - criar ambientes de trabalho saudáveis e seguros a longo prazo - mais responsáveis; levando em conta os aspetos sociais (promovendo justiça social e equidade- Promoção de Igualdade e Inclusão; Prevenção de Doenças Psicossociais; Educação e Conscientização), económicos (garantir crescimento económico - Redução de custos com Doenças e Acidentes; Investimento em Tecnologia e Inovação; Responsabilidade Social Empresarial) e ambientais (proteger recursos naturais sem prejudicar o meio ambiente - Gestão de Resíduos; Eficiência Energética; Ambientes de Trabalho Saudáveis); estamos a cuidar não só da saúde dos trabalhadores, mas também do impacto no meio ambiente e na sociedade, como um todo.

Embora, historicamente, o desenvolvimento tenha sido feito sem a preocupação com a sustentabilidade, hoje em dia, sabemos que é fundamental pensar de forma sustentável,

tornando-se uma bandeira que as empresas devem saber aproveitar. A SO e a Sustentabilidade estão, por isso, cada vez mais interligadas, pois ambas buscam um futuro mais justo, saudável e equilibrado para todos.

Dentro da maioria das empresas é a Saúde Ocupacional, o serviço que está mais bem posicionado para dar visibilidade à sustentabilidade da própria empresa, ou até mesmo para a impulsionar, se for caso disso; assim nós (SO) sabemos demonstrá-lo.

A SO ao prevenir doenças e acidentes de trabalho promove a segurança e ambientes de trabalho mais saudáveis, ajudando a alcançar metas relacionadas com os níveis de saúde e bem-estar (ODS 3); reduzindo desigualdades promove o - trabalho digno e crescimento económico (ODS 8) e proteção do meio ambiente com práticas de consumo e produção responsáveis (ODS 12); contribuindo assim para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, promovendo um desenvolvimento mais sustentável para todos e com respeito pelo meio ambiente; o que se encontra mais bem estruturado na figura seguinte:

### **Dimensões da Sustentabilidade no Exercício das Funções na Saúde Ocupacional**

Empresas que investem na sustentabilidade demonstram um compromisso com o bem-estar dos seus colaboradores e com o desenvolvimento social; bem como o cumprimento de normas regulamentares e certificações internacionais, aumentando a sua reputação e competitividade no mercado.

### **Sustentabilidade / Responsabilidade Social Empresarial (RES):**

Promoção de Igualdade e Inclusão - e Acessibilidade para trabalhadores com deficiência/handicaps: A SO deve garantir a igualdade de condições de trabalho, incluindo a promoção de políticas para a inclusão de pessoas com deficiência e o respeito à diversidade no ambiente laboral.

Prevenção de Doenças Psicossociais - Ambientes de trabalho com foco no bem-estar e na qualidade de vida no trabalho. A saúde mental dos trabalhadores é crucial para a sustentabilidade social. A SO deve trabalhar no reconhecimento de fatores stressores no ambiente de trabalho e na implementação de medidas para garantir a promoção da saúde e do bem-estar dos trabalhadores com o desenvolvimento de programas de apoio psicológico, gestão do stress e promoção da saúde mental.

Educação e consciencialização - Investir em formação contínua e campanhas de conscientização sobre práticas sustentáveis e de saúde para todos os níveis hierárquicos, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável.

Promoção da Cultura Organizacional / realização de campanhas internas para aumentar a conscientização voltada para a sustentabilidade, ética e responsabilidade social, saúde e segurança.

Envolvimento dos colaboradores em ações sociais e ambientais investindo em projetos comunitários, apoio a causas sociais e ambientais por meio de parcerias e ações de voluntariado; a transparência nas ações e impactos da empresa para a sociedade.

### **Sustentabilidade Económica:**

Redução de custos com doenças e acidentes de trabalho: A implementação de práticas sustentáveis na saúde ocupacional resulta em menor número de acidentes, doenças e absenteísmo, o que impacta diretamente na produtividade / economia da empresa.

- Redução de custos com reabilitação, readaptação dos postos de trabalho e doenças ocupacionais/relacionadas com o trabalho.
- Investimento em programas de saúde e segurança do trabalho.
- Redução de absenteísmo e aumento da produtividade.
- Prevenção de acidentes e doenças por formação e protocolos de segurança.

Investimento em Tecnologia e Inovação: A utilização de novas tecnologias para monitorização da saúde ocupacional, como sistemas de ergonomia digital, rastreamento de riscos e uso de inteligência artificial para prevenção de doenças, é essencial para um modelo económico sustentável e eficiente.

- Aumento da produtividade por meio de ambientes seguros e saudáveis.
- Desenvolvimento de novas tecnologias para processos mais eficientes e menos impactantes.
- Automação de processos que reduzem custos e melhoram a performance.
- Incentivo à pesquisa/investigação e inovação em práticas sustentáveis para reduzir desperdícios.

### **Sustentabilidade Ambiental :**

Ambientes de Trabalho Saudáveis - O design de espaços de trabalho deve incluir ventilação adequada e qualidade do ar, iluminação natural e utilização de materiais ecológicos, com foco na redução de poluentes e no estímulo ao bem-estar ambiental dos trabalhadores.

Melhoria ergonómica e conforto no ambiente de trabalho.

Uso de materiais sustentáveis e não poluentes.

Gestão de Resíduos - Substituição de substâncias tóxicas por alternativas sustentáveis: A sustentabilidade ambiental implica a gestão adequada de materiais perigosos e a implementação de práticas que minimizem o impacto ambiental no ambiente de trabalho; e a adoção de tecnologias que facilitem a gestão de resíduos

Implementação de práticas que minimizem a produção de resíduos.

Redução de produção/emissão, reutilização e reciclagem de resíduos.

Eficiência Energética - nos ambientes de trabalho / uso racional de recursos naturais: incorporar práticas e tecnologias que promovam o uso consciente de energia no ambiente corporativo, além de minimizar o consumo de recursos naturais.

Uso otimizado de energia em processos e operações.

Adoção de fontes de energia renováveis (solar, eólica, etc.).

Redução do consumo de energia através de equipamentos eficientes.

É essencial criar ambientes de trabalho seguros, promovendo saúde física, mental, responsabilidade social e preservação ambiental, para além da necessidade de adaptação às novas regulamentações e tendências globais: a colaboração entre governos, empresas e organizações não governamentais para a criação de políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis em saúde ocupacional, alinhando interesses sociais, económicos e ambientais, conseguindo um ambiente de trabalho mais justo, seguro e responsável.

#### DESAFIOS DAS NOVAS QUESTÕES AMBIENTAIS E TECNOLÓGICAS NA SAÚDE OCUPACIONAL

As mudanças tecnológicas e demográficas (população trabalhadora envelhecida, doenças crónicas/co morbilidades, riscos emergentes e doenças psicossociais, etc.), que a par da tendência das políticas de saúde e com o aumento das preocupações ambientais; levam a que o perfil de necessidades de cuidados de saúde ocupacionais sejam cada vez mais exigente, exigindo que a Saúde Ocupacional se adapte constantemente, criando soluções inovadoras que atendam às novas necessidades de Saúde e Segurança (d)no trabalho, obrigando ao desenvolvimento de novas e mais diferenciadas competências.

Investir em práticas sustentáveis traz vantagens competitivas, reduz custos, melhora a produtividade e garante o bem-estar, contribuindo para um futuro mais saudável e equilibrado para empresas e comunidades; tornando-se por isso necessário uma maior conscientização e capacitação dos gestores e colaboradores; bem como a implementação de tecnologias mais limpas e sustentáveis, com integração da sustentabilidade como estratégia organizacional.

#### **Benefícios da Sustentabilidade na Saúde Ocupacional**

Reduzir os índices de doenças relacionadas com o trabalho, promovendo uma força de trabalho mais saudável.

Diminuir o impacto ambiental das atividades empresariais, contribuindo para a sustentabilidade.

Melhorar a imagem da empresa, atendendo às exigências de critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança).

Maior satisfação e engajement dos trabalhadores, que se sentem mais valorizados e protegidos.

#### **Exemplos de Sustentabilidade na Saúde Ocupacional**

Uso de Materiais Eco-eficientes: Como mobiliário ergonómico feito de materiais recicláveis ou de baixo impacto ambiental, que cuidam do planeta e do bem-estar dos trabalhadores.

Práticas de Prevenção no Trabalho: Políticas que priorizam a saúde dos trabalhadores, prevenindo acidentes e doenças, reduzem o número de faltas/absentismo, o que contribuirá para um ambiente de trabalho mais sustentável a longo prazo.

Quem estará mais bem posicionado nas empresas para iniciar/coordenar estes processos de transformação/melhoria contínua do que a Saúde Ocupacional, que só por si já conhece bem a empresa?!...

## CONTRIBUTO DOS PROJETOS/PROGRAMAS (INOVADORES) DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE

Os projetos (inovadores) de melhoria contínua da qualidade devem recorrer a ferramentas de gestão como à Metodologia de Lean aplicada à saúde; Ciclo de Deming ou Ciclo da Melhoria Contínua ((O)PDCA); Brainstorm; 5W2H, etc.; efetuar um diagnóstico de situação, determinação de prioridades, análise dos problemas, Definição de objetivos, Plano operacional, Avaliação de resultados, com foco na produção de evidências científicas e indicadores de desempenho de qualidade.

O diagnóstico de necessidades deve envolver a escuta ativa e imersão no contexto real, envolvendo colaboradores e parceiros; gestão do conhecimento; uso de ferramentas criativas; construção de projetos-piloto para testar soluções; e avaliação contínua com produção de indicadores de desempenho alinhados com as metas da sustentabilidade. O trabalhador/utente dos cuidados ocupacionais deve ser envolvido ativamente na elaboração do seu plano de ação/saúde enquanto centro dos cuidados/ação da SO, aumentando a sua literacia ocupacional e participação, bem como em todos os processos de transformação organizacional.

### **Sistematizando: como nascem os projetos?**

Observando e com escuta ativa que passam por processo de imersão no contexto real das organizações, com a participação de colaboradores, parceiros e clientes;

Gerindo o conhecimento - planeando e utilizando metodologias de criação e partilha de conhecimentos; por exemplo: comunidades de práticas ou de aprendizagem,

Recorrendo às ferramentas de criatividade – selecionando e utilizando ferramentas de criatividade para apoiar o processo de produção e ideias novas (Brainstorm);

Construindo projetos piloto – planear e executar – experimentar novas soluções com o objetivo de recolher informações sobre a sua aplicabilidade e introduzir melhorias consolidadas, antes de uma implementação definitiva ou alargada a outros serviços/organizações.

Avaliar processos – elaborar planos de avaliação de programas e projetos, aplicando e monitorizando indicadores de avaliação de desempenho e melhoria contínua da qualidade (de estrutura / execução, processo ou resultado).

A qualidade constitui-se como fundamental para o sucesso de qualquer profissão/organização, dado que o desenvolvimento de uma cultura baseada nos princípios da qualidade promove o caminho para a eficácia e eficiência, com melhoria contínua dos serviços/produção. A efetividade da melhoria da qualidade, incorpora o conhecimento científico, (des)envolve investigação e inovação na Saúde Ocupacional - com o foco no trabalhador, importa efetuar o controlo sobre a prática e o ambiente; com a operacionalização do plano estratégico e com governação partilhada, apoiando o empoderamento estrutural, a envolver os enfermeiros na sua prática, sendo uma oportunidade para garantir a responsabilização pela qualidade e segurança dos cuidados e autonomia.

Com liderança efetiva em enfermagem do trabalho baseada no planeamento estratégico, gestão clínica, qualidade e segurança dos cuidados nas práticas clínicas; deve-se gerir e monitorizar nível operacional. Baseados na governação corporativa: pela transparência (visão coletiva), equidade (olhar justo para cada interessado); prestação de contas (responsabilidade inerente à liderança); e responsabilidade corporativa (zelando pelo futuro e propósito); e, pela governação do exercício profissional /clínica, desenvolver processos de melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos trabalhadores, podem desenvolver-se melhorias nos ambientes de trabalho, criando ambientes positivos, favoráveis e de excelência para a prática, traduzindo-se em aumentos significativos no trabalho/produzibilidade.

---

## Referências

- Agência Europeia para a Segurança e a Saúde no Trabalho.
- Carneiro, P., Silva, M., & Gomes, J. (2021). *Saúde ocupacional e sustentabilidade: desafios e perspetivas*. Revista Portuguesa de Saúde Pública, 39(2), 45-56.
- Carvalho, A., Mendes, F., & Sousa, L. (2021). *Governança clínica e qualidade em saúde: contributos para a enfermagem do trabalho*. Revista de Enfermagem do Trabalho, 15(3), 201-214.
- Deming, W. E. (1986). *Out of the crisis*. MIT Press.
- European Agency for Safety and Health at Work (EU-OSHA). (2022). *Occupational safety and health and sustainability*.
- [https://www.ilo.org/global/topics/sdg-2030/resources/WCMS\\_544325/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/global/topics/sdg-2030/resources/WCMS_544325/lang--en/index.htm)
- [https://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/WCMS\\_865387/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/global/research/global-reports/weso/WCMS_865387/lang--en/index.htm)
- International Labour Organization (ILO). (2019). *Safety and health at the heart of the future of work*. Geneva: ILO.
- Livro Verde do Futuro da Segurança e Saúde no Trabalho, 2024; Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.
- Normas ISO 45001 e ISO 14001.
- OECD. (2020). *Technology and innovation for sustainable economies*. Paris: OECD Publishing.
- Plano Nacional de Saúde 2021-2030.
- Programa Europeu de Trabalho 2020-2025: EPW, Prioridades core, Principais iniciativas; <https://pns.dgs.pt/programa-europeu-de-trabalho-2020-2025/>
- Publicações científicas sobre saúde ocupacional e sustentabilidade /OSHA; OIT; OMS, etc.
- Silva, J., Ferreira, R., & Lopes, T. (2020). *Lean healthcare: aplicação em contextos de saúde ocupacional*. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 45(2), e12.
- World Health Organization (WHO). (2022). *Mental health at work: policy brief*. Geneva: WHO.
- World Health Organization (WHO). (2010). *Healthy workplaces: a model for action*. Geneva: WHO.



## Posfácio

A comissão científica e organizadora do *International Congress Occupational Health Nursing 2025 (ICOHN25)* agradece a colaboração a todas as entidades e organizações que promoveram este *lugar* de partilha e cocriação de atitudes de abertura a processos organizacionais, optimizadores do binómio Inteligência Artificial/Cuidados de Saúde em Contexto Laboral, na Sustentabilidade no Trabalho.

Agradece à Direção da Escola Superior de Saúde de Leiria do IP de Leiria e às Direções dos quatro parceiros deste projeto, Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Porto, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro, Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra e à Escola Superior de Saúde de Viseu, do IP de Viseu.

Agradece ainda a todos os conferencistas, moderadores, oradores e participantes no Evento.

Um agradecimento, aos estudantes da 5<sup>a</sup> edição do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, pela proatividade ao longo de todo o evento: Ana Catarina Modesto Jerónimo Apolinário, Ana Luísa Filipe Martins Antunes, Andreia Filipa Pereira de Almeida Telles Coelho, Diana Alves Marto, Hugo Alexandre Figueiredo Carvalho, João Luís Rodrigues da Fonseca, Mara Alexandra Prancha de Sousa, Marta Duarte Narciso, Raquel Aguiar Seguro, Ricardo André dos Santos Ferreira, Sérgio Manuel Oliveira Costa Leite, Silvana Jacinta Lopes Reis Pereira e Verónica Gomes Carreira.

Agradece, ao Júri de Avaliação das Comunicações Livres e Atribuição de Prémios, os Senhores Professores, Hélder Carreira e Tiago Nascimento e Senhora Professora Eva Menino.

Agradece, à Ordem dos Enfermeiros, na pessoa do Senhor Enfermeiro Luís Barreira, pela disponibilidade e acompanhamento no processo de acreditação do evento, à Autoridade para as Condições do Trabalho e Coordenação da EU-OSHA, na pessoa da Senhora Dra. Emília Telo, ao Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, na pessoa do Senhor Professor Miguel Ricou e à Direção Geral de Saúde, na pessoa da Senhora Enfermeira Fátima Ramalho.

Um agradecimento interno, às pessoas que de forma incansável fizeram acontecer o 7<sup>o</sup> Congresso Internacional de Enfermagem do Trabalho, o Dr. Rui Cordeiro, a Dra Tânia Mota e à Senhora Professora Inês Lopes.

Agradece o apoio da LIDEL, edições técnicas, pelo patrocínio dos prémios das comunicações. Expressamos a nossa gratidão à Panidor, pelo apoio ao catering/coffee break, à Red Internacional de Enfermería en Salud Ocupacional (RedENSO), pela divulgação e colaboração, à Alves Bandeira e à Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, pela contribuição no *merchandising* do Congresso.



7<sup>th</sup>

**ICOHN**<sup>I25</sup>



INTERNATIONAL CONGRESS OF  
**OCCUPATIONAL HEALTH NURSING**



**POLITÉCNICO  
DE LEIRIA**  
ESCOLA SUPERIOR  
DE SAÚDE